ANNO LIII. NUMERO 2 — QUARTA FEIRA 3 DE JANEIRO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

## TELEGRAMMAS

### AGENCIA HAVAS

COMMERCIAES

RIO DE JANEIRO, 2 de janeiro.

**Sahio hontem para os Estados-Unidos, com escalas pela Bahia e Pernambuco, o vapor inglez** *HIPPARCHUS*, **da companhia** LAMPORT & HOLT.

**Sahio hontem para os portos do norte, com escalas por Bahia e Pernambuco, o paquete nacional** *PERNAMBUCO*, **da companhia** BRASILEIRA.

*Agencia de Pernambuco, 2 de janeiro de 1877.*

Pelo director, E. Gambaro.

## DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1º DE JANEIRO DE 1877.

### Restrospecto politico do anno de 1876.

II

A dilatação do drama da Bosnia e Herzegovina não causou maior sensação na Europa: desde que a causa desses povos se prende ultimamente á causa de todos os slavos do sul do Danubio outra cousa se não podia esperar senão que se congrassassem todos, porque, inimigos irreconciliaveis dos musulmanos, não podem jamais esquecer as arbitrariedades e as violencias das autoridades da Turquia.

A insurreição começada em junho de 1875 nos districtos de Stolatz e Neresinge, que depois passou á Bosnia e d'ahi á Bulgaria, não teve outra causa senão as violencias e arbitrariedades dos recebedores dos impostos, que por si já são por demais vexatorios para os *raias* ou colonos christãos, alem dos desejos legitimos dos slavos do sul de chegarem á independencia pela autonomia da Bosnia e da Herzegovina.

Se bem que se não possa negar que selvagens aventureiros tem se immiscuido nesse movimento patriotico, semeando assim duvidas sobre as suas verdadeiras causas, sobre seu fim real e legitimidade de sua origem, comprometendo, por conseguinte, a causa do raia, que todos os gabinetes da Europa tem abraçado com um certo ardor e com uma resolução manifesta de obter na pratica, reformas, já ha muito concedidas em theoria; todavia é preciso reconhecer que não tem sido desvirtuado o pensamento, que dominou a insurreição.

Alem disso não é essa a primeira manifestação dos sentimentos arreigados dessas raças infelizes: 1856, 1857 e 1858 são gratas recordações de iguaes tentamens.

Os gabinetes de Berlim, Vienna e S. Petersburgo, levados pelo interesse mesmo dessas potencias e pela conveniencia da paz européa, apressaram-se em trabalhar na pacificação dos slavos turcos por meio de concessões e reformas incontestavelmente urgentes, limitando-se porem á Bosnia e Herzegovina, cujas populações são quasi em sua totalidade christãs, não obstante o governo turco ter procurado obstar uma intervenção mais directa por parte dessas potencias, proclamando reformas tão desbragadas, que talvez não podessem ser traduzidas em factos em um futuro proximo.

Esse passo da Turquia não influio no proposito em que estavam essas tres potencias de trabalharem n'um plano de pacificação commum, não por uma repressão brutal, nem por promessas illusorias e fallazes, mas por factos reaes, por leis protectoras e definidas, por uma organisação civil e administrativa, que permittissem a essas populações gozar de uma vida propria e desenvolver-se sem recursos moraes e materiaes.

Ellas não confiaram muito nas promessas do sultão; e para se não renovarem as decepções, que se seguiram aos *hatt-houmayoun*, *hatti-chérifs*, e *iradés* anteriores exigiram garantias para a execução leal, completa e franca dessas reformas.

A Sublime Porta empregou todas as diligencias no sentido de evitar a tutella das potencias signatarias do tratado de Paris.

A nota do conde de Andrassy, apresentada ao governo do sultão em 30 de janeiro pelo conde de Zechy, embaixador d'Austria em Constantinopla, depois de expôr os negocios e o estado material e politico da Bosnia e Herzegovina, apresenta como indispensaveis para a consecução da paz as seguintes condições:

Liberdade religiosa plena e inteira;

Abolição do arrendamento dos impostos;

Uma lei que garanta que o producto das contribuições directas da Bosnia e da Herzegovina será empregado no interesse das mesmas provincias, sob a vigilancia das autoridades constituidas segundo o firmas de 12 de dezembro;

Emfim o melhoramento da situação agraria das populações ruraes.

A Turquia que segundo todas as versões estava no accordo de rejeitar qualquer solução proposta pelos governos estrangeiros acerca das garantias referentes aos christãos, promettendo estudar e apresentar ás potencias o plano de reformas, que julgasse mais convenientes aos interesses turcos, mudou de parecer, aceitou a nota do embaixador d'Austria e o seu ministro dos negocios estrangeiros—Raschid-Pachá—prometteu prompta resposta.

Esse projecto encerrava, como se vê, dous principios essencialmente necessarios para a tranquillidade desses paizes tributarios, e ao mesmo tempo da Turquia: a igualdade de todas as religiões, a autonomia provincial e communal, e, como consequencia, a estabelecimento, a repartição, a percepção do imposto pelas communas e a cessação dos impostos em trabalhos applicados pelos musulmanos aos christãos.

Apezar, porem, desse seu fundo de sanidade a nota de Andrassy era illegal porque se oppunha aos tratados; era hostil porque se collocava em frente das potencias signatarias do tratado de Paris, em virtude do qual sem accordo dessas potencias nenhuma acção ou oppressão se poderia exercer sobre a Turquia, ou sobre os estados que ficaram sob a suzerania do sultão.

Entretanto, contra toda a espectativa, nenhuma potencia reclamou contra esse acto attentatorio das tres potencias. Assim não procedeu a França imperial em 1858, quando a Turquia de accordo com a Austria quiz annullar a dupla eleição do principe Couza como chefe dos estados Maldo-Valachios.

Esse projecto para a pacificação dos districtos insurgentes, que havia merecido a approvação, ao menos em principio, dos governos da França, Inglaterra, Allemanha e Russia provocou o *iradé* imperial de 23 de fevereiro concedendo amnistia geral e promettendo reconstruir os templos destruidos pelos turcos. Era essa a consequencia do acto do governo ottomano, de 13 do mesmo mez, que, accedendo ás reformas exigidas pelas potencias, obrigava-se á executal-as.

As promessas da Sublime Porta não inspiraram confiança aos insurgentes, os quaes apezar de todos os esforços empregados pelo general conde de Molinary, governador militar da Croacia, e pelo general barão de Roditch, governador da Dalmacia, recusaram as medidas apaziguadoras offerecidas, e offereceram de sua parte condições, que logo a Prussia e a Austria declararam inaceitaveis.

Por esse modo tornaram-se improficuas todas as esperanças de paz. O programma europeu, manifestado pela nota do conde de Andrassy, e que parecia um penhor de paz entre os insurgentes da Herzegovina e o governo turco, apenas teve o effeito de fazer nascer consoladoras esperanças, que, se depressa foram concebidas, mais depressa ainda se desvaneceram pela recrudescencia dos primeiros, bem desenhada nas atrocidades de Kroupa e Chierna: um armisticio de poucos dias, que foi substituido por uma obstinação tão tenaz da parte dos insurgentes, que pareciam dispôr de recursos de uma origem mais mysteriosa ainda do que a sua mesma obstinação. O que parecia destinado a ser o ramo de oliveira transformou-se em archote incendiario; appareceram todos os elementos de uma conflagração; o movimento lavrou logo pela Bulgaria e Albania; a Servia e o Montenegro deixavam [illegible]

Essa repulsa dos meios conciliatorios do conde de Andrassy, e as condições apresentadas deixavam antever as vistas mais amplas da revolta, que logo conheceu-se ter por fim uma emancipação possivel.

A diplomacia continuava entretanto o seu caminho, quando um grave attentado praticava-se em Salonica, cidade mais commercial da Turquia, depois de sua capital: foi o assassinato dos consules da França e da Allemanha.

Essa fraqueza visivel da Turquia é a verdadeira causa da intervenção da diplomacia européa reunida em Berlim.

O segundo acto do drama é representado pelo segundo accordo dos tres chanceileres—d'Austria, d'Allemanha e da Prussia, celebrado em Berlim, onde se achava então o imperador Alexandre, e do qual resultou o *memorandum* redigido pelo principe de Gorthchacoff.

As bases desse *memorandum* foram o estabelecimento da liberdade de culto, accordo da questão agraria com o fim de facilitar aos christãos a acquisição dos bens de raiz, suppressão do arrendamento dos contribuintes e reunião d'um congresso de notaveis; e conclue por este modo:

« Se não obstante, o armisticio decorrer sem que os esforços das potencias cheguem á attingir o fim, que ellas se propõe *são de parecer as tres potencias imperiaes, que seria necessario ajuntar á sua acção diplomatica medidas mais efficazes, reclamadas pelo interesse da paz geral para suster o mal e impedir o seu desenvolvimento.* »

Mas os signatarios dessa peça não viram que eram elles proprios que por esse modo attentavam contra essa paz geral, que procuravam garantir, lançando o cartel de desafio com violação de um tratado solemne; elles não viram que, trabalhando por impedir um mal, por assim dizer local, provocavam uma conflagração geral, que só não se realisou pelas condições excepcionaes em que se achavam as potencias da Europa.

Essa intervenção das tres potencias do norte abalou o mundo europeu principalmente depois da brusca disconcordancia do gabinete inglez, não obstante o assentimento leviano, que lhe haviam prestado a França e a Italia.

A Inglaterra tinha suas razões: o acto de Berlim envolvia o descredito, o desprestigio das potencias do occidente.

Tudo isso, porem, é o resultado do reviramento, que tem apparecido nas allianças e influencia das potencias do velho continente depois do tratado de Paris de 1856. Se não fôra a nova phase, que tem tomado as cousas, a diplomacia européa, obrigada a intervir entre um governo impotente e populações mais ou menos escandescidas para o combate, se teria portado por outro modo.

A Europa não é hoje o que era ha tempos nas crises periodicas da Turquia. Opinião, influencias, allianças, direcção dos governos, tudo está completamente modificado. E uma das provas mais frisantes desse facto é que quando ultimamente declarou-se essa questão do Oriente pela sublevação dos estados tributarios á Turquia, tres nações se constituiram por si mesmas os arbitros dos destinos da Europa. A Inglaterra, a França, e a Italia, foram, é verdade, e ainda são consultadas a respeito; mas estão sendo reduzidas a um papel secundario, ellas que na luta de 1855 representaram o papel de directores.

O descalabro da França e a politica de abstenção da Inglaterra, deram lugar a essa inteira inversão dos tempos de outr'ora; convindo notar que o enfraquecimento do predominio francez muito concorreu para essa politica de governo inglez; a França era sempre sua alliada nessas lutas do equilibrio europeu.

Quando se apresentou esse movimento da Herzegovina, que depois se estendeu á Bosnia, á Bulgaria, á Servia, ao Montenegro e á Roumania, a Autria, a Allemanha e a Russia se apresentaram para resolver a situação: foi o chanceller d'Austria, o conde de Andrassy, quem tomou a iniciativa da primeira nota dirigida á Constantinopla; foi o chanceller da Russia, o principe Gorthchakoff, quem preparou o *memorandum*, communicado depois á França, á Inglaterra, á Italia; foi depois disso a Russia quem retomou a direcção dos acontecimentos com o assentimento mais ou menos calculado, mais ou menos interessado da Allemanha, com o concurso mais ou menos voluntario, mais ou menos constrangido da Austria.

Essas tres potencias se congrassaram, adoptaram em suas diliberações resoluções de mais ou menos gravidade, reconhecendo os sublevados como belligerantes, e deixando prever medidas mais efficazes se por ventura não surtissem effeito os tentamens da diplomacia; e depois communicaram essa decisão aos outros governos, dando-lhes vinte e quatro horas pouco mais ou menos para manifestarem a sua adhesão ou reprovação.

Essa nova phase da diplomacia, pela qual tres potencias se arrogavam um caracter de prepotencia, reduzindo os outros governos ao simples papel de consultivos, trouxe logo seus inconvenientes; a Europa poz se de sobre aviso, e a Inglaterra, ou por que julgasse a occasião opportuna para sahir da abstenção em que tem deixado seguir a sua politica ha annos dessa parte, ou por que quizesse mostrar que sua voz ainda tem autoridade no continente, recusou sua adhesão á resolução tomada pela trindade do norte.

Essa consulta foi feita *telegraphicamente* e *telegraphicamente* se deu á conhecer ao governo inglez o theor do *memorandum*. O que explica tanta soffreguidão quando se tratava de um documento tão serio, tão transcedente? tudo revella que se recelava um estudo profundo do ponto em questão; á não ser isso não se justifica esse quebrantamento das praxes diplomaticas, como mesmo reconheceu o conde de Andrassy nas delegações austriaca e hungara.

A recusa da Inglaterra causou geral espanto na Europa, principalmente quando se soube que enormes preparativos haviam nos arsenaes, que se fazia extraordinarias remessas de munição de guerra para o Mediterraneo, e do movimento concentrativo de suas esquadras para a ilha de Tenedo na embocadura dos Dardanellos.

Essa attitude da Grã-Bretanha teve logo um effeito immediato: as potencias do norte resolveram retardar a entrega do *memorandum* ao governo da Turquia, ao passo que este tambem declarou não aceitar imposições estranhas.

A imprensa começou então á se occupar largamente da questão do Oriente; a imprensa ingleza e muitos jornaes francezes, allemães, italianos e austriacos applaudiram a repulsa britanica. A imprensa russa porem teve occasião de deixar levantar um pouco a ponta do veo, que encobre os sentimentos do seu governo com relação a questão do Oriente.

« *A Inglaterra*, disse ella pelo seu orgão de Bruxellas, *a Inglaterra assume em presença da crise actual uma pesada responsabilidade que provavelmente pezou antes de se decidir*, s... tanto a tarefa que as grandes potencias *proseguem no Oriente tornar se-ha de certo mais difficil, e talvez mais demorada, mas não impraticavel.*

« Entretanto o que é certo é que em todo esse drama da diplomacia foi a Inglaterra, quem representou o primeiro papel.

« Negamo nos á adoptar a nota de Berlim por que estavamos convencidos de que se dessemos esse passo não tardariamos em ver um intervenção na Turquia, e por que eramos de opinião que o auxilio de um systema de garantias materiaes podia ser resolvido para bem geral do mundo e dos interesses da Inglaterra, que antes de tudo devem ser a nossa primeira e suprema preoccupação. O governo da Porta não se julgou menosprezado pela chegada da esquadra ingleza á bahia de Besika. Sabia o governo turco a razão por que ella ia alli. Não era para sustentar nenhum governo absoluto em decadencia, e a sua presença não sanccionou nenhuma das arbitrariedades praticadas.

Procurou-se ainda angariar a adhesão da Inglaterra tentando o conde de Andrassy [illegible] se discutissem as duvidas que haviam; porem os esforços de Andrassy se tornaram improficuos, por que a conferencia não se realisou. Ficou por esse modo evidente a importancia politica dessa recusa da Inglaterra, cuja attitude ficou ainda mais accentuada. Essa potencia repellio a idéa de discutir os pontos do *memorandum* em virtude do principio de não intervenção consignado no tratado de Paris.

A recusa da Inglaterra abalou de algum modo as potencias concordatarias do *memorandum* de Berlim; a França e a Italia arrefeceram um pouco o ardor, que haviam mostrado; e a situação da Austria depois disso pareceu ser tambem inclinada mais ás potencias accidentaes do que ás potencias do norte.

De modo que a resolução tomada pelo governo ingles mudou inteiramente a face da questão. Em todo caso a Inglaterra com esse seu procedimento prestou um serviço importante ás mesmas potencias signatarias do *memorandum*:—á Austria e á Allemanha deu lugar a melhor reflectirem sobre o ponto da questão e sobre todas as consequencias do seu acto, e á Prussia facilitou-lhe occasião para não extranhar se mais n'uma vereda da qual se não poderia talvez sahir, ao menos airosamente.

A acquiescencia prestada, pela França e pela Italia só se póde explicar pelo proposito firme em que estão todas as potencias européas de continuarem a paz. A guerra nas condições de desequilibrio em que se acha a Europa seria uma verdadeira calamidade cujas consequencias não se poderia bem prever. De outro modo não se comprehende esse golpe dado na influencia das potencias occidentaes porque não se trata se não da famosa questão do Oriente tantas vezes repetida, e o *memorandum* de Berlim é um borrão lançado no tratado de 1856.

E o que se passava na Turquia? A Turquia não tinha por certo carencia de meios materiaes para suffocar esses movimentos refractarios á sua suzerania; ella pôde distribuir suas forças de modo que teve mais de 30,000 homens na Herzegovina, 48,000 do lado da Servia e 15,000 do de Montenegro, força bastante para alcançar então um exito feliz.

Entretanto sua marcha foi demorada, ella não desenvolveu aquella actividade compativel com o recurso, que tinha á sua disposição. E por que? pelo descalabro de suas finanças, descalabro devido ao modo irregular e desastrado de sua administração. Quando foi preciso energia ella vio-se forçada á fazer a confissão desoladora de sua impotencia financeira, a qual se traduzia pelo não pagamento de seu exercito, dos seus empregados e dos seus credores exteriores; ao passo que 50 milhões eram consagrados aos palacios, ao harem e aos divertimentos do sultão.

No desespero de uma tal situação o grão vizir chegou-se ao sultão e este offereceu de seu bolsinho o preciso para occorrer á essa calamidade; mas, como da promessa ao seu cumprimento vai um oceano de duvidas, chegado o momento fatal Abdul-Aziz recusou-se; com essa recusa o imperio estremeceu, mas elle perdeu a corôa para ver tomar assento no throno de Osmanlis Mechemmed-Mourad, seu sobrinho e que elle conservava proscripto em seu palacio—*prizão dourada*—, cercado de espiões, longe dos amigos e ameaçado de morte.

Sociedades estrangeiras offereceram á Constantinopla varios projectos que fariam harmonizar o regulamento, a unificação da divida e o restabelecimento de differentes impostos ou rendimentos, alfandegas, dizimos e productos do fumo, que tornar-se-hiam a garantia dos credores estrangeiros; mas nada poude abalar a Turquia que continuou á desperdiçar seus recursos. Nessas condições não será por certo muito facil salvar o imperio por que um semelhante estado de cousas não podia durar muito.

A Turquia se acha n'um estado todo excepcional constituindo um verdadeiro contrapeso no mappa do continente. Entretanto é preciso garantir e conservar a sua integridade para que a aguia moscovita não tome seu vôo para pouzar em Constantinopla, natural chave do Bosphoro, é preciso supportal-a como um fardo de necessidade.

O que porem mais modificou a situação da insurreição já alterada pelo modo de proceder da politica ingleza foi o movimento revoltoso que ao mesmo tempo se manifestou no proprio palacio do sultão. A deposição e mais tarde a morte de Abdul Aziz prova bem que a Turquia de hoje é a Turquia de todos os tempos incapaz de qualquer adiantamento, um verdadeiro duende no meio das demais nações.

Uma politica nova podia entretanto ser inaugurada na Turquia, por isso que se apresentava o novo imperante como intelligente e instruido nos negocios do continente, e então, influenciando na situação da Bosnia e Herzegovina, era bem possivel fazer parar o movimento insurreicional, que já se tinha alguma cousa destendido pelos principados circumvisinhos.

Tudo indicava no imperio ottomano uma lava volcanica que ia violentamente minando.

Um outro facto veio ainda mostrar o estado em que se achava o imperio de Osmanlis: Hassan, official circassiano, penetrou no conselho dos ministros, repellio o seraskier Hussein Avin-pachá, matou o ministro dos negocios estrangeiros e feriu o da marinha. Ou Hassan fosse levado por um motivo de vingança particular, ou influenciando pelo enthusiasmo da revolta palaciana ou do fanatismo, o que é certo é que esse facto serve para caracterisar uma situação onde tudo é possivel.

Esses factos simultaneamente occurrentes, cada um de per si e todos por sua vez, transmudaram a scena que se ia mais ou menos desembaraçadamente representando; porem não tiveram a força bastante para angariar as sympathias dos povos dissidentes; elles comprehenderam, e não mal, que, mudavam se as figuras porem o scenario era o mesmo, não havia esperanças de melhorar pela não exequebilidade das reformas, tantas vezes promettidas e outras tantas sophisticadas. Mourad V era sobrinho de Abdul Aziz, e isso explicava tudo.

Todavia um dos primeiros actos de Mourad V foi promulgar uma amnistia, tomara iniciativa de um armisticio nas provincias insurgidas, e testemunhar em todas as suas correspondencias com a Europa a vontade de realisar as reformas necessarias.

Um projecto de constituição foi elaborado no qual se estabelecia todas as liberdades das constituições européas mais liberaes, e se ia mesmo alem dellas, por que se concedia á representação nacional o direito de oppôr o seu voto aos actos arbitrarios do soberano. Mas até hoje esse projecto não vingou. E vingará elle? Não é muito facil de acreditar se attentos os precedentes.

A Europa, que havia assistido impassivel á toda essa scena de desprestigio e de sangue, pareceu a principio prestar fé aos sentimentos de Mourad V, e entendeu que convinha esperar os factos do novo governo, e dar lhe tempo para desenvolver e precisar a direcção de sua politica, dando expontaneamente penhores de suas intenções.

O que se passava na Sublime Porta pareceu á Europa como se ella mesma um ponto de parada, que lhe permittia desprender-se da posição falsa em que se havia collocado o *memorandum* de Berlim.

Deixara entrever esse sentimento todavia conhecia-se que a Europa não acreditava muito na solidez dessas esperanças de paz; por quanto todas as potencias mais ou menos interessadas na questão augmentavam mais os seus armamentos, especialmente a Inglaterra, que preparava todos seus navios de guerra e até chamara á serviço a sua reserva de marinha.

E' que os negocios do Oriente sempre conservaram a Europa em perplexidade pelo alcance de sua solução, alcance tão transcedente para os seus destinos, que até o presente não foi possivel chegar-se á elle definitivamente. A descendencia de Othman [illegible] e fanatismo do islamismo tem tornado da Turquia um paiz caduco, que tende por si mesmo a desapparecer. Não conviria a sua reorganisação por meio de reformas impostas, quando não aceitas, pelas demais potencias? Em todo o caso é preciso acabar esse estado anormal o da Turquia para que a Europa possa descançar pelo lado do Oriente, despersuadida a Russia dos seus dourados sonhos.

A Prussia não póde nunca olhar com bons olhos para a Turquia: a posse de Constantinopla, que é a chave do Mediterraneo, lhe daria em breve o o imperio absoluto do Mar Negro.

De sorte que, reconhecendo isso e ambicionando estender por esse modo sua preponderancia, ella não perde occasião de fustigar directa ou indirectamente a Turquia no sentido de a ir enfraquecendo para afinal conseguir a sua extinção do mappa das nações.

Tem sido essa a sua politica, depois do tratado de Paris de 1856, chegando até por occasião da guerra franco-prussiana, á calcar aos pés pelo protocollo de 13 de março de 1871, esse tratado que o egoismo inglez não atreveu-se a defender. As garantias obtidas á custa de tanto sangue derramado nos campos da peninsula taurica e de tantos milhares de cadaveres, foram inutilisadas por um simples traço de penna!

Não admira, portanto, a suspeita de que nesse movimento dos paizes tributarios andasse o dêdo mysterioso da influencia de S. Petersburgo; o que se tornou mais acreditavel pela encorporação de muitos generaes russos ao exercito da Servia sem soffrerem a menor advertencia da parte do seu governo.

E' incontestavel, a intervenção, o predominio da politica russa que se apresenta verdadeiramente avassalador. Levantando-se de suas humilhações de 1856, ajudada pelos resultados obtidos com a guerra franco-prussiana de 1870, que indirectamente concorreu para isso, pelo afastamento da França, a qual primeiramente está cuidando da sua reorganisação, a Russia procura pôr sob sua tutella os povos slavos do Oriente.

O procedimento da Russia não é irreprehensivel com relação ao movimento dos slavos do Danubio.

O que exprime com effeito a concentração, que fez a Russia de seu exercito em Pesth, quando pela elevação de Mourad V ao throno da Turquia era de presumir uma alteração na politica desse imperio, senão que o estava ageitando para que de um momento para outro podesse invadir todo o territorio ottomano? São justos os receios, que inspira a politica dos czares; e a Inglaterra pela bocca de M. Disraelli já deixou transpirar esse pensamento quando, justificando a moção que concedia á rainha Victoria o titulo de Imperatriz das Indias, disse que era isso uma salvaguarda para a India, e um meio de conter a Russia em seu caminhar para o Oriente.

Entretanto, não passou desapercebida a intervenção indirecta e clandestina da Russia na revolta dos slavos danubianos; a imprensa os denunciou como os meios de chegar a realisação dos desejos de Pedro o Grande—estender as fronteiras do imperio até ao Bosphoro.—

Assim vai ella caminhando, se bem que lentamente, nesse trabalho de restauração sem encontrar tropeços, capazes de fazel-a arripiar carreira.

A Turquia occupa uma posição muito importante no continente europeu para não excitar as vistas ambiciosas das potencias do norte. Não é da Russia sómente que partem os raios anniquilladores da sua autonomia.

A politica da Allemanha nos negocios do Oriente não tem sido uma politica franca e sincera; e se mais não se tem ella declarado é que teme-se de retrogradar do caminho, que avançou com as victorias de 1871.

A sua tentativa de intervenção forçada, já na Belgica, já Italia, em 1875 e o seu procedimento na luta, que fere hoje a Turquia tudo demonstra que o seu ponto de mira, obedecendo o principio no direito da força, é impôr leis a Europa ao mesmo tempo que procura inculcar-se como a mais preciosa, a mais efficaz das garantias para o descanço e segurança das nações.

Não é se violentando abertamente os tratados, e tratados de interesse vital como o de 1856, que se respeita os direitos adqueridos das demais potencias, e se solidifica a continuação da paz; não é se impondo pela força das circumstancias que se faz primar a victoria do direito.

E, no entretanto, foi esse o procedimento da Allemanha.

Já Bismark enganou-se, ou fingio enganar-se um dia: elle que dizia só ver no horisonte da Europa o ponto negro da Herzegovina, amesquinhando assim as aspirações da libdade, conheceu depois a nuvem temerosa, que envolvia os sentimentos, a manifestação de todos os slavos do sul do Danubio. Não é muito acreditavel esse engano da parte de uma intelligencia e uma sagacidade quaes as do chanceller; o que é mais provavel é que elle de caso pensado amesquinha-se o facto para depois, quando houvesse elle crescido em proporções, fazer intervir a influencia da Allemanha, continuando a obra de sua imposição; tanto mais quanto parece que houve satisfação em deixar-se aggravarem as difficuldades pelo envenenamento das paixões, sendo certo que não era impossivel abafar o incendio no seu apparecimento.

A conducta seguida pelas potencias intermediarias entre o sultão e os seus subditos christãos foi realmente de natureza á justificar as suspeitas e á autorisar máos designios. Não é crivel que os insurgentes servios e montenegrinos, se recusassem as advertencias e ás intimações dessas potencias se ellas obrassem com sinceridade e n'um mesmo pensamento. Não se póde duvidar dos seus bons conselhos, de suas cortezes representações; mas é que, conhecendo o que alto proclamavam, não sabemos o que ellas surdamente propalavam. O que, porém, é certo é que o resultado da mediação falla contra ellas.

A Allemanha não marchou de bôa fé nesses negocios do Oriente; e se não foi mais adiante é que conheceu, limite que lhe traçavam as intenções occultas do imperio moscovita: o chanceller do imperio é mui consummado estadista para que lhe passasse isso desapercebido. Essa sua má fé ficou bem patente com o drama, que se representou em Berlim á chegada da noticia da deposição de Abdul Aziz e da elevação de Mourad V: ao embaixador da Russia se dizia: *eis um feliz acontecimento para vós, porque não reconhecereis Mourad V se elle não aceitar o memorandum*; mas a linguagem para com o embaixador inglez era essa outra: —*as sofias vos prestaram um serviço a vontade; vai-se por agua abaixo o memorandum.* Como conciliar essa flagrante contradicção?

A Europa que se acautelle contra as vistas interesseiras da Allemanha, ella tem habilmente preparado o terreno para que possa um dia obrar com suavidade, e traz calculados, o que póde ganhar em fazer causa commum com a Russia ou colligar-se com a Inglaterra e Austria; quando a situação tiver amadurecido ella tomará sua arbitragem e se porá ao lado do que mais vantagens lhe offerecer.

A Austria uma das potencias que poderia se apresentar para impedir as malevolas intenções da Allemanha e da Russia é obstada pelo elemento hungaro, que se oppondo ao elemento slavo, se mostra tão favoravel aos turcos; ella teme que o espirito nacional não a acompanhe francamente em suas vistas.

« Desde os slavos da Bohemia até aos slavos da Illiria, todos elles pelo menos os que pensam na comsanguinidade destes povos, alimentam duas paixões, odio aos turcos e hungaros e amor á uma confederação estreita, fundada na vivida idéa de raça. »

Assim, vê se a Austria manietada para uma demonstração franca; por isso mesmo que em seu proprio seio dá ella o terrivel exemplo da divisão, e provoca seus vassallos para a suspirada autonomia.

A Inglaterra, outro obstaculo que se poderia oppor aos [illegible] retrogradar o seu predominio pela politica de abstenção á que propendera nesses ultimos tempos pelo gabinete Gladstone: ella hoje não é a mesma Inglaterra, não tem a mesma preponderancia de 1855, concorrendo tambem em grande parte para isso suas tradicionaes crenças em relação a integridade do imperio dos sultões.

Todavia a Grã-Bretanha não tem perdido de vista a questão do Oriente; se não póde entrar com a mesma influencia de 1855, não perde occasião de pôr um peso na roda do carro moscovita em seus passos para o anniquillamento da Turquia.

Emquanto, porém, a diplomacia procurava extinguir o incendio da insurreição, ia elle laborando e ganhando cada vez mais terreno. A' esse tempo (maio) apezar dos bolletins victoriosos do general turco Muktar-Pachá a insurreição permeia em toda a sua força, com todas as suas vantagens, não sómente ella se ostentava quasi invencivel na Herzegovina, como se estendia mais que nunca na Bosnia, e já symptomas de agitação se manifestaram em outras provincias—na Bulgaria, na Roumania. Era um abalo geral de todo o mundo slavo.

Os movimentos que logo á principio se fizeram ver em Belgrade, Cettigna e Ragusa, posto que se apresentassem dominados de um febril enthusiasmo, todavia tiveram de arrefecer quando pela intervenção européa os gabinetes da Servia e do Montenegro tomaram uma attitude energica e sobre tudo quando a Austria tratou de fechar as suas fronteiras e facilitar a repatriação dos refugiados.

Houve então vagas esperanças de que a paz sobreviesse, esperanças, que logo se desvaneceram depois da entrevista do general governador da Dalmacia com o chefe dos insurgentes, na qual estes declararam que não aceitavam as reformas sem a garantia das potencias, salvo se a Turquia retirasse suas tropas, afim de tratarem elles directamente e em armas com os begs seus oppressores.

A Servia antes de declarar-se em opposição á Turquia achou-se em criticas circumstancias entre a pressão das potencias estrangeiras, principalmente da Russia e Austria, que ameaçavam de deixal-a ao seu destino se fosse vencida, as ameaças da Sublime Porta é o sentimento publico vencido pelas idéas da *Onladina*, que conhecia ficarem prejudicados os seus sonhos de um grande imperio slavo pelo restabelecimento da paz. Tudo isso fazia prever o rompimento que mais tarde rebentou.

Emquanto o governo de Bucharest pelo seu orgão justificava-se contra os boatos de uma alliança offensiva e defensiva com o Montenegro e a Servia contra a Turquia, e sobre os armamentos que alli se realisaram declarando que não sendo a Roumania nem um paiz vassallo da Turquia, nem completamente independente, tinha por dever guardar a neutralidade aos conflictos, que podessem surgir e ficar habilitado á fazer respeitar sua neutralidade, se porventura fosse ella ameaçada de um ou de outro lado; a idéa da insurreição ia ganhando terreno, o volcão ia minando em procura de uma cratera por onde podesse vomitar suas lavas; e tomou ainda mais incremento depois que com a acquiescencia dos gabinetes de S. Petersburgo, Vienna e Berlim realisou a convenção commercial com a Austro-Hungria; convenção que sendo de uma importancia vital para os dous paizes, concorre para ir afastando cada vez mais da Turquia os principados; porque reconhecido o principio nenhum obstaculo difficultará a sua reproducção em outros que estiverem em iguaes condições, nem a sua extincção á outros paizes.

Entretanto, ainda em junho á Roumania, embora não podesse deixar de prestar toda a attenção aos acontecimentos, que junto á si se passavam, sem arriscar-se á eventualidade possivel de ser sorprendida por qualquer incidente imprevisto, razão porque concentrou um corpo de observação na fronteira da Servia, conservava se ainda na mais stricta neutralidade, apezar dos esforços que empregavam as provincias sublevadas para empenhal-a na luta.

« Emquanto os roumanos respeitarem essa neutralidade e offerecerem á Europa o espectaculo de um povo, que trabalha na paz para as reformas e melhoramentos internos, dirá o principe Carlos, na abertura das camaras de Bucharest, os perigos de fóra não passarão além das nossas fronteiras.

Outro tanto, porém, não acontecia com a Servia, nem tão pouco com o Montenegro.

A Servia, acompanhando as aspirações de independencia de suas irmãs, fez sciente aos representantes das potencias, assignatarias do tratado de Paris, residentes em Belgrado por meio de um *memorandum* das razões que a obrigavam á fazer respeitar pelas armas sua liberdade—e seus direitos, e enviou á Constantinopla um *ultimatum*—pedindo a retirada das tropas turcas concentradas em Nisch, a cessão de certa porção de territorio e a libertação definitiva da obrigação do tributo; concedendo ao governo da Sublime Porta o prazo de 8 dias para resolver. Não produzio effeito o *bom humor* da diplomacia turca para conjurar o incendio das materias inflammaveis accumuladas no territorio do Baixo Danubio, de que deu uma prova pela satisfação do Sultão ao principe Milão por occasião da soltura dos subditos servios presos na Bosnia, e ficam justificadas as medidas, que previamente e *ad cautellam* haviam sido tomadas pela Skouschina, como fossem as importantes reducções no orçamento das despezas e a reentrada para o thesouro dos fundos resultantes dos creditos votados para outros fins especiaes, que não haviam tido esse emprego.

Recusando-se a Turquia á satisfazer essas exigencias do gabinete de Belgrado, foi a guerra declarada. O imperador d'Austria e da Allemanha communicaram-se por telegrammas, no sentido de procurarem evitar esse desenlace, mas tudo foi baldado; e apezar dos bons desejos das potencias e dos esforços diplomaticos romperam as hostilidades.

Estava vingada a idéa liberal do Estado bem patente pelo acto da Skouptchina marcando sob proposta do governo e por acclamação em sua sessão de 29 de dezembro de 1875, um subsidio de 10,000 ducados, para soccorrer os habitantes da Bosnia e da Herzegovina, refugiados em seu territorio.

Esse passo da Servia deu um caracter mais sério ao movimento insurreccional, e tornou mais difficil a consecução da paz, tanto mais quanto foi elle motivado principalmente pela recusa que fez a Turquia de entrar em negociações acerca do projecto, que dava ao principe Milão o titulo de vice rei da Bosnia, sob a suzerania do sultão. Depois que toda a peninsula dos balkans—christãos e slavos,—pôz-se em movimento acompanhando a idéa insurreccional da Herzegovina, depois que esta insurreição ganhou forças e sympathias naturaes na Servia e no Montenegro a Europa vio-se abalada, porque cada vez se ia mais desenrolando o quadro da famosa questão do Oriente, que embora latente nunca a deixou de sobresaltar.

E não foi sem razão esse receio do mundo europeu. Apezar de haver a Russia, a titulo de reciprocidade, se compromettido perante o governo inglez á não intervir na luta servo-turca, considerando se *casus belli* a transgressão desse compromisso; embora o principe de Gortchakof escrevendo um despacho no mez de julho, ao conde Shouvaloff —dissesse que— naquelle momento, como ha 8 mezes passados, não via razão para se desejar uma crise decisiva no Oriente, os acontecimentos mostraram o contrario porque foi justamente a Russia quem mais incitou—a Servia—posto que á principio surdamente, para continuar no seu systema de obstinação, depois de ser a invasora da fronteira, chegando mais tarde a ser enviados os chamados *voluntarios russos*, os quaes sendo tirados á sorte 100 homens de cada regimento, eram mandados pelo ministro de S. Petersburgo e recebiam na partida 30 rublos cada um.

Entretanto, a Inglaterra vio quebrar-se a força do compromisso, e deixou passar desapercebido o facto tal foi; a posição que lhe creou a politica egoistica de lord Gladstone.

Confessemos que a Servia soube guardar as conveniencias de uma verdadeira guerra de nacionalidade, concentrando se o mais possivel na defeza do seu territorio, e sem destender de modo algum as suas linhas de batalha. Comquanto os calculos de Milão V e do principe do Montenegro parecessem dominados pela ambição, porquanto o primeiro desejava a Bosnia e o segundo não tornou mysterio a sua pretenção sobre a Herzegovina, nem por isso elles deixaram de trabalhar no sentimento geral dos slavos christãos.

A Austria pelo lado da Hungria foi quem maiores inquietações teve por essa má vizinhança; não só porque logo previo que sua neutralidade teria de ser violada por alguns de seus subditos—naturalmente os slavos da Hungria, como porque grandes despezas lhe seriam precisas para conservar um cordão militar ao lado da fronteira Servia. O facto de fechar ella o porto Kleck ao sul da Dalmacia, unico ponto de communicação maritima com a Herzegovina, teve sua significação politica, e foi traduzido por um reconhecimento do Montenegro como belligerante. Outro, porém, não podia ser o procedimento da Austria em face da neutralidade que por necessidade se havia imposto.

Os primeiros successos das armas foram contrarios aos servios, o que deu lugar á fallar-se em armisticio por parte do principe Milão, e fez com que a Roumania, que, resolvida á declarar-se independente, se preparava enviando tropas consideraveis para as fronteiras, se detivesse, talvez mesmo aconselhada por alguma das grandes potencias. Mas esses insuccessos, que obrigaram os servios mais de uma vez á se retirarem pela superioridade militar que, como no principio da guerra da Criméa mostraram os turcos, não fizeram desesperar a Servia, cujos exercitos em retirada arrastavam comsigo as populações de suas fronteiras invadidas; mesmo por que era provavel que essas frequentes victorias da Turquia abalassem os gregos e roumanos em sua neutralidade, e porque, como dizia o *Times*, as grandes potencias, que a tinham sob sua protecção, não consentiriam jamais que ella fosse calcada aos pés pela Turquia, que deveria ter muito em vista não attrahir sobre si a indignação popular das nações, com cuja paciencia por tanto tempo tem contado. De sorte que, quando mesmo subjugada, a Servia não se receiava de cahir em um estado peior do que o anterior ao da guerra.

Chegada a esse ponto a luta, que já não merecia o nome de insurreição, manifestou-se a opinião geral de que era esse o momento critico de intervir a diplomacia européa, unico meio razoavel de acabal-a. E' verdade que éra difficilimo o trabalho da reconciliação á cargo das potencias medianeiras, por isso que, não tendo direito de recusar ao imperio ottomano certas garantias contra as hostilidades de seus adversarios, tinham de lhe pedir contas já do seu procedimento anterior para com esses principados, que pelo grão de oppressão prósusavam repellir sua suzerania, já das atrocidades do seu exercito, principalmente na Bulgaria, onde os assassinatos, os incendios, os roubos, o exterminio praticados por elle, subindo ao maior ponto, retiniram, dolorosamente no coração do mundo.

Não era mais possivel que um tratado exclusivamente feito entre a Turquia e os principados slavos podesse fechar as feridas feitas aos interesses da humanidade e da civilisação por mais cuidado que a Europa empregasse na equidade desse tratado; tanto mais quanto o imperio ottomano considerava o principe Milan deposto pelo facto de sua declaração de guerra e exigia como condições—augmento do tributo servio, reducção do seu exercito e demolição das fortificações de Belgrado e de Semendria, condições que a Russia, como protectora dos slavos servios, não veria muito pacificamente se reduzir á tratado de paz.

Nessas condições o principe Milan provocou depois de ouvidos os agentes consulares, a intervenção diplomatica das nações por uma nota, que foi considerada um preliminar de negociações, e estas chegaram á se occupar desse assumpto, que inspirou alguma confiança de bom exito, em razão dos revezes, que haviam soffrido os turcos em frente de Alexinatz; onde afinal tambem os servios foram derrotados, apezar da divergencia mais ou menos conhecida, porém latente, dos gabinetes de S. Petersburgo e S. Jaime que ambos os belligerantes procuraram explorar em seu proveito.

No meio de todas essas difficuldades, que impeciam o livre desenvolvimento da Sublime Porta, foi que deu se a repetição da scena de Março, subindo ao throno Abdul-Hamid pela deposição de seu irmão Mourad V, que, julgado incapaz do governo por ter perdido inteiramente a razão e ser declarado incuravel a molestia, foi mandado para o palacio de Tcheragan. Felizmente esse facto, que realisou-se a 31 de agosto, passou-se sem a mais leve alteração da ordem publica, mas tambem sem a mais leve esperança de que influisse elle na sorte das populações slavos-christãs, que para esse fim nenhuma confiança conservam na iniciativa das autoridades turcas.

O projecto do armisticio ainda uma vez naufragou ante as impertinencias da Turquia, que declarou não acceder ao convite das potencias sem o accordo previo de certas condições por ella apresentadas, como base para o tratado de paz, mas que a Servia declarou de modo nenhum lhe convir, e que a imprensa estrangeira, quasi unanimemente, considerou em parte inadmissiveis, e em parte incompletas, concorrendo antes para difficultar a mediação das potencias, que, não obstante isso, não desistiram do seu proposito, porque qualquer que seja a divergencia dos interesses ha uma consideração superior á tudo, a da paz geral, e esta paz tão util á Russia, á Austria, á Inglaterra, á Allemanha e á França, não pode a Europa manter senão pelo accordo de todas as potencias chamadas á preservar o occidente das conflagrações de que tem sido incandescente theatro o Oriente. Além disso, Abdul-Hamid havia mostrado desejos de ver acabada a guerra, afim de não alienar com despropositadas exigencias a sympathia da Europa.

Foi então que a Inglaterra, onde as sanguinolentas scenas da Bulgaria haviam causado uma viva emoção, sendo écho della lord Jonon Russell, tomou a iniciativa propondo como base de uma composição o *statu quo* com relação a Servia, concessões territoriaes ao Montenegro, larga autonomia local á Bosnia, á Bulgaria e á Herzegovina.

Essa modificação na politica ingleza, que nunca se havia mostrado sympathica pela causa dos christãos, parece ter sido motivada ou pelas manipulações da opinião publica, ás quaes foi preciso attender, ou pela posição resoluta que assumio a Russia, depois que Alexandre declarou em Varsovia ao general Manteuffel, embaixador allemão—*que a Russia não podia retroceder de suas energicas insistencias para que a Turquia outhorge garantias não só com o fim de assegurar a liberdade dos christãos, como tambem a independencia da Servia e o accrescentamento do territorio para o Montenegro; e que não cedendo a Turquia nesses dous pontos ella ver se hia obrigada á intervir declarando a guerra.*

O que é inquestionavel é que por esse modo houve quasi conformidade da politica ingleza com a politica italiana, e que a nova attitude da Russia deu outra face á luta do Oriente, porque depois dessa entrevista e de algumas conferencias entre o

MUTILADO

principe Gortschacoff e o general Manteuffel, ficou definido um accordo pelo qual a Allemanha se comprometteu a guardar inteira neutralidade no caso de guerra entre a Turquia e o imperio moscovita, e essa neutralidade da Allemanha traria forçosamente a neutralidade austriaca ao menos por um espirito de benevolencia igual ao que observou a Russia em 1870. Não foi portanto em vão que na entrevista com Manteuffel o Czar appellou para os grandes serviços que havia prestado a Allemanha em 1866 e 1870.

O pronunciamento do exercito proclamando a Servia reino e aclamando Milan, seu rei sob o nome de Milan Obrenowitch I, quando pela sorte das armas nada podia o principado esperar, foi um facto que surprehendeu o espirito europeu, só póde ser explicado por um momento de febril enthusiasmo, se é que não foi elle premeditado e aconselhado por algumas das potencias mais interessadas na humilhação da Turquia, naturalmente á Russia.

O que é certo é que as potencias lhe ligaram a importancia que por sua natureza merecia o acto. A Inglaterra não o tomou em consideração para os devidos effeitos, e um dos ministros do governo inglez declarou que elle devia ser meramente considerado como um protesto solemne do exercito servio contra as condições de paz propostas pela Sublime Porta.

Se esse acto houvesse sido praticado sob a exaltação de repetidos triumphos e grandes victorias podia se comprehender e mesmo justificar, talvez; mas depois de uma serie de batalhas perdidas para a Servia o acto não se commenta. Entretanto o governo austriaco pedio explicações ao principe Milan sobre elle.

A proposta do governo inglez abraçada em principio por todas as potencias, e levada ao conhecimento dos gabinetes de Belgrado e S. Petersburgo, foi formalmente recusada pelo primeiro. A Turquia sempre ardilosa ladeou, e sem dar uma resposta decisiva, apresentou um novo plano de reformas, applicado a todo o imperio ottomano para a completa emancipação dos christãos. Se suas palavras podessem inspirar confiança, se não fossem a renovação do seu systema de prometter o que não tem intenção de realisar, certamente a Turquia se mostrava mais rasoavel, instituindo como um direito para todos, o que se queria alcançar como um privilegio para alguns; e isso tenderia a crear em seu seio uma especie de regimen representativo, uma hierarchia de conselhos compostos ao mesmo tempo de christãos e musulmanos.

Mas, além de não ser duvidosa a politica turca a resposta estava concebida em termos que bem demonstraram o manifesto designio de não conceder a autonomia local ás tres provincias especiaes do imperio.

Em resposta ao armisticio de quatro semanas lembrado pela Austria, additando a proposta do governo inglez e com o fim de se accordarem sobre a organisação a dar á Herzegovina, Bosnia e Bulgaria, o governo ottomano offereceu um armisticio de seis mezes, não só afim de evitar a eventualidade de uma campanha de inverno, mas tambem para applicar as reformas em todo o imperio, o qual a seu turno foi rejeitado pela Russia.

A recusa descarnada da Servia irritou em extremo a Italia e a Gran Bretanha cujo consul chegou mesmo a dizer ao Sr. Ristitch, presidente do gabinete de Belgrado, em nome de lord Derby, que a Servia não podia mais contar com o appoio da Inglaterra nem com as sympathias, que ella por esse modo repellia. Esse procedimento da Servia era tanto mais de estranhar quanto sua posição era difficil na lucta; e ella não tinha direito a impor se ás potencias européas.

A nova phase do conflicto oriental caracterisada pela attitude da Servia, pelo sophisma da Turquia e pela sua arrogancia, respondendo ao alvitre proposto pela Russia e aconselhado pela Allemanha de uma intervenção armada por mar e por terra, arrogancia que não tem qualificação por ser para com a Europa, que há visto ainda desembainhara sua espada por ella, e a cujo protectorado deva ella a sua existencia como potencia européa, foi de summa importancia por se prestar á variadissimos commentarios, e provocou as potencias á se porem de accordo para dirigirem um *ultimatum* sobre o mesmo ponto da recusa da Sublime Porta.

Qual foi, porém, a attitude das potencias nessa melindrosa conjunctura? Foi nesse periodo que se desenvolveu a maior agitação, porque foi juntamente nelle que a questão attingio a maior difficuldade. Não era mais a Turquia a braços com os seus principados, era a Turquia em frente de todas as potencias signatarias do tratado de Paris, que haviam sido menosprezadas quando quebravam lanças para apasiguar o conflicto politico em beneficio da paz geral, em beneficio da mesma Turquia.

Parece que a Russia considerou azado o momento de realisar seus dourados sonhos, aproveitando-se para isso da especie de prevenção e desgosto, que havia provocado a norma de conducta do imperio turco.

Ella nada mais esperou, e começou logo a pôr em jogo os seus elementos: as tropas de Kiew e Odessa puzeram-se logo em marcha para a fronteira turca; a Criméa foi reforçada; os fabricantes militares allemães receberam grandes encommendas, fez-se o recenseamento de todo o gado muar e cavallar, sendo intimados os agricultores para não os mandar mais a duas leguas de suas residencias; desenvolveu-se grande actividade nos arsenaes de Cronstadt; a esquadra russa recebeu ordem de se reunir em Smirna; prepararam-se em Oszakoff promptas para marchar 80 baterias de peças Krupp; ordenou-se em Novo o immediato armamento de todos os cossacos, armou-se activamente Sebastopol; preparou-se vapores para as levas de tropas pelo Danubio; as intendencias militares receberam ordens para inquerir o que precisava o exercito; ordenou-se ás companhias dos caminhos de ferro, que se dirigem á Turquia, que possuem diariamente a disposição do governo 16 wagões; e finalmente o general russo Sumarakoff foi mandado ao imperador d'Astria para que esta de accordo occupasse os territorios balkans, o que ella recusou-se a fazer.

Em face dessa attitude bellicosa da Russia a Inglaterra e a Austria, começaram a se preparar, —a primeira tratando da mobilisação do exercito, a segunda enviando grandes esforços para as fronteiras do Oriente, ao mesmo tempo que numerosos reforços hungaros partiam para a fronteira hungaro-servia. E a Turquia ordenou grandes armamentos, recebendo grandes forças da Turquia ordens para seguirem para a fronteira russa.

A França, a Italia e a Allemanha não chegaram a claramente manifestar se, comquanto a respeito da ultima tudo levasse a crerem sua alliança com a Russia.

Todos os combustiveis estavam assim se preparando para uma conflagração européa, que a realisar se teria a Russia como responsavel.

E, com effeito, o procedimento da Russia se não foi calculado foi ao menos precipitado: dispondo dos recursos que ella tem, era dispensada tanta sofreguidão. Entretanto tudo faz crer em alguma cousa mais além da precipitação.

A Austria havia proposto uma conferencia européa para resolver a questão do Oriente, e ao passo que os gabinetes inglez, italiano, francez, turco, etc., aceitaram a idéa, a Russia impoz a condição de ser excluida della a Turquia, ao mesmo tempo que a Allemanha, sua alliada, se oppoz a ella porque disse Bismark era provavel que essa conferencia se occupasse de alguma cousa mais além da questão do Oriente e elle *não queria que a Europa se intromettesse em seus negocios.*

Com tal procedimento o imperio moscovita mostrou a sua deslealdade. Alimentando com officiaes e soldados a guerra servia, desde o seu começo; consentindo em subscripções publicas para a sua manutenção; ouvindo o seu consul brindar, em nome do Czar o povo servio, e dizer-lhe —*derramaremos comvosco o nosso sangue contra o inimigo commum*; consentindo além disso na organisação de brigadas compostas unica e exclusivamente de officiaes e soldados russos; a Russia lançou um desafio á Europa e calcou todas as leis, que regulam a neutralidade das nações; desafio, entretanto, que a Europa não aceitou já pelo procedimento irregular de ambos os belligerantes, e já sendo para nós essa a principal razão, pelo estado actual de suas relações, de sua diplomacia.

A sua idéa de intervenção por mar e por terra no intuito de tomar posse de um penhor material, uma garantia palpavel da execução das garantias reclamadas, não teve o acolhimento das potencias: a Inglaterra claramente se pronunciou contra elle, no que foi imitado pela França, que deu então um testemunho de que nada queria fazer que podesse comprometter, de longe ou de perto, o accordo diplomatico da Europa, garantia unica da manutenção da paz.

A Austria por sua vez respondeu com uma recusa formal, posto que habilmente disfarçada, rejeitando a responsabilidade de uma empreza tão grave, declarando que não queria separar se das outras potencias, e que não podia resolver-se á uma intervenção armada senão após uma reclamação expressa da Europa, e só depois de ter [illegible] resultado [illegible] claro e terminante precedentemente.

Foi em consequencia dessa recusa das potencias que a Russia resolveu-se a convidal-as para impôr á Turquia um armisticio de seis semanas á dous mezes, afim de chegarem á um accordo sobre o andamento ulterior da consecução da paz. A Inglaterra, porém, modificando os termos da nota russa e tirando-lhe o caracter de comminatorio, dirigio-se aos differentes gabinetes, convidando-os á usar de vivas e energicas instancias para com a Turquia, afim de obter della treguas de um mez para que as potencias chegassem á um accordo entre si e formassem uma conferencia.

Não era uma conferencia solemne, uma conferencia dos regios [illegible] reunida em uma capital européa, ou n'uma cidade neutra, composta de ministros dos negocios estrangeiros, encarregados de discutir e resolver a questão do Oriente numa conferencia nessas condições, além de encontrar obstaculos invenciveis e trazer em todo em lei as grandes e variadas discussões que, como amortecidas, se conserva fóra da scena, seria a contradição flagrante da Inglaterra comsigo mesma, porquanto essa potencia sempre se havia mostrado infensa á idéa de uma conferencia. O que ella queria era uma conferencia restricta e composta só de embaixadores e que se deveria reunir em Constantinopla. Era esse um meio de cortar a questão sobre a admissão ou exclusão de representantes da Sublime Porta; porque estando a conferencia naturalmente em contacto com o gabinete de S. Petersburgo, inutil seria o emprego de medidas previas para conhecer-se as intenções desse governo; e a conferencia se limitaria unicamente a discutir as reformas para as provincias e resolver o problema das garantias para a sua execução.

E' força convir em que a posição da Inglaterra na questão servio turca foi uma posição falsa e melindrosa. E' agora que ella comprehende o seu desacerto, deixando egoisticamente formar-se o imperio allemão á custa do desmembramento e da humilhação de sua generosa alliada de 1855; porque pouco a pouco vai se descortinando o vacuo, que na diplomacia européa abrio o desastre de Sedan. A França se recusava, e com razão, a entrar activamente no conflicto, porque estava tratando primeiramente de si, de sua reorganisação; e a Inglaterra se sentia sem forças para resistir á alliança dos tres grandes imperios do norte, filha legitima do imperio restaurado, e que certamente não fôra celebrada para ser agradavel á politica ingleza. De sorte que ao passo que a Russia ia deixando conhecer o proposito, que abusava de reclamar o livre transito do Bosphoro arremessando a Turquia para a Azia, a Inglaterra retrocedia visivelmente na senda em que a lançaram as arrogantes declarações de Disraeli e lord Derby, e desapparecia daquelle papel que havia representado no ultimatum de Berlim.

Chegada a essa altura a questão, tornou-se difficilima a situação da Austria, e não se explica a sua inclinação a politica da Russia.

A posição geographica dessa potencia a sujeita a terriveis consequencias se por ventura triumphante a idéa da raça slava qualquer desmembramento fosse operado na Turquia; esse triumpho necessariamente teria de inspirar veleidades separatistas aos 15 milhões de slavos que constituem uma parte importante da monarchia austro-hungaro.

Era até certo ponto rasoavel que a Austria pelo principio mesmo da conservação de sua autonomia se mostrasse infensa aos desejos dos principados revoltados; entretanto ou porque cedesse aos influxos da opinião, ou porque Francisco José se houvesse pessoalmente compromettido sobre certos pontos com o czar na entrevista de Reichstadt, vimos ella esposar a politica russa, com a qual talvez conte se por ventura for abalada em sua tranquilidade.

A politica da Italia não subio a altura que era de esperar do interesse que deveria ella ligar ao tratado de Paris; tem sido uma politica de complacencias e de reservas, e que deu lugar a suspeitar-se de um tratado secreto com a Russia, do qual receber a ella em compensação no caso de entrar aquelle em Constantinopla, o Tyrol italiano ou o Trentino, que pertence hoje á Austria; ou então que ao primeiro tiro disparado pela Russia a Italia mandaria um corpo de desembarque para Turim e, com o beneplacito dos tres imperadores, apossar-se-hia da Tunesia, ao passo que a Grã-Bretanha estabeleceria definitivamente a seu dominio no Egypto.

Até agora nada disso se tem ainda liquidado, e mesmo não merece muito credito a versão; entretanto o que é certo é que a Italia sempre tem tido vantagens nas complicações européas, pela habilidade de seus estadistas que, seguindo as brilhantes tradições dos maiores mestres da diplomacia, sempre souberam aproveitar-se dos conflictos em que tem andado empenhadas as grandes nações.

Foi assim que da guerra da Criméa resultou-lhe a campanha de 1859; que da campanha de Sadowa em 1866 tirou ella o Veneto, e que da guerra franco-prussiana veio a entrada do General Cadorna em Roma e a consequente queda do poder temporal.

Em frente de todos esses factos, que já pertencem ao dominio da historia, não é muito que se acompanhe com a devida cautela o procedimento do governo de Victor Emmanuel.

Houveram serios receios de que por sua vez a Grecia apoiasse a pretenção dos Cretenses junto ao governo turco, revellando por esse modo sympathisar com a causa da insurreição slava. Chegou-se mesmo a dar-se por verificado esse facto.

Entretanto assim não aconteceu: o gabinete do sultão repellio as principaes propostas dos Cretenses como attentatorias dos interesses da população musulmana da ilha, contestou até aos deputados o direito concedido pelo ministerio anterior de discutir as questões propostas; e embora a ilha de Creta esteja para a Grecia em uma situação analoga á da Herzegovina para a Servia, não sendo por consequencia de estranhar que o imperio ottomano encontrasse em Creta outra Herzegovina e outra Servia na Grecia, o certo é que o governo grego não fazendo disso cabedal, proferio o partido da neutralidade, contentando-se apenas com dirigir-se ás grandes potencias pedindo que sejam applicaveis tambem á Tessalia e ao Epiro quaesquer reformas, que se façam nas outras provincias da Turquia na Europa.

E entretanto os Cretenses não deixam de ter razão. Quando em 1867 o governo ottomano procurou fazer que os Cretenses depuzessem as armas, concedeu-lhes entre outros privilegios uma lei organica. Ora não somente esses privilegios nunca passaram de promessas, mas tambem os direitos garantidos por essa organica teem sido successivamente supprimidos pelos funccionarios turcos. Além disso a assembléa geral dos Cretenses, que devia ser uma especie de legislatura, não tem mais que attribuições consultivas sem valor.

E convem não esquecer: essa resolução do governo está em perfeita harmonia com a opinião publica do paiz, que vê as cousas pelo mesmo aspecto; uma prova disso vio-se quando se apresentaram alguns agentes servios com o fim alistar gente e sondar o terreno; todos os seus esforços foram baldados: nenhum só individuo se deixou vencer pelas declamações e promessas de dinheiro.

A ausencia do rei Jorge poz em perigo o seu systema de neutralidade porque alguns funccionarios publicos organisaram *meetings*, nos quaes fizeram votar deliberações no sentido de obrigar o governo á tomar a peito a causa das provincias turcas de nacionalidade grega, esquecidas desde o movimento slavo. O mesmo ministerio trabalhava para esse fim, proclamando a necessidade de uma organisação mais forte da defesa nacional, sendo ajudado pelas municipalidades as quaes votaram subsidios em favor do armamento geral.

E' forçoso convir que esse procedimento do funccionalismo abalou em parte a opinião a qual em parte sobre-excitou-se pela idéa. E esse pronunciamento tinha a sua razão de ser no facto de recusar-se o governo da Russia á incluir no seu programma as provincias gregas do imperio ottomano. Com essa repulsa os gregos se consideraram com o direito de reivindicar pelas armas o que não poderam alcançar pela sua attitude pacifica e cordata, tanto mais quanto um dos argumentos da diplomacia russa foi a inercia da nação hellenica na actual crise do Oriente.

Esses e outros factos fizeram nascer em Creta o enthusiasmo que subio á ponto de considerar-se com boas razões a revolução prestes a rebentar.

O rei, porém, mais prudente, e melhor aconselhado que o seu povo, com tudo inclinado para a neutralidade e o gabinete, pelo orgão do seu chefe declarou á camara que os armamentos ordenados pelo governo não implicavam uma mudança de politica,—eram apenas uma advertencia para a diplomacia européa.

Em presença de taes circumstancias não é impossivel que afinal a Grecia se apresente em hostilidades, collocando assim a Turquia entre dous fogos. Já se fallou até n'uma alliança servo-grega sob os auspicios do czar. No embrionario que sempre acompanham as questões do Oriente não se pode mesmo prever qual será o ultimo passo da Grecia: o resultado das conferencias de Constantinopla é o thermometro da [illegible] dos acontecimentos.

Nessa attitude das potencias, a Russia, não perdendo seus passos, parecendo disposta a tudo abertas todas as disposições diplomaticas com o fim de justificar depois a sua intervenção armada, ao passo que a Inglaterra, que havia aconselhado ou ao menos incitado a Turquia á resistencia com o seu desaccordo ao ultimatum de Berlim, foi logo deixando se divulgar que não interviria no caso de um rompimento entre ella e a Russia; vendo assim obrigada a passar pelas forcas caudinas depois de ter de baixo mendigado o apoio de algumas das grandes potencias.

Que differença entre a Inglaterra de 1815 e a do principio do seculo que levou o grande colosso á Santa Helena, e a de 1855 que fez estremecer mais de uma vez o coração moscovita... e tudo devido ao erro de sua politica em tornar-se quasi puramente mercantil.

Conhecendo que o caminho estava aplanado para os seus intentos a Russia á 22 de outubro exigio da Sublime Porta um armisticio de 6 semanas sem condições, a autonomia administrativa da Bulgaria, Bosnia e Herzegovina, a execução das reformas sob a inspecção de commissarios nomeados pelas potencias, os quaes seriam protegidos contra o fanatismo musulmano pelos exercitos estrangeiros; e ordenou aos seus exercitos a invasão da Bulgaria no caso de não acceder o imperio ottomano ás condições do ultimatum no prazo de 48 horas.

Estava dado o passo directo da Russia, que pelos termos claros e precisos de seu *ultimatum* collocou a Turquia na contingencia de não poder fugir a uma resposta positiva ou negativa.

Esse *ultimatum* foi recebido em Constantinopla pela opinião publica como uma inaudita pretenção no tocante a autonomia das tres provincias, causando estranheza o procedimento retrahente da Grã-Bretanha.

As vistas da Russia poderiam ser com agrado acolhidas se por ventura não a dominasse a ambição desmarcada de absorver a Turquia para os seus calculos de impor leis á Europa. Mas quem ignora essa intenção da aguia moscovita não obstante todo o seu cuidado deve occultal-a? Entretanto é essa politica da Russia que torna uma necessidade a existencia da Turquia na Europa; no dia em que ella desapparecer com inteiro ganho da causa da politica moscovita, a Europa não poderá mais subjugar o terrivel collosso, que já hoje tanto a impressiona.

E desta vez não foi ella muito reservada: em 31 de outubro enviou á Turquia um novo *ultimatum* emprazando-a para decidir a questão do armisticio em 48 horas, recebendo o general Ignatieff ordem de pedir seus passaportes e retirar-se no caso de não ser dada essa resposta no prazo determinado. Essa resolução da Russia parece ter sido motivada pelos então recentes desastres do exercito servio, que deviam tornar cada vez mais incontentavel a Turquia. E não foi só isso: depois que os servios evacuaram Alexinatz o exercito turco continuou sua marcha occupando de um lado do Morava o campo fortificado de Deligrad e do outro as eminencias proximas do Kruchevatz, o grande arsenal militar dos servios, onde apprehenderam 10 peças, sendo certo que por calculo estava o governo ottomano demorando a assignatura do armisticio em quanto concentrava forças importantes no valle do Morava com a missão reservada de devastar completamente o principado.

Em vista d'esse procedimento da Turquia a Russia, que espreita sempre o melhor partido á tirar das cousas de Constantinopla, não quiz perder o ensejo que se lhe offerecia de cevar seus ambiciosos caprichos, se apresentando como protectora dos slavos christãos.

A maneira brusca e impolitica por que foi apresentado esse *ultimatum* causou pessima impressão em Vienna, e foi mais um acto da politica russa do que da politica européa, acto que revelou mais uma vez o intento ambicioso do imperio moscovita tornando bem palpavel o ponto de mira á que se dirigem todas as suas tentativas.

Assignado, porém, esse armisticio que a Turquia não póde desviar, mas que só aceitou depois da garantia da aceitação da Servia, e do Montenegro, appareceu o vago das negociações pela necessidade de um accordo sobre a composição e extensão dos poderes da conferencia européa que deve determinar o caracter da autonomia de que as provincias christãs da Turquia hão de desfructar no futuro, e a natureza das garantias que o governo ottomano ha de dar para a execução dos seus compromissos.

Foram aceitas por todas as potencias de bases offerecidas pela Inglaterra para objecto dessa conferencia, que se não deve confundir com o congresso, cuja idéa foi logo rejeitada pela Allemanha e pela Austria logo em sua primeira apresentação, e que só pode ser a continuação das reuniões diplomaticas sem um caracter determinado. Essas bases estabelecem a independencia e integridade da Turquia, manutenção do tratado de Paris de 1856 do protocolo de Londres de 1871, e o *statu quo* para a Servia e o Montenegro, devendo tambem tratar-se das reformas á introduzir no systema de administração do imperio ottomano, cujo governo insiste na idéa de generalisar as reformas á todo o imperio, e não a certas e determinadas provincias conforme os desejos da Russia.

Nessa conferencia as potencias assignatarias do tratado de Paris, unicas admittidas, se fizeram representar—a Inglaterra, além do seu embaixador em Constantinopla, sir Henry Elliott, pelo ministro das Indias, marquez de Salisbury, a França além do seu embaixador em Constantinopla, Mr. de Bourgoing, o ministro em Madrid, conde de Chaudordy, a Austria Hungria pelo seu embaixador em Constantinopla, conde de Zichy, a Italia, a Allemanha e a Russia pelos seus respectivos ministros na Turquia, conde de Corti, barão de Werther e general Ignatieff, a Turquia pelo seu ministro dos estrangeiros Lafuet Pacha e Midhat Pacha.

Uma das questões mais importantes, e de uma solução mais difficil do que parece, é a da comprehensão que se deve dar ao principio da integridade do territorio do imperio ottomano, sobre a qual a resposta de Gortschakoff á nota de lord Derby, de 30 de outubro, deixou vêr uma bem acentuada divergencia entre os gabinetes de S. Jaymes e de S. Petersburgo, e essa questão se torna tanto mais melindrosa, quanto os factos parecem demonstrar que—a unidade nacional fundada sobre a unidade geographica é o principio moderno que influe na politica do velho mundo.

E com effeito, depois da unidade italiana, embora incompleta pela paz mysteriosa de Villa Franca, depois da mystificação da Allemanha pela germanisação do Rheno, sob o influxo austero da vontade inflexivel de Bismark, digno successor de Cavour na elucidação e firmeza desse principio salutar das nacionalidades, não é muito que a raça slava queira constituir a sua nacionalidade.

Mas esse resultado vai ferir de frente os interesses da Turquia, que é na Europa uma necessidade para não consentir que a Russia se estenda a titulo de protectorado fóra do Bosphoro, o que sobresaltaria em extremo a mesma Europa.

A Turquia é na verdade, um pesadello horrivel para a Europa, ella constitue uma perfeita anomalia pelo seu estado de retrogradação e de phanatico embrutecimento. O seu phanatismo religioso é inquestionavelmente a causa motora de todo esse movimento retrogrado que a impossibilita de dar um passo para a acquisição da liberdade politica, e a conserva sempre jungida ao carro de um anachronismo brutal e sem justificação possivel, quando todas as valvulas respiratorias do elemento civilisador estão abertas para saciar as nobres e generosas aspirações da humanidade.

E' preciso em todo caso fazel-a sahir desse estado lamentavel, para dar-lhe entrada nos estadios da civilisação moderna; e esse passo é tanto mais imprescindivel e necessario quanto elle interessa, não somente á Turquia, mas tambem aos povos que lhe são filiados, e sobre tudo á diplomacia européa, que no dia da elevação moral da Turquia veria riscar-se do quadro de suas complicações a famosa questão do Oriente com todo o nefasto cortejo de suas incongruentes consequencias.

E com effeito, quando o imperio ottomano podia ser encarado fóra do excentrico de sua actualidade, quando elle por esse modo provocar para si o respeito das demais nações e se impozer pela clareza de suas idéas junto á grandeza de sua missão, a Russia abandonará as suas vistas de conquista, que afinal é o ponto derradeiro de sua politica de hoje, e encontrará nella o obstaculo justo e racional á vastidão de seus projectos sempre conducentes á absorpção das pequenas nacionalidades, e á imposição da sua palavra como o arbitro, a directora dos destinos da Europa.

Mas será isso possivel? Com que direito se intrometterão as demais nações nas cousas internas da Turquia? E' realmente difficil a resposta, porque em todo o caso pareceria uma ingerencia indebita. Mas não estão as potencias constantemente se ingerindo em seus negocios para livral-a das garras da aguia moscovita? não é a essas potencias que ella recorre quando vê perigar seu principio de integridade, sua autonomia? Naturalmente tudo isso faz nascer incontestaveis direitos para essas potencias, aos quaes não podem deixar de corresponder imprescindiveis deveres de sua parte: ellas teem ao menos o direito de exigir que essas exigencias não se estejam continuamente reproduzindo, e a principal causa para a desapparição dessas emergencias, que não poucas vezes lhes custam muito dinheiro e muito sangue, é a mudança do seu estado politico pelo alargamento da esphera de suas liberdades.

A difficuldade esta no modo de realisar se essa exigencia da diplomacia européa no caso de ser-lhe recusada a satisfação por parte da Turquia. Havia um modo de infligir-lhe o necessario castigo, e seria entregal-a aos seus proprios recursos em frente da Russia, sempre disposta a subjugal-a. Mas esse meio iria abertamente de encontro ao fim diplomatico dessas potencias que é obstar a que o colosso moscovita se apodere do Bosphoro, se torne invencivel, impondo por esse modo sua vontade, sem attenção mais alguma ao resto da Europa. E essa é uma das causas sobre a qual [illegible] do recalcitramento turco.

Um dos meios, portanto, mais proficuos, seria a imposição das reformas necessarias em todo o mechanismo turco, agora que a Turquia se sente sem forças para reagir em frente ao perigo de que se vê ameaçada. Essa conferencia reunida em Constantinopla, composta de todas as potencias assignatarias do tratado de Paris, era a occasião mais azada para isso. A difficuldade dessa questão do Oriente, que se tem tornado um perigo e que ainda hoje traz suspensa a opinião, consiste em que, em logar de se procurar resolvel-a regularmente, lançando mão das transacções, que são um titulo para a Europa, se teem procurado fazel-o por meio das combinações mais extraordinarias, como se vivessemos ainda em um tempo em que tudo fosse permittido.

A questão é certamente de uma difficil solução pelo caracter complexo de que se reveste, porém por mais complicada, por mais espinhosa que seja ella, não póde resistir a boa vontade, as luzes, á resolução dos grandes governos; examinem elles, pesem bem todas as considerações e conhecerão que podem ainda obter mais pela paz, pela diplomacia, do que pela guerra, que o melhor meio de resolver uma questão tão perigosamente complexa é circumscrevel-a, munir-se de tratados e dos direitos de uma intervenção regular.

A Russia presentemente não tem intenções de ir á Constantinopla, nem tão pouco quer dar o signal do desmembramento da Turquia, como ha pouco affirmou-o o principe Gortschakoff, dirigindo se ao embaixador russo em Londres. E' verdade que no periodo do armisticio a Russia mobilisou parte do seu exercito ao sul do imperio—com a denominação de exercito do Danubio; mas esse seu passo não teve outra significação senão a de uma medida preventiva para o caso de qualquer eventualidade futura.

Foi tambem com esse pensamento que a Inglaterra acompanhou-a nessa medida preventiva.

Outro não podia ser presentemente o pensamento do czar.

O governo moscovita não é impaciente em suas ambições: elle sabe esperar. Ha certamente impaciencia em S. Petersburgo como em toda parte; mas ninguem duvidará da moderação, da sabedoria, dos sentimentos pacificos do imperador Alexandre, nem tão pouco da politica calculada e prudente do principe Gortschakoff, em cujos conselhos não poderam entrar ainda os planos agitados e febricitantes do general Ignatieff. Inimigo das aventuras, Gortschakoff não tem pressa de entrar em Constantinopla; é bem possivel mesmo que sua ambição se limitasse a dar um novo golpe no tratado de Paris.

Mas por isso mesmo que seus trabalhos são mais lentos, devem ser mais de recear, porque são mais seguras as suas consequencias, como filhas de uma calculada moderação.

A idéa de occupação de uma provincia turca, da Bulgaria por exemplo, pela Russia em nome da Europa, com o fim de conseguir o restabelecimento da paz e a efficacia das reformas que se pede, encerra uma medida absurda, porque a Russia não está encarregada de executar o plano da Europa e nem recebeu della mandato algum. Dado o exemplo, nada obstaria a que a Austria de seu lado, com o mesmo titulo occupasse a Bosnia, a Herzegovina. E não se queira vêr ahi a reproducção do que se deu ha 15 annos com a expedição da Syria, de que a França fôra encarregada. A intervenção na Syria se realisou por decisão de uma conferencia européa, com o accordo e assentimento da mesma Turquia. Ella foi executada por um pequeno corpo de occupação, que não excedia a 6,000 homens, foi definida e limitada, marchou acompanhada por uma commissão dos delegados das potencias e por um delegado ottomano. Não se daria o mesmo com essa occupação de hoje: nenhuma conferencia foi convocada para decidir e regulal-a, a Russia não a aceitaria com as condições daquella; nem tão pouco o governo turco consentiria em deixar uma força estrangeira entrar em suas provincias. Essa occupação hoje seria fatalmente a guerra, seria a questão do Oriente inteiramente entregue á sorte das armas.

Uma tal resolução por parte da Russia não encontraria o apoio decisivo da Allemanha, que só temporariamente e até certo ponto a acompanharia, nem tambem da Inglaterra e da Austria, que por certo não veriam galhardamente esse menospreso dos tratados, esse ataque ao direito das gentes, e se tornaria o signal de uma grande crise.

A Inglaterra, a Austria, a Allemanha, a Italia, a França, todas ellas tem igual interesse no fiel cumprimento ao tratado de Paris e se veriam forçados a repellir a consummação de um tal absurdo.

A mesma Allemanha que tem marchado ultimamente nesses negocios do Oriente, com uma reconhecida má fé não se atreveria a tanto.

Aberta a suspirada conferencia em Constantinopla, a 15 de dezembro, e apezar de ter ella por fim apaziguar as cousas de modo á fazer nascer uma paz duradoura, garantindo a Turquia por meio de reformas adequadas o bem estar dos slavos, a Russia, não cessou de promptificar os seus exercitos como se se preparasse para oppôr-se á uma forte coalisão, sem attenção alguma as demais potencias que todas propendiam para a pacificação dos belligerantes.

A Turquia persiste na idéa repellir qualquer intervenção estrangeira nos seus negocios internos e oppõe-se á occupação de Bulgaria; sendo certo que nem a proposta da Russia, nem a proposta da Inglaterra lhe satisfaz.

Nessas condições não cedendo o imperio moscovita de suas exigencias e preparando-se activamente para a guerra como o esta fazendo, é mui provavel, é mesmo quasi evidente, que no anno corrente tenhamos dever um conflicto serio no vasto continente, conflicto que entretanto talvez não córte ainda pela raiz a melindrosa questão do Oriente.

Apezar do melindroso de sua situação toda excepcional, a Turquia continúa á recalcitrar no systematico de suas recusas. E poderá ella em boa razão e direito esquivar-se ao cumprimento do que deliberarem as potencias representadas nas conferencias de Constantinopla? Poderá ella duvidar dos seus mesmos protectores no tratado de 1856, áquelles que a supportam em prol do equilibrio europeu e para que o Oriente não subjugue, não esmague o Occidente?

Na possibilidade de um tal absurdo já os plenipotenciarios representantes dessas potencias declararam por parte de seus governos que se retirariam no caso de se negar a Sublime Porta, ao cumprimento do que accordarem.

Será esse um erro crasso por parte da Turquia que não póde desconhecer-se á si propria.

E no caso desse conflicto qual será a posição das differentes potencias, assignatarias do tratado de Paris? qual será o futuro da Turquia?

E' o que nos não é dado affirmar com certeza: a diplomacia européa vacillante como está não nos dá nenhuma segurança de sua firmeza; e a Turquia terá sua sorte, naturalmente dependente da posição que assumirem essas potencias, tanto mais quanto além da guerra ella luta ainda com as conspirações que se estão continuamente repetindo em seu seio.

Em todo o caso o anno de 1876 deixou bem pesado legado para o presente anno.

---

## RECIFE, 3 DE JANEIRO DE 1877.

### Noticias da Europa.

Vimos hoje completar a serie de noticias de que foi portador o vapor inglez *Illimani*, chegado no dia 1º do corrente.

#### HESPANHA.

Sobre esse reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« As sessões do parlamento tem continuado a chamar a attenção de todos os que se interessam pela prosperidade da Hespanha.

« O marquez de Sardoal defendeu no congresso uma moção de censura ao governo por ter prohibido em Torralavega (Santander) as exequias por alma da duqueza de Aosta, como lhes noticiei em seu tempo.

A discussão correu animadissima, e como não podia deixar de ser.

« O Sr. Herrera, ministro da justiça, respondendo em nome do governo, accusou o partido radical de ter feito derramar lagrimas a D. Maria Victoria, de ter-se deitado monarchico e levantado republicano, finalmente de ter-se despedido da sua [illegible].

« A replica do marquez de Sardoal, pelo habil e vehemente que foi, merece citar se:

« Fallou o ministro dos que lucraram ou aproveitaram á sombra da illustre dynastia de Saboia, abandonando-a depois. Sua excellencia falla de mim ou de si?

« Não foi sua excellencia á Italia como eu? As accusações devem ser concretas e dirigir-se a pessoas determinadas, é isto licito e digno. O que não é licito nem digno n'um ministro da corôa, é arrojar accusações e provocar debates em que não pode entrar-se porque o regimento o prohibe. Poderam os ministros radicaes ser ministro da republica quando se despediram com sentimento de uma dynastia que desapparecia por sua propria vontade. Despediram-se por enlutar com mais tristeza de D. Isabel II os que, como sua excellencia a precipitaram do throno, depois de lhe ter jurado fidelidade e obediencia, para se arrependerem logo em seguida e alcançarem logo uma pasta? »

« Posta a votos a moção, foi rejeitada por 171 votos contra 33: os deputados da maioria são 350.

« Começou a discutir se a lei de substituições, devendo seguir-se-lhe a da garantia eventual do emprestimo de Cuba e logo a lei eleitoral.

« As pessoas de credito dizem e sustentam que esta ultima lei não entrará em discussão durante a legislatura actual. Pelo contrario os affectos a actual situação chamam visionarios aquelles.

« Contra a lei eleitoral preparam-se os combatentes; parecem que fallam contra os Srs. Berto Rico e Balaguer. Parece que uma das emendas que os constitucionaes sustentam é que se conceda o direito eleitoral aos membros das sociedades scientificas, litterarias artisticas e economicas.

« No senado tambem houve uma discussão interessante acerca da guerra de Cuba, entabolada por um longo discurso do general Concha que, apezar de ser presidente do conselho quando a revolução de 1868 derribou o throno de D. Isabel, teve a nobre franqueza de declarar que a insurreição Cubana nada teve que vêr com aquella revolução, nem nasceu com o caracter separatista que depois adquirio e que em 1872 esteve quasi debellada, graças aos esforços dos governos revolucionarios.

« O projecto de lei modificando a lei municipal e provincial encontrou escassa impugnação no senado. As minorias escusaram-se ao debate na totalidade, e acerca dos dous primeiros artigos só houve algumas indicações dos Srs. Reinol e Paz, encaminhadas a esclarecer alguns pontos dos referidos artigos. Similhante discussão terminou no dia 10 do corrente.

« Pelo pouco tempo de que se pode dispôr nas duas camaras para que sejam apresentados na actual sessão todos os projectos considerados importantes, parece que se vai tomar expediente muito conhecido; mas pouco efficaz, de duas sessões diarias.

« Em conselho de ministros foi resolvido o indulto para a imprensa, com as excepções que o governo annunciou á commissão que fôra imperal-o.

« Continuam as prisões. No dia 5 á noite effectuaram se algumas em Madrid e Barcelona, partio uma leva de presos politicos com destino a Ceuta.

« Os partidos da opposição pensam em abster-se na proxima luta eleitoral para a renovação das municipalidades e deputações provinciaes.

« Houve novo conflicto entre as deputações vascongadas e o governo. As deputações remetteram ao governo por via dos seus senadores e deputados, uma exposição na qual se declaravam incompetentes para cumprir certos artigos da lei de foros.

« O governo respondeu summariamente as deputações que cumprissem a lei, ao que a commissão permanente da Biscaia replicou que achando se ligada a corporação foral por um mandato terminante e expresso das juntas foraes, não podia fazer nada sem consultar o paiz vasco congregado novamente em juntas geraes.

« São graves tambem as noticias de Cuba.

« Umas 30 pessoas que no dia 3 de dezembro sahiram de Puerto-Principe, para irem buscar alimentos, foram mortas á machado pelos insurgentes capitaneados pelos celebres cabecilhas Carlos Garcia e Gayo Benitez, conseguindo escapar-se quatro unicamente.

« Em uma fazenda da mesma jurisdicção foram encontrados mortos, tambem a machado, 16 individuos. Uma senhora, que sahira á rua para comprar pão para seus filhos, foi igualmente assassinada.

« Um dos artilheiros aprisionados na sorpreza das Tunas, levou á Havana tristes noticias relativas ao aprezamento do *Montezuma*. São estas que esse barco levava só carvão para 5 dias, e que no dia 8 foi visto na altura das Tortugas, navegando para oeste.

« A côrte decidio finalmente tomar luto de 10 dias, pela morte da duqueza de Aosta.

« Em Barcelona foram celebradas exequias pela duqueza de Aosta, com assistencia de muita gente.

« Todos os jornalistas de Madrid, reunidos a dias em um banquete, decidiram estabelecer um cassino para a imprensa e pedir ao governo o perdão das penas pronunciadas contra varios periodicos.

« Chegou o duque de Chartres.

« O rei assistio á inauguração das conferencias agricolas, pronunciando um discurso.

« Receberam-se de Cuba, cartas officiaes do general Martinez Campos, muito satisfactorias, e que fazem esperar outras melhores em breve.

« Parece não haver já nem sombras de difficuldades entre os generaes Jovellar e Martinez de Campos, como se espalhara ultimamente em Madrid.

« Reina entre estes dous chefes eminentes a mais completa intelligencia e estão identificados n'um só pensamento o de pacificar a ilha quanto antes.

« O Sr. Romero Robledo apresentou no congresso a liquidação geral dos fundos arrecadados em consequencia do embargo dos bens carlistas, interdicções e indultos.

« Os desterros verificados ascendem a 10:613; os embargos a 11:720; as interdicções a 1:760 e os indultos a emigrados carlistas a 2:576.

« O producto liquido obtido pelos embargos sobe a 568:328 pesetas, e os depositos especiaes de provincias a 13.757 pesetas, prefazendo o total de 777:086 pesetas.

« No dia 14 o congresso approvou o tratado de commercio entre Portugal e Hespanha.

« D. Emilio Castellar pronunciou um longo discurso, em defeza do serviço militar obrigatorio para todos. A commissão do congresso recusou

« Desde o dia 14 a direcção da divida publica admitte as duas facturas dos coupons interno e externo a vencer no 1º semestre de 1877 para verificação e pagamento em janeiro proximo.

« A pedido do Sr. Castellar, presidente do conselho de ministros, prometteu no congresso que as côrtes discutirão, antes de suspenderem os seus trabalhos legislativos, as leis sobre o exercito e emprestimo de Cuba, as garantias constitucionaes e a politica do governo.

« Eis as principaes disposições da lei da organisação militar:

« A nova lei cria um exercito permanente e uma reserva. Compõe se o primeiro de todos os rapazes que completarem 20 annos, e a medida que os completarem, salvas as excepções naturaes e salva a remissão a dinheiro que se concede aos que tiverem uma carreira, profissão ou officio.

« Deste exercito permanente ficará em armas o numero que as côrtes designarem annualmente e o resto em licença illimitada em suas casas, sujeito aos chamamentos necessarios para ir cobrindo as baixas. Esta sobra dos alistados de 20 annos, que resulta depois de coberto o numero indicado pelas côrtes, é o que alguns chamam — primeira reserva.

« Segundo a lei do exercito permanente tem duas secções, a activa e a passiva. A activa, composta do contingente fixado em cada anno pelas côrtes; a passiva, do resto que exceder esse numero. No exercito permanente servirão os rapazes 4 annos, ao cabo dos quaes passarão para a reserva.

« Esta verdadeira reserva compôr-se-ha dos soldados que tiverem completado os 4 annos no exercito permanente. O tempo de serviço nella será de outros 4 annos. De modo que a Hespanha poderá ter, segundo as bases da lei:

« 1.º Um exercito permanente de 120 a 140 mil homens, dos quaes estarão em armas, ou em actividade 60 a 80 mil, conforme resolverem as côrtes.

« 2.º Uma reserva que ao cabo de pouco tempo poderá elevar-se a mais de 300 mil homens.

« Isto é, em momentos dados e em circumstancias graves poderá a Hespanha pôr, entre exercito permanente e reserva, perto de meio milhão de soldados em campanha.

« Taes são em resumo as bases da nova lei militar.

« Em todo o projecto apontou o governo o principio do serviço obrigatorio. Ficou, porém, na lei a redempção a dinheiro e a substituição entre parentes até ao 2º gráo.

« Noticias de Badajoz, com data de 10, dão-nos alguns pormenores dos estragos causados pelas cheias.

« A ponte de Palmas sobre o Guadiana, que Badajoz contava como um dos seus mais custosos edificios, foi damnificada na noite de 6 do corrente, pela fortissima cheia do rio, que levou sete dos principaes arcos, dos mais proximos do centro, n'um trajecto de 120 a 160 metros.

« A agua varreu a ponte, chegando a uma altura jámais conhecida.

« Nem nas cheias de 1823, nem em nenhumas das outras que a historia e a tradição referem, foi alli visto o inesperado espectaculo de se lançar o rio sobre a povoação por cima da muralha.

« Os bairros baixos da povoação foram completamente innundados, chegando a agua até ao quartel de artilharia e rua de Santa Luzia, do lado da porta de Palmas, até proximo das traseiras do quartel de S. Agostinho pelas ruas altas, Morales e do Rio, e até cobrir todo o portal da casa n. 17 da rua das Penhas.

« Os desabamentos foram muitos, causando grandes prejuizos a muitas familias. Os barqueiros não tiveram um instante de repouso, nem de dia, nem de noite, transportando pessoas e mobilias. As perdas nos campos são immensas. O rio arrasou azenhas, gado, casas e quanto uma vasta extensão d'agua encontrou na sua passagem.

« A subida das aguas não permittia ainda explorações, e por isso muito se ignorava dos desastres havidos. »

#### PORTUGAL.

— Nosso correspondente de Lisboa escreve o seguinte a 20 de dezembro:

« Agora vão chegando de todos os pontos do reino noticias mais circumstanciadas das grandes desgraças causadas pelas innundações, e de muitas victimas que ellas fizeram.

« Uma dellas foi a desastrada morte do Rvd. Antonio Gonçalves Barroso, reitor das freguezias do Samão e Gondiães, no conselho de Cabeceiras.

« Na noite do dia 6, quando a chuva cahia mais torrencialmente, lembrou-se o infeliz padre ir, com suas proprias mãos, desviar para um pequeno ribeiro as aguas, que pareciam innundar as casas da sua residencia. Foi, mas notando-se grande demora, foram procural-o e acharam-n'o já morto no mesmo ribeiro, que naquella hora era um perfeito rio.

« Encontrando-se o cadaver do infeliz padre mergulhado no regato, verificou se além disso ter uma profunda cisura no craneo e amassada toda a parte inferior da orbita do olho direito. De sorte que não se póde saber se foi o impeto da corrente que o precipitou em um rochedo onde falleceu, ou se esta morte foi occasionada por alguma vertigem.

« O padre Antonio Gonçalves Barroso, tinha 45 annos, e apresentava um caracter vigoroso e cheio de forças.

« Calcula-se que a companhia das Leirias gastará para mais de 100 contos de réis na reparação dos estragos causados pelas cheias.

« A falta de pastagens é grande no Ribatejo e muitos gados estão soffrendo fome e já tem morrido.

« Para occorrer a este estado de cousas foi mandado apromptar pelo arsenal de marinha um vapor para rebocar barcos ou lanchões que transportem os gados do norte para o sul do Tejo. Este vapor fez um grande serviço.

« Diz um correspondente que muitas éguas estão privadas de caudas, por lhe terem sido comidas pelas outras éguas.

— « O governo expedio uma circular aos directores das obras publicas dos differentes districtos do reino, para que lhes enviem a relação dos estragos causados nas estradas e mais obras publicas pelas innundações, fazendo o orçamento das reparações necessarias. Foram autorisados a proceder desde já áquellas que forem urgentes e indispensaveis para se restabelecer o transito.

— « No dia 14 recebeu a alfandega de Lisboa, á 1 hora da tarde, um telegramma expedido dos Oitavos, (proximo dos Cascaes) dizendo que estava perto da barra uma barca norueguense pedindo soccorro.

« Pouco depois sahio da alfandega o escaler a vapor em soccorro da barca, mas não chegou a tempo, porque um outro telegramma disse que tendo rebentado uma das correntes, foi de encontro ás pedras, onde se fez em pedaços.

« A barca denominava se *Freden*, e os tripolantes foram recolhidos a bordo do vapor *Oporto*, que tinha sahido ha pouco a barra, tornou a entrar afim de largar os naufragos. Trazia carga de madeira, consignada á casa Gmis & Vianna de Lisboa.

— « Em Villa Nova de Famalicão, os povos soffreram muito com as ultimas innundações. Alguns ficaram reduzidos a mais extrema miseria.

« O estado miserando dos povos da Villa Nova de Famalicão suggerio a algumas Sras. daquella villa uma generosa e nobre lembrança. Presididas pela baroneza da Trovisqueira, postaram-se ás portas das igrejas e percorreram depois as ruas da villa, implorando a caridade publica em favor dos necessitados.

« As virtuosas damas fizeram um colheita abundante e tiveram no exito de tão elevada idéa o mais justo perenne galardão. Eram as seguintes Sras.: baroneza da Trovisqueira, D. Balbina Velloso de Macedo, D. Sophia das Lameiras, D. Hermina, D. Leonor Ferreira, D. Eliza Moraes.

« O Sr. abbade da freguezia de Miragaya, no Porto, distribuio esmolas de 1$ e 1$500 pelos parochianos necessitados, que soffreram com a cheia do Douro. Essas esmolas que subiram a quantia avultada, foram feitas pelo visconde da Silva Monteiro.

« A aldeia de Reguengo, defronte de Santarem, soffreu muito com a cheia, que a invadio repentinamente.

« Aquella pobre gente subio para os telhados das casas, e alli accenderam archotes e deitaram foguetes, até que lhe acudiram de Santarem. Era noite.

« Para se fazer idéa dos enormes prejuizos causados pela cheia do Tejo, basta dizer-se, por exemplo, que o Sr. Vieira Caldas, de Santarem, tinha na sua quinta de Malpique alguns 600 moios de cereaes, que tudo levou a cheia. Nunca nenhuma cheia attingira semelhante altura naquella propriedade.

« Um lavrador dos arredores de Santarem, por nome Caldeira, perdeu todo o gado, que era para cima de 120 cabeças.

« A pequena aldeia de Odivellas, distante 15 kilometros da villa do Torrão do Alemtejo ficou desgraçada. Havia na ribeira daquella aldeia 6 moinhos de fazer farinha; todos ficaram arrazados e foram levados pela cheia.

« Em um dos moinhos estavam dormindo dous filhos do moleiro e um outro rapaz. Só deram pelo perigo que os cercava quando acordaram a meia noite cercados d'agua. Levantaram-se e correram para a porta, mas nesta occasião abateu a casa; por fortuna tiveram a presença de espirito de se abraçarem a uma trave da casa, e assim foram arrastados pela corrente até a distancia de 1 kilometro, onde a trave encalhou n'uns chaparros; os dous filhos do moleiro salvaram-se agarrando se aos chaparros; o outro rapaz foi levado pela corrente, e appareceu no dia seguinte o corpo do desgraçado com a cabeça esmigalhada entre duas grandes pedras.

« A cheia em Vallada foi a maior que alli se tem visto ha 80 annos. As perdas verificadas são tão grandes que ainda se não pode calcular a quanto montam.

« Na Gallega foi encontrada morta e presa n'um choupo uma mulher. Não estava vestida, tinha uma ferida na cabeça. Falla-se em outras victimas.

« Em Benavente, a cheia daquelle mesmo rio, deixou dous cadaveres, um de homem, outro de mulher, e um berço com uma criancinha, que as aguas arrojaram, a criancinha, estava felizmente viva. Um homem da localidade tomou conta della, que por ora não se sabe donde viesse.

« Em Crouche cahiram doze casas; na quinta do visconde de Crouche cahiram sete. Na villa entrou agua até á praça, e não ha memoria de haver enchente semelhante.

« No Concelho de Mirandella o temporal causou prejuizos avaliados em cerca de 120:000$000.

« Em Rio de Moinhos os prejuizos causados pela cheia, só em cortiça são avaliados em 60 contos de réis.

« Segundo refere uma correspondencia de Mértola, dos 64 predios que havia na margem esquerda do Guadiana, apenas 3 se vêem de pé. Havia alli duas estalagens, alguns predios altos e grandes armazens bem construidos; tudo ficou raso.

« Muitos proprietarios d'Aveiro estão na resolução de abandonar as suas marinhas, por não valer apena a despeza da reparação que ellas exigem.

Na praia de Alcochete appareceu um touro morto, cuja carne ainda foi aproveitada pelos pobres.

« Os prejuizos na mina de S. Domingos, perto de Mértola, sobem a 400 contos de réis.

« A florescente povoação do Pomarão, porto de Ollar, cercado pela mina de S. Domingos, desappareceu com a cheia do Guadiana. Do palacio do

[illegible] os alicerces.

« Em Montemor o Novo a grande chuva que cahio fez grandes estragos. O rio Almansor encheu por tal modo que, sahindo fóra do seu leito, arrastou em sua impetuosa corrente as guardas da ponte de Evora, arrombou e demolio muitos moinhos, e estragou trigo e farinha, arrancando muitas oliveiras, arvores de fructo, choupos etc. Abateram algumas casas e muros de quintas.

« O pomar da quinta do Sr. Mathias da Visitação Souza ficou todo partido pelos grandes madeiros que a cheia lhe arrastou por cima.

« De Alcoutim restam só ruinas. Tudo o mais levou a cheia do Guadiana.

« Sua Magestade a Rainha, em cujo coração as calamidades publicas não deixam nunca de despertar os impulsos generosos, desejando contribuir efficazmente para minorar os tristes effeitos das ultimas inundações, convocou para uma reunião no paço da Ajuda no dia 14 do corrente, varios cavalheiros, onde compareceram o cardeal patriarcha, Duques de Loulé e Palmella, Marquez de Ficalho, Condes de Rio Maior e Cabral, Visconde de Ribeiro da Silva, Carlos Santos, Pereira de Miranda, Francisco Chamiço, Antonio José de Seixas, Flamiano Anjos, Martins Ferrão e Visconde de Valmor, os quaes a Rainha mandara convidar para constituirem uma commissão que obtenha recursos para soccorrer em todo o paiz os menos abastados que perderam o pouco que possuiam.

« Tomou a presidencia a Rainha, servindo de vice-presidente o cardeal patriarcha. Sua Magestade expoz em breves palavras os seus generosos intuitos, e convidou os cavalheiros presentes a constituirem a commissão, no caso de secundarem o seu pensamento.

« Reunidos em commissão em uma das salas do paço, todos os individuos presentes, resolveram desde logo que se abrisse a subscripção, e que assim se communicasse a sua magestade.

« El-Rei que estava presente declarou que subscrevia com a quantia de dous contos de réis, a rainha com um conto de réis, os infantes cada um com 500$000, El-Rei D. Fernando com um conto de réis, e a condessa d'Edla com quarenta libras.

« O duque de Palmella subscreveu com 600$000, alguns outros cavalheiros com 500$000 e dahi até 50$000, que foi a subscripção minima.

« Varios membros do corpo diplomatico que estavam no paço subscreveram cada um com..... 20$000.

« Foram designados para vice-presidente o cardeal patriarcha, thesoureiro Visconde Ribeiro da Silva, e secretarios Francisco Chamiço, Carlos Santos e Pereira de Miranda.

« No dia 16 reunio a mesma augusta senhora as damas para a commissão de soccorros. A commissão ficou composta das Sras. duquezas de Palmella e de Loulé; marqueza d'Avila e Bolama; condessas de Souza Coutinho, de Rio Maior e de Ficalho; viscondessa de Grandarinha e do Porto Corvo; D. Gabriela de Souza Coutinho, D. Maria Thereza de Mascaranhas, D. Maria Palha Brandão, D. Capitulina, e D. Maria do Patrocinio Barros Lima Eugenia de Almeida.

« A duqueza de Palmella subscreveu com..... 600$000, algumas outras senhoras com 200$000 e 100$000, e dahi até 25$000, que foi a subscripção minima.

« As diversas sommas reunidas elevaram já a subscripção a oito contos de réis.

« No domingo 17 reunio se toda a commissão, em uma sala da secretaria do reino, presidida pelo cardeal patriarcha.

« Deliberou-se constituir commissões em todas as capitaes dos districtos do reino, deixando a commissão do Porto, para a qual a rainha convidou o Reverendo bispo, o Sr. Pinto Bessa, presidente da camara municipal e o Visconde da Silva Monteiro, a organisação das que respeitam ao norte do reino.

« Deliberou-se mais dirigir circulares firmadas pelas senhoras e cavalheiros que compõem a commissão a todas as pessoas que possam auxiliar a subscripção.

« Annunciar que a commissão recebe desde já de todos os districtos do sul as petições de auxilio urgente devendo ellas vir documentadas por attestados de parochos ou autoridades administrativas.

« Approvou se que se solicitasse o auxilio de toda a imprensa do paiz nesta cruzada de caridade, e que se aceitasse com o maior reconhecimento o offerecimento daquelles jornaes que quizessem generosamente publicar a lista da subscripção, e alguns annuncios da commissão.

« Aceitar com reconhecimento toda a cedencia de recitas, que qualquer das companhias dramaticas nacionaes e estrangeiras, queira fazer em favor dos necessitados, cujo soccorro a commissão promove.

« Na crença de que as calamidades a que se procura dar efficaz remedio poderão ser alliviadas com os recursos obtidos no reino, resolveu se não enviar circulares de subscripção para fóra do paiz, aceitando se com tudo qualquer donativo que seja enviado a commissão.

« O ministro do reino que assistio á reunião da commissão, por parte do governo offereceu todo o auxilio e informações precisas; e disse que tinham já sido expedidas circulares a todos os governadores civis para que remettam ao ministerio do reino, com a maior brevidade, relatorios sobre os estragos mais notaveis causados pelos ultimos temporaes nas povoações dos seus districtos, designando as propriedades que mais soffreram e tanto quanto for possivel o valor dos prejuizos causados bem como os nomes de quaesquer individuos que tenham prestado relevantes serviços com risco da propria vida, para salvação dos valores e das pessoas. Estas informações devem servir de base a medida que o governo tenciona tomar para suavisar taes damnos.

« Projectam-se bailes por subscripção e vão, segundo parece, promover-se varios beneficios e espectaculos publicos com o fim de augmentar os recursos que se desejam obter.

« Tudo prediz que o nobre empenho de que tomou a iniciativa a rainha encontrará prompta e efficaz coadjuvação no paiz, e que os males produzidos pela ultima calamidade publica serão minorados e attenuados tanto quanto humanamente fôr possivel.

« O governo, diz uma folha ministerial, prepara-se para se apresentar ao parlamento levando-lhe algumas propostas que julga da mais urgente necessidade nas circumstancias que presentemente atravessamos. Não é esta infelizmente a época mais azada para levar a representação nacional projectos de grandes reformas quando ha tantas perdas a reparar e desastres a prevenir.

« As grandes reformas importam sempre augmento de receita ou diminuição de despeza, e por agora nem uma nem outra cousa se pode fazer.

« Depois de longa estiagem que prejudicou as colheitas em muitas terras do reino e esterilisou os campos, succedeu-se a crise bancaria que affectou sensivelmente os interesses do commercio e da fazenda, e por ultimo vieram as innundações que perderam as novas searas, que levaram gados, destruiram pontes, estradas, vias ferreas e linhas telegraphicas.

« O primeiro cuidado de um bom governo deve ser reparar todas essas calamidades, deixando para mais tarde a iniciativa das reformas e melhoramentos a que devemos aspirar.

« Segundo parece, o ministro da fazenda já tem muito adiantada a redacção do relatorio da administração financeira no anno corrente, que deve ser apresentado ás côrtes nos primeiros dias da sua proxima reunião. Com esse relatorio, serão apresentadas além do orçamento de receita e despeza do estado para *1877—1878*, cuja impressão se acha quasi ultimada, propostas de lei relativas a consolidação da divida fluctuante, á circulação fiduciaria, ao caminho de ferro da Beira, e a contabilidade publica. Este ultimo projecto limita as faculdades que os governos teem na legislação vigente para excederem muitas vezes as autorisações parlamentares contidas não só nas leis do orçamento, mas até nas especiaes para certos serviços.

« Estão quasi concluidos os trabalhos do caminho de ferro do Minho, entre a estação de Nine e a de S. Bento, podendo começar a sua exploração no dia 21 do corrente.

« Foi muito renhida no ministerio da fazenda a licitação da cerca do extincto mosteiro da Serra do Pilar, no Porto, terrenos que pertencem a bens nacionaes.

« Foram feitas novas experiencias do systema compensador magnetico Craveiro Lopes, em Moçambique, a bordo dos navios de guerra, cruzadores inglezes, e em presença do almirante Mackdonall e seus officiaes, com optimo resultado.

« Diz-se que se descobrio um alcance n'uma dependencia da direcção geral da administração militar, parece que confirma esta noticia o *Diario da Manhã* dizendo que foi nomeada uma commissão de inquerito para investigar esses factos. Parece que está já preso no castello de S Jorge um dos delinquentes.

« Até ao fim deste mez deve partir para Moçambique o transporte *Africa*, levando a expedi- [illegible] especialmente em Lourenço Marques.

« Havia tenção de que no mesmo transporte fosse tambem a expedição para as obras publicas em Angola, mas não é possivel estar organisada a tempo de seguir viagem. Irá provavelmente no paquete da carreira da Africa no dia 5 de fevereiro.

« Ficou organisado no dia 16 do corrente, com a fusão dos dous partidos *historico e reformista*, o novo partido progressista. A sessão solemne, em que foi approvado o programma, realisou-se nas salas do centro na rua do Alecrim, e assistiram a ella diversos delegados dos centros das provincias.

« Presidio a sessão o Sr. Anselmo Braamcamp Estavam presentes mais de 600 pessoas. Fallaram diversos membros dos dous partidos. Foi nomeada uma commissão executiva, por acclamação, e ficou composta dos seguintes cavalheiros: Anselmo Braamcamp, bispo de Vizeu, Pereira de Miranda, Antonio Cabral Sá Nogueira, Pereira de Miranda, Saraiva de Carvalho, José Luciano de Castro, Luiz Carvalho Daun Lorena, general Maldonado, Mariano de Carvalho. Manoel de Jesus Coelho, visconde de Valmor e visconde de S. Januario.

« Eis os principaes pontos do programma que é dividido em 12 capitulos indicando os principios essenciaes e as reformas indispensaveis:

« Liberdade, progresso, tolerancia, respeito ás leis, moralidade no poder, economia na administração, e a maxima publicidade, monarchia constitucional, com as reformas que a depurem dos vicios que a deturpam. Reforma da carta, no sentido dos projectos já apresentados pela opposição. Lei de responsabilidade ministerial, definindo os crimes especiaes dos ministros, e as penas. Reforma eleitoral, ampliando o suffragio. Reorganisação do conselho de estado politico. Lei geral de funccionarios publicos, com vencimentos analogos em todas as repartições e responsabilidade. Reforma administrativa dando as parochias, municipios e districtos a faculdade independente de proverem a todos os assumptos de interesse peculiar das respectivas circumscripções, juntas eleitas pelos povos, reduzindo as attribuições dos delegados do governo. Organisação da policia civil e rural. Reforma da instrucção com ensino obrigatorio e professorado habilitado, e sufficientemente remunerado. Reforma e centralisação da instrucção secundaria e diffundindo largamente o ensino industrial e professional. Reforma da instrucção superior. Organisação da fazenda publica no intuito de restabelecer o equilibrio das receitas com as despezas, reforma harmonica das contribuições. Reforma da administração financeira e da contabilidade do estado, que a divida fluctuante seja apenas a representação das receitas e fique extincta no fim do anno economico. Suppressão das execuções administrativas, por impostos. Exclusão das autoridades administrativas do serviço das contribuições. Organisação judiciaria, assegurando a independencia da magistratura, melhorando a administração da justiça. Constituição de tribunaes collectivos. Organisação do ministerio publico. Reforma do processo criminal. Reforma do jury Revisão dos codigos. Modificação do regimen penitenciario de *1867*, e estabelecimento de colonias penaes. Alteração da circumscripção judiciaria. Aperfeiçoamento do registro predial. Reforma da circumscripção diocesana e parochial e da legislação, que regula a situação do clero. Reforma da lei do recrutamento, tornando-o extensivo em relação á residencia dos corpos, e [illegible] as exclusões ou isenções. Desenvolvimento da viação publica. Reforma das leis das sociedades anonymas e da legislação reguladora da circulação fiduciaria. Instituições destinadas a facilitar o uso do credito, e a utilisar as economias das classes laboriosas. Suppressão da contribuição industrial sobre os pequenos salarios. Lei do trabalho das mulheres e das creanças. Desenvolvimento da riqueza publica pela diminuição dos impostos e direitos que tolhem ou difficultam a producção e as transacções, pelo derramamento da instrucção, pela diffusão do credito, e por todas as providencias tendentes a promover a prosperidade da agricultura, da industria e do commercio. Reforma do exercito, comprehendendo a da instrucção e administração militar, a constituição immediata das reservas e a organisação das forças defensivas do paiz. Reforma da administração das provincias ultramarinas, descentralisando-a, desenvolvendo e multiplicando as communicações entre ellas e a metropole, auxiliando convenientemente o seu progresso economico.

« A cidade de Braga vai ter mais dous monumentos. Um á memoria de D. Pedro V, e outro o novo edificio do seminario dos orphãos de S. Caetano, considerado um monumento á memoria do prelado D. Frei Caetano Brandão. O primeiro tem de ser construido em virtude do legado do conego João Rebello e barão de Gramosa, o segundo pelos rendimentos para tal fim destinados dos orphãos de S. Caetano.

« O monumento de D. Pedro V será erigido no campo de Sant'Anna, em frente do palacete pertencente aos herdeiros do barão de Gramosa. O seminario será construido no local das carvalheiras.

« Entraram a barra do Tejo, no dia 16, ás 4 horas da tarde, as fragatas couraçadas inglezas *Minotour, Resistence, Defense* e *Black Prince*, da esquadra do Canal, sob o commando do almirante F. Beauchamp Seymour. Este almirante vai brevemente ser substituido por ter sido nomeado lord do almirantado. Foi nomeado para o substituir o almirante William Houston Stewart. A esquadra demora-se no Tejo até meiado de janeiro.

« O commercio do vinho na Bairrada tem continuado a estar muito animado. Tem se despachado daquelle ponto centenares de pipas de vinho para o Porto, Ovar e outros pontos do norte do reino.

« Foi concedida a mercê de viscondessa da Covilhã a Sra. D. Margarida Candida Pessoa de Amorim Navarro.

« Teve a mercê da commenda da Conceição o subdito brasileiro Sr. Manoel Joaquim de Macedo Campos.

« O Rvmd. bispo de Angola, chegado ultimamente daquella provincia, vai resignar aquella diocese.

« Partio para Delhi, o governador geral da India Portugueza, general João Tavares de Almeida. Vai assistir á solemnidade da coroação da rainha Victoria, como imperatriz das Indias.

« Está em Lisboa o conde de Lonsdale, senhor de Cumberland, um dos principaes representantes da familia Lowther, de Galles. Veio no seu vapor de recreio *Northambia*. Acompanha-o sua esposa, irmão, o padre Esteboryndem Baker e o Dr. Roeckel.

« Foi supprimido o consulado dos Estados-Unidos na cidade do Porto.

« O barão de Agua Izé vai vender as suas magnificas propriedades de Bella-Vista no interior da ilha do Principe e da Bahia do Oeste, com porto do mar do mesmo nome.

« Diz a folha ingleza *Athenaeum* que sua magestade el-rei D. Luiz está traduzindo o *Hamlet*, de Shakspeare para o portuguez, em prosa, e que já acabou o quinto acto.

« Arribou a Vigo a barca *Guadiana*, que sahira da cidade do Porto em direcção ao Rio de Janeiro. Arribou obrigada pelo temporal. Pertence á companhia Alliança Maritima. Soffreu algumas avarias.

« Alguns subditos hespanhóes, residentes na cidade do Porto, vão se naturalisar cidadãos portuguezes, em consequencia das ordens ultimamente dimanadas do seu consul nesta cidade.

« Arribou ao Tejo, com avarias, a escuna ingleza *Portland*, que do Rio de Janeiro seguia para Liverpool.

« Foi elevado ao titulo de duque o marquez de Saldanha. O decreto é assim concebido:

« Querendo perpetuar a memoria dos heroicos feitos de armas na gloriosa empreza da restauração do throno e da carta constitucional da monarchia, praticados pelo marechal do exercito, duque de Saldanha, João Carlos de Saldanha de Oliveira e Daun, meu sobrinho, par do reino, conselheiro de estado, ministro e secretario de estado honorario presidente do tribunal superior de guerra e marinha, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto da côrte de Londres, e não menos dos relevantes serviços por elle prestados ao paiz no desempenho dos mais elevados cargos do estado, e de importantes commissões diplomaticas em diversas côrtes estrangeiras, com reconhecida vantagem dos interesses nacionaes; e tendo-se verificado na minha real presença que o titulo de duque de Saldanha é de juro e herdade, e que seu filho o marquez de Saldanha, João Carlos de Saldanha de Oliveira e Daun, é a pessoa legitima e competente para succeder no referido titulo: hei por bem, por estes respeitos e em attenção aos merecimentos e distincta qualidade do mencionado marquez, fazer-lhe mercê do titulo de duque de Saldanha.

« O ministro e secretario de estado dos negocios do reino o tenha assim entendido e faça executar, Paço da Ajuda, em 11 de dezembro de 1876.—REI.—Antonio Rodrigues Sampaio. »

[illegible]

« Chegou a Lisboa a bordo do paquete inglez Tagus a Sra. marqueza de Saldanha. S. Exc. desembarcou ás 6 horas da tarde, n'um escaler da alfandega; acompanhada pelo conde de Lencastre. Foi hospedar-se no hotel Durand, na rua das Flores.

« O marechal de Saldanha legou por disposição testamentaria, o seu bastão de marechal ao corpo em que assentou praça, que é o regimento de infanteria n. 1. O acto da entrega do bastão será feito com solemnidade, e realisar-se-ha poucos dias depois de os restos mortaes do duque serem depositados em S. Vicente.

« Consta que na proxima sessão legislativa o governo apresentará ao parlamento uma proposta para ser concedida uma pensão a senhora duqueza de Saldanha, cujas circumstancias pecuniarias parece que não são felizes.

« Por telegramma sabe se que a corveta *Rainha de Portugal* portadora dos restos mortaes do marechal entrou em Falmouth para aguardar pelo bom tempo. O commandante deste navio tem instrucções para navegar cautelosamente.

« O navio chegou hontem.

« E' portanto hoje o funeral.

« Falleceu o Sr. D. Francisco de Saldanha da Gama, irmão do fallecido conde da Ponte e sogro do conselheiro Antonio Raphael Rodrigues Sette. Estava reformado no posto de capitão desde *1851*.

« Tambem falleceu o Sr. Francisco Joaquim de Sá Camello Lampreia, deputado as côrtes em diversas legislaturas, bacharel formado em medicina, professor do lyceu nacional da Madeira e antigo governador civil.

« Era homem de largo entendimento e de instrucção variada, orador fecundo e vehemente, conservador jovial e extremamente agradavel. Nas lides politicas foi sempre firmemente liberal, de provada lealdade para com o seu partido sem abdicar nas cousas essenciaes a propria iniciativa e exemplo da maxima tolerancia.

« Em Coimbra falleceu o Dr. José Maria Pinto, tio do Sr. Eduardo Coelho, redactor principal do *Diario de Noticias*

« Falleceu o bem conhecido livreiro da rua da Almada no Porto, o Sr Antonio da Silva Pinto

« Falleceu na villa de Barcellos, no dia 28 de novembro ultimo, victima de uma affecção pulmonar, o Sr. David de Barros, natural do Rio-Grande do Sul.

« Precipitou-se no dia 15 ás 8 horas da noite de um terceiro andar do hotel Francfort, em Lisbôa, o Sr. Miguel Soares Monteiro, guarda-livros da casa editora de Lisbôa, Lallemant & C.

« Levado ao hospital de S. José falleceu antes de lá chegar. »

## Noticias da America.

Por via de Lisbôa recebemos as seguintes:

ESTADOS-UNIDOS.

A nomeação do Sr. Hayes para presidente da republica norte americana por um voto, é official ainda que não será considerada decidida até que as camaras resolvam as difficuldades que apresenta a eleição, difficuldades de tal natureza que poderiam muito bem prolongar por algum tempo a presidencia do general Grant, que annuncia que manterá a ordem ainda que seja por meio da força.

As desordens da Carolina do Sul provêm pela maior parte da protecção concedida pelos republicanos aos pretos.

A agitação n'alguns estados era cada vez maior.

— Lemos nos ultimos periodicos estrangeiros da Europa o extracto da mensagem do general Grant lida em Washington 5 de dezembro, na abertura do congresso. Grant leu pois a sua mensagem, onde começa por dizer que os erros da sua administração não provieram do interesse proprio mas sim do seu raciocinio.

No espaço de sete annos a divida foi reduzida a 300 milhões de dollars. O balanço das exportações e importação que era de 130 milhões contra a America tornou-se em 120 milhões.

Estão quasi terminadas as perturbações causadas pela aggressão dos indios.

Grant, reconhecendo as vantagens da exposição de Philadelphia, testemunha o seu affecto para com os paizes que nella tomaram parte.

O presidente Grant manifestou ao congresso que as relações da republica são amigaveis com todas as nações, sendo esta vez a primeira, ha annos a esta parte, que não exclue a Hespanha do numero das potencias com as quaes sustenta boa e cordeal intelligencia a nação anglo-americana.

O presidente do conselho aconselha as economias na diplomacia e reserva para uma mensagem especial a questão de extradição.

Terminou os seus trabalhos a commissão das reclamações mexicanas.

A Venezuela continúa com o pagamento mensal para reclamações.

O colorado foi proclamado entre os estados da União

Vai ser regulado o direito de expatriação.

Grant clama pela necessidade de instrucção aos eleitores, para que as eleições deixem de ser duvidosas.

Não se refere á crise actual.

O secretario do thesouro recommenda que o pagamento da divida seja em ouro. Em janeiro de 1879 voltar-se-ha ao pagamento em especies.

No dia 6 os collegios eleitoraes votaram em Hayes para presidente da confederação. Filden protestou appellando para o congresso.

O Sr. Hayes declarou que aceitará a eleição qualquer que ella seja. Recommenda a ordem e o socego publico.

Julga-se que o congresso federal se constituirá promptamente.

O ministro respectivo disse que a situação da marinha da republica é muito satisfactoria.

Um telegramma de Washington diz que no dia 6 reuniram os eleitores nos seus estados respectivos e votaram a nomeação do presidente. O Sr. Filden era o candidato democrata, e o republicano era o Sr. Hayes. Parece que a votação de 185 votos ao primeiro dos candidatos. Ha porém illegalidades a deslindar. Os despachos telegraphicos fallaram de distorbios occorridos na Carolina do Sul dos Estados-Unidos, sendo até agora um pouco confusas as noticias.

Um despacho de Philadelphia aceitara-as, dizendo que a casa de residencia do Sr. Wade-Hampton foi incendiada, tendo estado a familia em risco de perecer nas chammas.

As tropas federaes apossaram-se da casa do estado, em cuja rotunda estabeleceram um acampamento.

Collocaram tambem um cordão de sentinellas á roda do edificio, prohibindo a entrada a toda a gente sem uma licença do governador Chamberlain. A 28 de novembro estavam as ruas atestadas de gente, mas havia-se mantido a tranquillidade sem necessidade de appellar para a força.

Um despacho do dia *12* de Washington diz que não tem fundamento o despacho annunciando a execução de dez negros na Carolina do Sul.

Ha dias o presidente democrata da assembléa da Carolina do Sul declarou que qualquer tentativa para expulsar os representantes democratas, conduziria a effusão de sangue.

Um telegramma de Nova-York do dia 10 diz que os democratas nomearam Randell presidente da assembléa da Pensylvania.

— Ardeu o theatro de Brooklyn.

Representava-se *As duas orphãs* quando rebentou o fogo instantaneamente. No theatro havia cerca de 800 pessoas, a maior parte das quaes occupavam as galerias superiores, que abateram sob a acção do incendio. E' consideravel o numero das victimas. Já se tinham retirado 215 cadaveres das ruinas.

MEXICO.

Os jornaes hespanhóes publicam os seguintes despachos:

Mexico, 1º de dezembro. — O general Profirio Diaz entrou hontem nesta capital á frente das suas tropas fazendo-se acclamar presidente da republica. O presidente Dr. Serdo de Tejada, teve que fugir.

Mexico 8. — Maximino (?) — Diaz derrotou no dia 16 do mez passado as tropas do governo, commandadas por Alatorre, entrando no Mexico no dia 30 O presidente Serdo e o governo fugiram.

Um telegramma de 10 vindo de Nova-York diz que por noticias do Mexico se sabe que Serdo de Tejada e os seus ministros, destituidos por Diaz foram aprisionados pelos insurgentes, que fuzilaram o secretario de guerra e varios outros.

Na batalha de 16 de novembro, no Mexico, o presidente Serdo de Tejada perdeu 2,700 homens e Diaz 1,400. E' ainda duvidoso que o ministro da guerra de Serdo fosse fuzilado pelos insurgentes, diz um telegramma de 14 de Nova-York.

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA.

**Termo de Santo Antão.** — Por portaria da presidencia da provincia, de 2 do corrente, foi nomeado Adolpho Alves Falcão Taques, para servir [illegible] de Santo Antão.

**Termo de Nazareth.** — Por portaria da presidencia da provincia, de 13 de dezembro, foi nomeado Manoel Rodrigues de Oliveira Seixas para exercer os officios de primeiro tabellião de notas, escrivão do civel, crime, capellas e residuos do termo de Nazareth, durante o impedimento do serventuario vitalicio.

**Termo de Caruarú.** — Por portaria da presidencia da provincia, de 13 de dezembro, foi nomeado o escrevente juramentado Manoel Umbelino Paes de Miranda, para servir os officios de tabellião do publico judicial e notas, e escrivão do civel e crime do termo de Caruarú, durante o impedimento do serventuario vitalicio.

**Governo do bispado.** — Por provisões de 6 de dezembro: foi exonerado o Revm. conego Antonio José de Souza Gomes, de cura da sé de Olinda e de administrador da freguezia de S. Pedro Martyr; e foi nomeado para o substituir nos mesmos cargos o Revm. Joaquim Francisco de Vasconcellos.

**Embarque.** — A bordo do vapor *Illimani*, seguio ante hontem para o Rio de Janeiro, afim de tomar assento na camara temporaria, o Exm. Sr. conselheiro João José Ferreira de Aguiar.

S. Exc. que havia dias, demora na cidade de Olinda com sua Exma. familia, dalli veio com ella em trem expresso acompanhado de crescido numero de amigos com suas familias e uma banda de musica, que tocou durante o trajecto.

A seu embarque, que foi muito concorrido além daquelles cavalheiros outros muitos compareceram, tornando-se assim solemnemente patente a subida estima e consideração em que é tido este nosso illustre comprovinciano.

**Accidente.** — Maria José de Jesus, moradora á rua do Marquez do Herval n. *165*, estando a brincar com um seu filho, menor de 11 mezes, á uma das janellas de sua casa, aconteceu escapar-se-lhe dentre as mãos a criança, a qual indo ter á rua, falleceu meia hora depois, em consequencia da queda.

Das investigações da policia evidencia que não houve um crime, mas um acaso lamentavel.

**Assassinato.** — Em terras da propriedade Timbó da freguezia de Tracunhãem, Antonio Gonçalves assassinou com um tiro a sua amasia Anna Maria da Conceição, no dia 8 do mez ultimo; e em seguida evadio-se.

**Outro.** — No engenho Inou', do districto de Nazareth, Candido Ferreira de Mello, em 8 do mez findo assassinou com uma facada a José Estevão; sendo preso em flagrante.

**Luta e ferimentos.** — Das 8 para as 9 horas da noite de 25 de novembro ultimo e em terras do engenho Açude Grande, da freguezia de Tracunhãem, João José de Araujo, ferio de emboscada a um seu cunhado, José Procopio.

Este travando luta renhida com aquelle, resultou dahi sahirem feridos Araujo, levemente e gravemente a mãi e a sogra dos contendores, ao procurarem separal-os. Foram presos os delinquentes.

**Ferimento grave.** — Em 8 do corrente, Luiz de tal ferio gravemente, com uma facada a Antonio Pereira de Mello na povoação da Tenda, freguezia de Nazareth. Evadio se o delinquente.

**Dinheiro.** — O vapor *Cururipe* trouxe para:

| | |
|---|---|
| Antonio Machado Pereira Vianna | 1:700$000 |
| Ferreira da Rocha & Pinto | 1:318$000 |
| Francisco Cardoso de Simas | 1:050$000 |
| Bernardino da Silva Costa Campos | 200$000 |

**Pagadoria de fazenda.** — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Pessoal da policia, juizo dos feitos, marinhagem e guardas da alfandega, recebedoria e aposentados.

**Sociedade Propagadora do Poço da Panella.** — No dia 27 de dezembro, sob a presidencia do Sr. Dr. João José Pinto Junior, e com assistencia da mór parte dos membros do conselho, de algumas Exmas. Sras. e outras pessoas da localidade, reunidas na sala da escola do Monteiro, que se achava decentemente preparada, teve logar a entrega dos titulos de approvação, e a distribuição dos premios aos alumnos da mesma escola, que se distinguiram nos seus exames.

Esses premios consistiram, para os alumnos approvados com distincção, em livros de historia natural dourados e ricamente encadernados, e para o alumno approvado plenamente, em um compendio da mesma materia simplesmente encadernado.

Findo o acto da distribuição e depois de algumas palavras proferidas pelo Sr. Dr. Pinto Junior, foram proclamados, em nome do conselho, e conforme as informações e notas dos respectivos professores, os nomes dos alumnos da mesma escola do Monteiro, e das escolas da Pedra Molle, Macaco e Encanamento, os quaes por seu adiantamento e boa conducta durante o anno, foram julgados dignos dessa distincção.

Depois disto, o alumno Autoliano Barreto da Rocha Lins, por si e por seus companheiros que acabavam de ser premiados, proferio um discurso agradecendo ao conselho director da sociedade e ao seu digno mestre, a solicitude e esforços empregados em prol de sua instrucção, bem como os premios com que os havia distinguido aquelle conselho.

Em seguida o professor da escola do Monteiro, o Sr. Antonio de Albuquerque Barros, o Sr. João Cancio Firmino Monteiro, e o Sr. Antonio Rodrigues Autran, leram discursos analogos ao acto, considerando aquella primeira festa de distribuição de premios da sociedade como uma animação, um incentivo, quer para os alumnos e professores, quer para os cavalheiros que se teem achado á frente da sociedade e que não poupam esforços para o conseguimento de seu fim

Por ultimo, o Sr. Dr. Pinto Junior, depois de dirigir algumas palavras ao professor da escola, a quem se deve em grande parte o bom resultado dos exames dos alumnos premiados, agradeceu aos illustres cavalheiros que se dignaram tomar parte naquella solemnidade, e bem assim ás Exmas. Sras que abrilhantaram o acto com suas presenças.

**Publicação musical.** — Fomos obsequiados com um exemplar da mimosa valsa *Gratidão*, composição do Sr. Miguel Antunes de Farias Torres, e por elle dedicada ao Sr. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, lente da Faculdade de Direito do Recife.

E' uma composição de merito, digna de figurar no repertorio das nossas leitoras.

Agradecemos a offerta.

**Loteria do Rio de Janeiro.** — Segundo telegramma da côrte, corre hoje ahi a 645.ª loteria em beneficio da Santa Casa de Misericordia.

**Camara municipal do Recife.** — No dia 7 do corrente, ao meio dia, deve realisar-se a posse da camara que tem de servir no quatriennio de 1877—1880

**Echo artistico.** — Sahio á luz o n. 11 desse semanario de sciencias, artes e litteratura.

**Loteria da Bahia.** — Amanhã (4) corre, na Bahia, a terceira grande loteria em beneficio da instrucção publica.

**Fernando de Noronha.** — Escrevem nos desse presidio em 31 de dezembro:

« Seguem hoje, á bordo do *Cururipe*, nove soldados culpados dos ultimos acontecimentos occorridos nesta presidio desde a noite de 18 do andante até 23. Estes e os 20, que foram pelo *Tonelero* são os autores desses factos criminosos, e pelos quaes vão responder perante a autoridade competente.

« Não faremos carga á este, ou aquelles. mas almejamos e esperamos, que das autoridades competentes haja um exemplo para correcção daquelles, que tão mal cumprem o seu dever.

« Os factos são de tal maneira revoltantes, que clamam por uma punição immediata e rigorosa.

« A's providencias energicas, e de prompto tomadas pelo major Merguihão e capitão Castro, este major interino da praça, e aquelle commandante interino do presidio, deve-se o não termos hoje de lamentar muitas mortes, e outras desgraças.

« O commandante do *Tonelero* influio fortemente para que a tranquillidade mais depressa reinasse neste presidio. O auxilio, que no começo do conflicto, prestou com uma força de imperiaes marinheiros, e a conducção immediata de 20 revoltosos para essa cidade, muito influiram para voltar o socego para este presidio.

« Presentemente acha-se este presidio com toda a tranquillidade e socego desejaveis.

« O inverno ainda não começou pelo que ainda reina a secca.

« O estado sanitario do presidio é bom. »

**Serviço postal.** — No 1º do corrente começou a funccionar, na villa de Exu', uma agencia postal, para a qual a administração dos correios expedirá malas nos dias 1º, 6, 11, 16, 21 e 26 de cada mez ás 3 horas da tarde.

**Vapores esperados.** — Amanhã, o brasileiro *Pará*, dos portos do norte do imperio; a 5 ou 6 o francez *Parand* da Europa, a 7, o inglez *Hipparchus* do Rio de Janeiro e Bahia; a 8 o inglez *Donati*, de Nova-York pelo Pará; a 9, o [illegible]

**Sabão e enxofre.** — [illegible] vende-se no armazem dos Srs. Costa Maia & C., á rua Primeiro de Março n. 6.

**A photographia telegraphica.** — Eis o que, com este titulo, encontramos na *France* de 7 de dezembro:

« Mr. Felix Voisin, prefeito da policia, acaba de fazer experimentar pelo photographo da administração um systema de despachos photographicos, tendo por fim enviar pelo telegrapho, ao mesmo tempo que os signaes, o retrato dos malfeitores procurados nos departamentos e no estrangeiro.

« Um espaço em branco, destinado, para este effeito, no centro do papel despacho, receberá o retrato decalcado na photographia ou desenho das feições da pessoa procurada e transmittido por um apparelho telegraphico especial. Este retrato é da grandeza de uma peça de cinco francos em dinheiro; a prefeitura da policia, em caso de necessidade, poderá enviar instantaneamente este retrato aos prefeitos e sub-prefeitos, onde um apparelho especial será installado e poderá receber os retratos nas mesmas condições.

« Ao redor do retrato grupar-se-hão os signaes do individuo, seus antecedentes judiciaes e a direcção tomada pelo fugitivo. As experiencias feitas sabbado perante Mr. Felix Voisin, prefeito de policia. Mr. Ansart, chefe de policia municipal; Mr. Lecour, chefe da primeira divisão; Mr. Regnier, chefe da divisão das prisões, Mr. Jacob, chefe da policia de segurança, foram plenamente approvadas. A experiencia foi feita com o commissario central de policia de Lyon, e os apparelhos funccionaram perfeitamente.

« Um incidente gracioso deu-se neste momento.

« Não havia á mão nem photographia, nem signaes para enviar a Lyon. Mr. Voisin pedio a Mr. Jacob que se prestasse a servir para esta primeira experiencia.

« O chefe da policia de segurança rio se e ajuntou:

« O retrato, somente, Sr. prefeito de policia, e de perfil, bem entendido, porque eu não estou bem senão assim.

« Alguns minutos depois, as campainhas do apparelho annunciava que a cabeça de Mr. Jacob tinha chegado á prefeitura de Lyon.

« O commissario central de Lyon, que tinha assistido ás experiencias, apresentou immediatamente a Mr. Voisin o retrato e os signaes de um infiel empregado de commercio, fugido duas horas antes, segundo se julgava, para Paris.

« Mr. Jacob deu logo ordem aos agentes para se apresentarem na gare de Lyon, afim de prenderem, á chegada do comboyo, este empregado infiel.

« Em breve este systema funccionará em toda a França.

« Comprehende-se que ha de prestar grandes serviços á policia, na busca de individuos perseguidos. »

**Leilões.** — Hoje devem realisar se os seguintes:

*Pelo agente Pinto*, no 1º andar do sobrado da rua do Barão da Victoria n. 46, de piano, mobilia de jacaranda e muitos outros objectos para casa de familia.

*Pelo agente Dias*, á praça do Corpo Santo n. 9, do sitio n. 21 da rua do Riachuelo, na freguezia da Boa-Vista.

*Pelo agente Pestana*, á rua de Thomé de Souza n. 3, da armação, generos e utensilios da taverna.

— Amanhã devem realisar se os seguintes:

*Pelo agente Pinto* á rua do Visconde de Itaparica n. 2, de utensilios para armazem de assucar.

*Pelo agente Dias*, no Campo das Princezas ao lado do theatro Santa Isabel, de um telheiro, e diversos utensilios e objectos.

**Hospital Portuguez.** — Movimento da enfermaria, da semana de 24 a 30 do passado.

Existiam 28, entraram 4, sahiram 3, falleceu 1, ficam em tratamento 28.

Entra em exercicio o Sr. mordomo Francisco José da Silva Braga.

**Passageiros.** — Sahidos para os portos do sul, no vapor *Bahia*:

Eugenia e Luiza (irmãs), J. G. dos Santos e 1 criado, 2º cadete Luiz Olinda do Rego Barros, Augusto Serafim da Silva, Dr. Francisco Gonçalves da Silva, sua senhora, 1 filho e 2 escravos, Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara Filho, D. Joanna de Araujo Cezar, tenente coronel Mello Rego, 2 filhos e 6 escravos, Dr. José Manoel Cavalcante de Almeida, Francisco Salgueiro, Rodolpho Eschbaim e sua senhora, Tiburcio Alves de Carvalho, Pedro de Oliveira, D. Clotildes Rosa dos Santos, [illegible] Duro. João Antonio dos Santos, José Vasco, Antonio Vasco, Pedro Bouzé, Cesar, africano livre, Victorino Soares de Medeiros, A. M. O' Connell Jersey 3 filhas, 3 escravos e 2 crias, 12 praças e 1 2º sargento, 31 escravos a entregar.

— Chegados de Fernando de Noronha:

Antonio Baú, alferes Gercino Martins de Oliveira e Cruz, sua senhora 3 filhos menores e 1 criado, alferes Candido Ribeiro de Senna, 1 cadete do 9º, Manoel Espiridião da S. Dourado, Maria Bemvinda, 15 praças do 9º, prezas, 12 presos de justiça, a escolta de 20 praças e 1 sargento e 2 mulheres dos soldados.

— Sahidos para os portos do sul no vapor *Illimani*:

J. Beaton, J. M. de Araujo, H. da Costa Guimarães e sua senhora, D. R. M. da Conceição, L. I. Soares, S J. Moreira, A. M. Francisco, commendador João J. Ferreira de Aguiar.

**Cemiterio publico.** — Obituario do dia 30 de dezembro de 1876:

Maria Francisca do Sacramento, branca Pernambuco, 80 annos viuva, Recife; dispepsia.

Joanna, parda, Pernambuco, 2 mezes, S. José; interite aguda.

Pantaleão da Silva Miranda, pardo, Pernambuco, 35 annos, casado, Recife; hepatite chronico.

Camillo, preto, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio; dentição.

Maria da Annunciação, preta, Pernambuco, 78 annos, solteira, Santo Antonio; diarrhéa.

Manoel, pardo, Pernambuco, 1 hora, Recife; convulsões.

Gladino José do Rego, pardo, 30 annos; falleceu de padecimentos chronicos, mandado pelo subdelegado de Santo Amaro.

Emilio, pardo, com 1 1/2 annos de idade, que falleceu hoje ás 4 horas da madrugada, mandado pelo subdelegado de Santo Amaro.

João da Cruz, pardo, mandado pelo Dr. chefe de policia.

Maria, escrava, preta Bahia, 24 annos, solteira, Boa-Vista; phtysica pulmonar.

Angelica, escrava, preta, Africa, 70 annos, solteira, Recife; congestão cerebral.

Domingos, escravo, preto, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; interite chronica.

— 31 —

Maria, branca, Pernambuco, 5 mezes, Recife; [illegible]

Raymundo da Silva, pardo, Aracaty, 26 annos, solteiro, Recife; peritonite suporada.

Maria Guilhermina, preta, Pernambuco, 25 annos, solteira, hospital Pedro II; febre biliosa.

Maria Joanna da Conceição, branca, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-Vista, hospital, Pedro II; tuberculos pulmonares.

Paulino José de Sant'Anna, pardo, Pernambuco, 18 annos, solteiro, S. José; syphilis terciaria.

Paulina, branca, Pernambuco, 9 mezes, Recife; interite agudo.

— 1º de janeiro —

Archanja Maria dos Prazeres, parda, 24 annos, solteira, Boa Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Manoel, pardo, Pernambuco, 1 anno, S. José; lesão organica por quéda.

Anna Torquata dos Prazeres Ribeiro, parda, Pernambuco, 20 annos, solteira, Santo Antonio; tetano.

Hermenegildo, escravo, preto, Africa, 45 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos.

Maria da Penha França, parda, Pernambuco, 73 annos, viuva, S. José; lesão cardiaca.

Agripina, parda, Pernambuco, 1 mez, S. José; gastro interite.

# PUBLICAÇÕES A PEDIDO

## Aviso.

O abaixo assignado mudou-se para a rua do Marquez de Olinda n. 6, deixando porém de clinicar.

Agradece do fundo d'alma a todas as pessoas que durante o seu exercicio clinico nesta cidade se dignaram honra-lo com a sua estima e confiança; e aos seus mui nobres collegas pela benevolencia que sempre lhe dispensaram, tributa-lhes eternamente o seu mais acrisolado affecto e consideração.

Recife, 2 de janeiro de 1877.

Antonio José Ferreira Alves.

## Manifestação popular.

Um grande numero de artistas, pretendendo dar uma demonstração publica, da sincera estima, alta consideração e grande adhesão que dedicam ao seu amado pastor, resolveu irem no dia 7 de janeiro proximo, patentear sua dedicação e offerecendo-lhe uma peça de ouro e uma escrivaninha de prata. Portanto, convida a todos os artistas que se acham possuidos das mesmas idéas a comparecerem em o largo da igreja de S. Pedro dos Clerigos para dahi reunidos partirem até o palacio da Soledade, onde terá logar a felicitação e offerecimento ás 4 horas da tarde do referido dia; outro sim, convida não só a classe artistica a todo o povo catholico de qualquer classe e condição que quizerem dignar se a abrilhantar com suas presenças o referido acto de tanto regosijo para os offertantes.

## Embarque esplendido.

No vapor *Illimani*, seguio para a côrte, o cidadão benemerito João José Ferreira de Aguiar, como representante da nação por esta provincia.

Seus parentes, muitos amigos, sua familia e muitas senhoras acompanharam-no de Olinda, até o seu esplendido bota fóra, vindo de Olinda n'um rico trem, expresso, saudados por uma banda de musica, que manifestava o sincero regosijo de quantos sabem apreciar o merito elevado daquelle pernambucano. O nome prestigioso do Dr. Aguiar, prestigioso por serviços ao paiz, e pelo bom senso e criterio, intelligencia e illustração com que tem assignalado sua vida politica, são um penhor seguro, um dos precedentes que não falham, para esperarmos — para que sua provincia espere — tudo quanto de util se póde suppor que um homem de bem será capaz de praticar em bem de sua terra.

A' um homem encanecido na vida publica, a um patriota de longa experiencia entre os vai-vens dos partidos, e os desejos condemnados dos pequenos ambiciosos que só miram o futuro da patria pelo interesse da subida dos seus amigos, e da queda dos seus adversarios; não se pergunta a que bandeira vai elle servir, se pertencerá ás phalanges de Pompêo, ou se quererá envolver-se na toga ensanguentada de Cesar.

Ha acima da sorte dos partidos, um destino mais brilhante e mais soberbo, á cujo serviço e sob cujo influxo caminham os homens de superior merito, os velhos que se não seduzem com as miragens da juventude, os experientes que se apavoram com o juizo severo da posteridade.

Esses desprendem se dos partidos de bandeiras restrictas, para occuparem-se exclusivamente com os altos interesses nacionaes.

Tal a missão do Dr. João José Ferreira de Aguiar.

Esperamos que a desempenhe.

Desejamos-lhe prospera viagem.

## Dous de janeiro.

Hontem, 3º anniversario da prisão do Exm. e Rvm. Sr. bispo desta diocese, reuniram-se pelas 8 horas da manhã, na capella do palacio episcopal, as meninas da obra pia de Santa Dorothéa, sociedade de Sras. brasileiras para a instrucção religiosa das meninas pobres, estabelecida a mais de dous annos na freguezia da Boa Vista desta cidade, em numero superior a 150, uniformemente vestidas de branco com facha azul.

Ao transpôrem as portas do palacio, de duas a duas, e acompanhadas das Sras. protectoras da referida obra pia, cujo zelo e solicitude estão acima de todo o elogio, entoaram o edificante hymno *No céo com minha Mãi estarei*, que foi acompanhado, como os que se seguiram depois, pelo harmonium.

Ao entrar S. Exc. na capella, seguido de alguns sacerdotes, e ao prostrar-se para fazer oração cantaram o hymno *Oremus pro Antistite nostro Vital*, resando depois S. Exc. missa, na qual distribuio a communhão não só á essas mesmas meninas como a diversos homens e senhoras, que concorreram ao acto.

Finda a missa, S. Exc. Rvma. conferio o Sacramento do Chrisma, a 80 pessoas, seguindo depois para a sala de recepção com os mesmos sacerdotes e demais circumstantes, e ahi ouvio um discurso congratulatorio recitado pela menina Maria da Cruz Ribeiro, a qual ao findar offereceu á S. Exc. um lindo ramalhete de flores artificiaes, depois de havel-o saudado com diversos vivas.

S. Exc. respondeu a esse discurso, concluindo por dar a benção episcopal.

As meninas retiraram-se na mesma ordem, em que vieram, e cantando o mesmo hymno.


## Internato Pernambucano.

N.—21—PONTE D'UCHOA, CHACARA—N.—21.

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, situado em um dos melhores arrabaldes da cidade do Recife, acha-se montado de modo a poder offerecer aos seus alumnos uma habitação confortavel, educação e instrucção regulares, recreios variados e exercicios physicos dos mais uteis

Para habitação, tem a chacara um edificio vasto aceiado, claro, enxuto e bastante arejado.

Para a instrucção e educação tem o Internato um escolhido corpo docente composto de 8 professores 4 adjuntos, e 1 capellão.

Para o recreio, ha um theatrinho, uma banda de musica marcial, differentes jogos adaptados a idade de cada uma das classes, balanços, velocipedes, carrinhos e dous parques espaçosos e saborisados para brincos e passeios.

Para a educação physica, tão recommendada nas casas de educação, ha um lago para o nado, botes para o exercicio de remar, e um pequeno circo para gymnastica.

O Internato franqueia a qualquer hora suas dependencias para serem visitadas pelas pessoas que tiverem ou pretenderem ter nelle seus filhos ou recommendados.

Para obter informações, os pretendentes que não quizerem ir ao Internato poderão dirigir se no bairro de S. Frei Pedro Gonçalves aos Illms. Srs. Luiz Antonio Siqueira e Alfredo José Antunes Guimarães, ambos estabelecidos na rua da Cadeia do Recife; no bairro de Santo Antonio, aos Srs. Drs. Francisco de Paula Sales e Francisco de Paula Penna, este na rua do Queimado n. *71* e aquelle na de S. Francisco n. 72.

## Collegio S. João

SOB A DIRECÇÃO
DE AUGUSTO HYGINO DE MIRANDA.

Acha se este instituto estabelecido em o palacete n. 95, sito á rua da Gloria, o qual preenche todas as condições de salubridade e offerece proporções para 200 alumnos, visto ter sido especialmente edificado pela Santa Casa para servir de collegio aos orphãos.

Possue um jardim e um vasto sitio, muito accommodado para recreio dos alumnos.

Ensinam-se neste collegio, além de primeiras letras, todos os preparatorios necessarios para a matricula nas academias do imperio, e bem assim desenho, dansa, musica e piano.

Ha diversos jogos e exercicios gymnasticos para o desenvolvimento physico dos alumnos.

Ha igualmente um theatrinho que funcciona em 24 de junho, anniversario do collegio, e ao encerramento das aulas, como já o fez por duas vezes este anno, de modo que sem estorvar os estudos, seja uma escola de declamação e de desenvolvimento para os alumnos.

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

No dia 10 de janeiro do anno vindouro acham-se abertas as aulas.

## COLLEGIO
DE
## Nossa Senhora da Graça.

(PARA O SEXO FEMENINO)

*Sob a direcção de Mlle. Anna Carroll, coadjuvada por sua irmã Mlle. Esther Carroll.*

**N. 10.—Ponte de Uchôa—N. 10.**

Mlles. Carroll, participam ao respeitavel publico e aos pais de familia que mudaram o seu collegio da villa de Palmares para a Ponte de Uchôa, no Recife, um dos mais salubres e commodos arrabal-

... da Torre.

Para habitação possue uma grande casa, arejada, fresca, bem ventilada e ... todo murado, ... como para o recreio das alumnas.

As aulas começarão a funccionar no dia 7 de janeiro vindouro, e o estabelecimento póde desde já ser visitado a qualquer hora por aquellas que pretenderem honrar a directora com a educação de suas filhas.

O grão de instrucção consta de portuguez, francez, inglez, callygraphia, arithmetica, geographia, historia, mythologia, musica, piano, dança, desenho, crochet, flôres, bordados de todas as qualidades, etc.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externas, sendo a retribuição para as pensionistas 40$ por mez; para as meio-pensionistas 20$ e para as externas (que só apredorem primeiras lettras) 5$, sendo a musica etc., pelo preço que se convencionar com a directora, pagos em trimestres adiantados, sem desconto de ferias e que uma vez recebidos, consideram se vencidos.

Os estatutos do collegio são os seguintes:

Art. 1º As aulas funccionam de manhã, desde as 9 horas até as 12 e meia e de tarde das 2 até as 5.

Art. 2º Papel, livros, etc., e todos os materiaes para bordados, desenhos, etc., serão fornecidos pelos pais.

Art. 3º As sahidas das alumnas para suas casas serão no primeiro domingo de cada mez.

Art. 4º Não se receberá visitas e portadores depois das 7 horas da tarde.

Art. 5º As alumnas não poderão mandar nem receber cartas sem serem revistas pelas directoras.

Art. 6º No caso de doença grave, as alumnas serão tratadas nas suas casas ou mesmo no collegio, sendo as despezas do medico, etc., feitas pelos respectivos pais.

Art. 7º O uniforme do collegio, para missas, sahidas, etc., será de vestidos brancos, fachas azues e chapéos guarnecidos de azul, sendo o resto do enxoval ao gosto dos pais.

Art. 8º Sendo a roupa das alumnas, lavada e engommada no collegio, a retribuição será de 5$ mensalmente.

# Aviso importante

AUGUSTO CAORS, successor de A. SAISSET e JOAO SOUM, proprietario da BOTICA FRANCEZA, rua da Cruz n. 22, casa estabelecida nesta cidade desde o anno de 1824, tem a honra de participar aos seus numerosos freguezes e amigos, que á vista de ser aberto uma botica na mesma rua, a qual tomou o titulo do seu estabelecimento afim de evitar qualquer engano ou equivoco que possa-se dar com as pessoas que ainda não conhecem a casa ou com os portadores que são mandados pela primeira vez, resolveu collocar na varanda do primeiro andar uma grande taboleta com o nome por extenso de AUGUSTO CAORS, além da que existe, de ha muito, por cima das portas com o titulo de BOTICA FRANCEZA; nos vãos das janellas as tres medalhas obtidas nas exposições de Pernambuco, Rio de Janeiro e Vienna d'Austria e em todas as portadas uma placa de porcelana com o distico seguinte: BOTICA FRANCEZA A. CAORS 22, RUA DA CRUZ, afim de não poder haver mais equivoco.

# COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

**Praça do Recife, 2 de janeiro de 1877.**

*A's tres horas da tarde.*

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão do Rio Grande do Norte — 6$800 por 15 kilos posto a bordo a frete de 5/8 d. e 5 0/0 por libra.

Sola do Aracaty — 2$500 cada meio.

Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 15 d/v. com 3/4 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 25 1/8 d., e do banco 25 d. por 1$000.

Desconto de letras — 10 0/0 ao anno.

Bernardino de Vasconcellos,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 ............ 52:393$363

Descarregam hoje 3 de janeiro de 1877

Lugar inglez — *Kalmia* — (atracado) bacalhão despachado em transito para o trapiche Conceição.

Lugar inglez — *Scotia* — (atracado) bacalhão despachado em transito pelo trapiche Barão do Livramento.

Polaca hespanhola — *Feliz* — xarque despachado para terra.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 2 A 6 DE JANEIRO DE 1877.

Algodão em rama ou lã—366 rs. o kilo.
Assucar branco—275 rs. o kilo.
Café bom — 480 rs. o kilo.
Queijo de qualquer qualidade — 1$400 o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 2 de janeiro de 1877. — Os conferentes,
J. Ribeiro da Cunha.
Joaquim Aurelio Wanderley.
Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 2 de janeiro de 1877.
O inspector,
F. Alexandrino de Carvalho Reis.

**Importação.**

Barca ingleza *Camelia*, entrada de Terra Nova em 31 de dezembro e consignada a Henry Forster & C., manifestou:
Bacalhão 3,197 barricas aos consignatarios.

Brigue inglez *Golden Fleece*, entrado de Trieste em 1 do corrente e consignado á ordem manifestou:
Farinha de trigo 2,000 barricas á ordem.

Lugar portuguez *Angelina*, entrado do Rio Grande do Sul em 2 do corrente e consignado a Silva Guimarães & C., manifestou:
Couros 70, colla 24 cestos e 21 barricas.
Genebra 49 caixas, graixa 23 pipas.
Sebo coado 150 barricas.
Xarque 262,320 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 30 DE DEZEMBRO DE 1876.

**Para os portos do exterior.**

— No navio inglez *Mary Frost*, carregou: para Liverpool, F. W. Schwartz 387 saccas com 28,796 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Alice*, carregaram: para Liverpool, Simpson & C., 217 saccas com 17,095 kilos de algodão.

— Na galera portugueza *J. Amelia*, carregaram: para Liverpool, W. H. Wiatt & C. 319 saccas com 23,6.8 kilos de algodão; Borstelmann & C. 4 couros salgados com 43 kilos.

— No navio inglez *Olinda*, carregaram: para Liverpool, S Brothers & C. 6 saccas com 431 kilos de algodão.

— No patacho hespanhol *Pedro*, carregaram: para o Rio da Prata, J. S. Loyo & Filho 100 barricas com 11,394 kilos de assucar branco e 850 ditas com 89,453 ditos de dito.

— No navio portuguez *Novo S. Lourenço*, carregou: para S. Miguel, M. J. Soares do Amaral 30 pipas de quiri.

**Para os portos do interior.**

— Na sumaca hespanhola *Anna Christina*, carregaram: para Uruguayana, B. Oliveira & C. 30 barricas com 3,412 kilos de assucar branco e 20 ditas com 2,423 ditos de dito mascavado.

— No brigue nacional *Arroyo-Malo*, carregou: para Santos, F. R. Pinto Guimarães 5 pipas com 2,400 litros de alcool.

— No patacho nacional *Eduviges*, carregou: para o Rio Grande do Sul, F. R. P. Guimarães 800 barricas com 66,099 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,018 ditos de dito mascavado.

— No patacho nacional *Ganganelli*, carregou: para o Rio Grande do Sul, F. P. de Souza Cirne 250 barricas com 16,651 kilos de assucar branco.

... para o Rio de Janeiro, F. de P. ... barricas com 27,000 kilos de assucar branco. Para Victoria, o mesmo 15 ditas com ... ditos de dito; J. P. Cardoso Ayres 12 barricas e ... ditas de dito e 1 caixa com 24 kilos de doce.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram: para Mossoró, S. P. de Lemos 10 barricas com 570 kilos de assucar branco. Para Amarração, R. Luis Vieira 12 ditas com 942 ditos de dito refinado e 3 ditas com 182 ditos de dito branco. Para o Ceará, P. Alves & C. 19 ditas com 1,180 ditos de dito refinado. Para o Aracaty, R. Barros & C. 4 barricas com 317 kilos de assucar branco e 15 ditas com 1,126 ditos de dito refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 ........... 730$760

VOLUMES ENTRADOS.

| | |
|---|---|
| No dia 1 a 29 | 18,645 |
| No dia 30 | |
| Vapor inglez *Alice* | 450 |
| Vapor inglez *Tagus* | 9 |
| Brigue portuguez *Soberano* | 38 |
| Barca nacional *Claudia* | 1 |
| | 19,143 |

VOLUMES SAHIDOS.

| | |
|---|---|
| No dia 2 | |
| Primeira porta | 38 |
| Segunda porta | 601 |
| Terceira porta | 102 |
| Quarta porta | |
| Trapiche Conceição | |
| Pito da alfandega | 3 |
| | 744 |

NAVIOS ATRACADOS

No dia 2 ............ 1

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 ........ 286$843

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 ........ 8:948$618

# MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios sahidos no dia 1º*

Canal—Brigue *Meduza*, capitão A. O-Leory, carga assucar.

Canal—Patacho inglez *S. T. Elmo*, capitão W. Caffray, carga assucar.

*Navios entrados no dia 2.*

Ilha de Fernando 48 horas, vapor nacional *Coruripe*, de 222 toneladas, commandante Santos, equipagem 16, carga differentes generos; a Companhia Pernambucana.

Rio Grande do Sul—33 dias, lugar portuguez *Angelina*, de 284 toneladas, capitão Francisco Gonçalves, equipagem 15, carga carne; a Silva Guimarães & C.

Guernsey—39 dias, barca ingleza *Portinscale*, de 453 toneladas, capitão Nicholas E. Mollin, equipagem 20, em lastro; a Ledstone Robilliard & C.

Melbourne—68 dias, galera ingleza *Shannon*, de 1,292 toneladas, capitão V. Stacpoole, equipagem 25, carga lã e sebo, ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para Londres.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Lisbôa com escala pela Ilha de S. Miguel—Palhabote portuguez *Novo S. Lourenço*, capitão José Manoel Vieira, carga assucar e outros generos.

# EDITAES.

— A camara municipal do Recife faz publico que no dia 7 de janeiro do anno proximo vindouro ao meio dia terá lugar no paço municipal o acto de posse da camara eleita, que tem de servir durante o quatriennio de 1877 a 1880.

Paço da camara municipal do Recife, 27 de dezembro de 1876.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

Secção 2.ª—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 2 de janeiro de 1877. — Por esta secretaria se faz publico de conformidade com o disposto no art. 1.º § 3.º do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, que o cidadão Adolpho Alves Falcão Taques foi nesta data provisoriamente nomeado para servir os officios de partidor e distribuidor do termo de Santo Antão.—O official-maior servindo de secretario, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

## Gymnasio Pernambucano, 30 de dezembro de 1876.

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos Srs. pais de familia que, tendo de começar o anno lectivo de 1877 para os alumnos d'aula de instrucção primaria no dia 8 de janeiro, se acha desde já aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem frequentar dita aula, aceitando o instituto alumnos em tres categorias, conforme se acham divididos: pensionistas ou internos, meio-pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias de instrucção primaria ensinadas segundo o programma estabelecido, ficando assim completamente preparados ao estadio scientifico e litterario do mesmo instituto; a ser alimentados sadia e abundantemente tratados em suas enfermidades pelo medico do instituto, fornecendo-lhe tambem este medicamentos; a ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, papel, pena, tinta etc., etc; tudo isto pela modica quantia de 400$ por anno, paga por trimestre na importancia de 100$, que vem a ser por mez 33$333.

Os meio pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, á hora em que a aula se abrir, e desde então até o ser encerrada á tarde, são equiparados aos internos, tendo como estes os mesmos direitos quanto ao estudo, alimentação e recreio; isto pela modica quantia de 240$ por anno, paga por trimestre na importancia de 60$ que vem a ser por mez 20$.

Os externos só tem direito ás lições e explicações do respectivo professor e nada pagam ao instituto.

Ainda se declara por esta mesma secretaria que de 45 alumnos que no corrente anno frequentaram a aula de instrucção primaria, foram dados por habilitados e se submetteram a exame 16, os quaes perante a respectiva commissão julgadora obtiveram o seguinte resultado:

Antonio Matheus Dias Fernandes, distincção.
Manoel Augusto de Mello Rego, idem.
Antonio Chrisogno de Mello, idem.
José Lucena da Motta Silveira, idem.
Joviniano Irinêo Paes Barreto, plenamente.
João Ferreira dos Santos, idem.
Clementino Fonceca, idem.
José de Freitas Moraes Pinheiro, idem.
Affonso Pinto de Carvalho, idem.
Dionizio Gomes do Rego, idem.
Manoel Pantaleão d. Costa Monteiro, idem.
João Monteiro Braga, idem.
Candido da Silva Carvalho, approvado.
Francisco de Assis Ferreira Magalhães, idem.
Manoel Joaquim da Costa, idem.
Eugenio Adour, idem.

Em vista, pois, de tão bons resultados colhidos, de tantas vantagens offerecidas pelo instituto, e que outro não se dispensa iguaes; do merecimento, zelo e dedicação do respectivo professor pelo adiantamento de seus discipulos, é de esperar que os Srs. pais de familia continuem a mandar para elle seus filhos, concorrendo tambem assim para o engrandecimento do mesmo instituto.

Opportunamente será aberta a inscripção da matricula dos alumnos do curso scientifico e litterario e publicado o importante programma de estudo já organisado e approvado pelo inspector geral da instrucção publica.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

# Tribunal do Commercio

O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco á vista das disposições dos arts. ... e ... 4º e 6º do decreto n. 6,384, de 30 ... ultimo, convida aos Srs. commerciantes ... matriculados e residentes nesta districto, a comparecerem no dia 16 de janeiro proximo vindouro de 1877, ás 9 horas da manhã, na sala da Associação Commercial Beneficente, afim de se proceder á eleição de tres commerciantes que, na fórma do indicado decreto, teem de ser apresentados ao governo imperial para a nomeação de presidente da junta commercial da cidade do Recife.

E para constar mandou o dito tribunal fazer o presente edital, que, assignado pelo seu secretario, será publicado no *Diario de Pernambuco* e *Jornal do Recife*, e affixado na praça do Commercio, com a lista de que trata o art. 8º do decreto n. 696, de 5 de setembro de 1850; e quaesquer reclamações por omissões e por notas na respectiva matricula, serão attendidas até o dia 15 do dito mez de janeiro.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 29 de dezembro de 1876.

O secretario interino,
*Joaquim Lopes Machado.*

LISTA

1. Antonio Geraldo do Rego Barroca.
2. Antonio José Leal Reis.
3. Antonio de Souza Pavolide.
4. Antonio Gomes de Miranda Leal.
5. Antonio Luiz dos Santos.
6. Antonio Valentim da Silva Barroca.
7. Antonio da Silva Ferreira Junior.
8. Antonio Alves Barbosa.
9. Antonio Rodrigues de Souza.
10. Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
11. Antonio Francisco Pereira de Lyra.
12. Antonio Gomes de Mattos.
13. Antonio Climaco Moreira Temporal.
14. Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
15. Antonio José Dantas.
16. Antonio Seraphim da Silva.
17. Antonio Joaquim Seve.
18. Antonio Machado Pereira Vianna Junior.
19. Antonio Pereira da Cunha.
20. Antonio da Cunha Ferreira Balthar.
21. Antonio de Moura Rolim.
22. Aureliano Augusto de Oliveira.
23. Augusto Frederico de Oliveira.
24. Augusto Octaviano de Souza.
25. Alfredo Henrique Garcia.
26. Amaro José dos Prazeres.
27. Adolpho Francisco Lavra.
28. Barão de Bemfica.
29. Barão da Soledade.
30. Barão de Nazareth.
31. Barão de Santa Cruz.
32. Bernardino de Sena Pontual.
33. Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
34. Corbeniano de Aquino Fonceca.
35. Claudio José de Sant'Anna.
36. Carlos Pinto de Lemos.
37. Carlos José de Medeiros.
38. Candido José da Silva Guimarães.
39. Camillo da Silveira Tavora.
40. Domingos Alves Matheus.
41. Demetrio Acacio de Araujo Bastos.
42. Daniel Cesar Ramos.
43. Elias Baptista da Silva.
44. Eduardo Candido de Oliveira.
45. Eugenio Gonçalves Cascão.
46. Francisco Mamede de Almeida.
47. Francisco Vieira Perdigão.
48. Francisco Ferreira Balthar.
49. Francisco Antonio Gomes de Mattos.
50. Francisco Apolonio Bezerra da Silva.
51. Francisco Antonio da Rosa.
52. Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.
53. Francisco Ignacio de Oliveira.
54. Francisco Antonio de Assis Góes.
55. Francisco Ferreira Balthar Junior.
56. Francisco José da Silva Guimarães.
57. Francisco Gurgel do Amaral.
58. Felippe Antonio Rodrigues da Costa.
59. Gennino José da Rosa.
60. Gratuliano dos Santos Vital.
61. Henrique Bernardes de Oliveira.
62. Henrique Xavier de Araujo Saraiva de Mello.
63. Hermino Egydio de Figueirêdo.
64. Ivo Antonio de Andrade Luna.
65. Ignacio Bezerra Pessoa.
66. José Antonio Pinto.
67. José Jeronymo Monteiro.
68. José Marcelino da Rosa.
69. José Francisco Sá Leitão.
70. José Gomes Leal.
71. José Rodrigues Pereira.
72. José Pereira da Cunha.
73. José Velloso Soares.
74. José Pereira da Cunha Junior.
75. José Moreira da Silva.
76. José Augusto de Araujo.
77. José de Sá Leitão Junior.
78. José Francisco do Rego Mello.
79. José Antonio Moreira Dias.
80. José Ferreira da Silva.
81. José Feliciano Nazareth.
82. José Rodrigues da Silva Barroca.
83. José Alves Barbosa Junior.
84. José da Silva Loyo Junior.
85. José Ferreira Balthar.
86. José Domingues do Carmo e Silva.
87. José d'Assumpção Oliveira.
88. José Luiz de Mello.
89. José Rufino Climaco da Silva.
90. João Ignacio de Medeiros Rego.
91. João da Cunha Magalhães.
92. João Chrysostomo Gonçalves Rosa.
93. João Joaquim Alves.
94. João Baptista Gomes Penna.
95. João Pinto de Lemos.
96. João Manoel Pontual Junior.
97. João Manoel da Veiga e Seixas.
98. João Baptista Castanha.
99. João José da Silva.
100. João José de Carvalho Moraes.
101. João da Rocha e Silva.
102. João Walfredo de Medeiros.
103. João Rodrigues de Moura.
104. Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.
105. Joaquim José da Costa Pajozes.
106. Joaquim José Gonçalves Beltrão Junior.
107. Joaquim Felippe da Costa.
108. Joaquim Olinto Bastos.
109. Joaquim Germiniano de Arruda.
110. Joaquim de Souza Silva Cunha.
111. Joaquim Alvaro Garcia.
112. Joaquim Bernardo dos Reis.
113. Joaquim Lopes Machado.
114. Joaquim Francisco das Chagas e Silva.
115. Joaquim Ildefonso da Motta Silveira.
116. Jayme Romaguera Filho.
117. Jacintho Nunes da Costa.
118. Luiz Antonio Siqueira.
119. Luiz José da Silva Guimarães.
120. Luiz Gonçalves da Silva.
121. Luiz Alfredo de Moraes.
122. Lourenço Luiz das Neves.
123. Leonidas Tito Loureiro.
124. Manoel Duarte Rodrigues.
125. Manoel Antonio da Silva Moreira.
126. Manoel Joaquim Ramos e Silva.
127. Manoel da Silva Maia.
128. Manoel José da Silva Guimarães.
129. Manoel Pereira Lemos.
130. Manoel Victor de Jesus da Matta.
131. Manoel Januario de Arruda.
132. Manoel Moreira de Souza.
133. Manoel Alves Guerra.
134. Manoel Pereira da Cunha.
135. Bacharel Manoel Gomes de Mattos.
136. Manoel Bernardes de Oliveira.
137. Maturino Barroso de Mello.
138. Marcelino Gonçalves Rosa.
139. Mathias Tavares de Almeida.
140. Narciso José Monteiro.
141. Olympio Gonçalves Rosa.
142. Pedro Joaquim Vianna de Lyra.
143. Pedro Gonçalves Pereira Carcão.
144. Pedro Osorio de Cerqueira.
145. Paulo Pereira Simões.
146. Satyro Seraphim da Silva.
147. Thomaz Teixeira Bastos.
148. Vicente Mendes Wanderley.
149. Vicente José de Brito.
150. João da Silva Lemos Guimarães.
151. Manoel José Monteiro.
152. Joaquim José Ramos.
153. João Baptista de Moraes.
154. José Luis Gonçalves Penna Junior.
155. Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto.
156. Francisco de Paula Gomes.
157. Primento Duarte Ribeiro.

Esta conforme. Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 29 de dezembro de 1876.

O official maior,
*Julio Augusto da Cunha Guimarães.*

## Edital n. 1,011

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, no desempenho de bem cumprir a ordem do S. Exc. o Sr. presidente da provincia, datada de 29 do mez proximo findo, manda fazer publico para conhecimento de quem possa interessar, que vai á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 8 de fevereiro ... proximo vindouro, ... pelo maior lance que for offerecido, as obras do 4º lanço da estrada de Itapissuma á Nazareth, orçada em 38:540$ sobre as condições constantes das clausulas abaixo transcriptas; devendo o respectivo pagamento ser effectuado em apolices de 7 0/0 ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico pela imprensa.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 11 de dezembro de 1876.

O secretario,
*Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação das obras do 4º lanço da estrada de Itapissuma á Nazareth.

1ª As obras do 4º lanço da estrada de Itapissuma á Nazareth serão executadas de conformidade com o respectivo orçamento, na importancia de 38:540$.

2ª O arrematante será obrigado a principiar os trabalhos no prazo de 30 dias, contados da data da assignatura do contrato, sob penna de nullidade e rescisão deste e de uma multa igual a vigessima parte do seu valor.. A conclusão da bra tambem deverá ser effectuada dentro do prazo de 18 mezes, contados do mesmo modo, sob pena de uma multa igual a decima parte do valor da arrematação, e neste caso será ella concluida por administração á custa do arrematante, levando-se em conta o que a fazenda provincial lhe teria de pagar, ou por nova arrematação, sendo o arrematante primitivo responsavel por todo excesso que houver no preço deste segundo contrato.

3ª A fiscalisação da obra será feita pessoalmente pelo engenheiro do districto, com quem o arrematante se deverá entender acerca de qualquer duvida que por ventura possa ter.

4ª O arrematante será obrigado a attender as observações do engenheiro fiscal da obra, concernentes á boa execução da mesma.

5ª O pagamento será effectuado em seis prestações iguaes, a proporção do serviço executado.

6ª De cada prestação se deduzirá 10 0/0 para ser entregues ao contratante no acto de recebimento definitivo.

7ª Para tudo mais que não vai especificado nas presentes clausulas observar-se-ha o que dispõe o regulamento de 24 de fevereiro de 1874.—O engenheiro chefe interino, Francisco Apoligorio Leal.

Conforme. — O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Conforme. — Miguel Affonso Ferreira.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 2 DE JANEIRO DE 1877.

*Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição, por não terem sido encontrados seus destinatarios.*

Carlos Fernandes Belenot, Catharina Maria da Conceição, Francisco de Paula de Albuquerque Lima, Francisco Antonio de Araujo, Francisco Epiphanio Gonçalves da Rocha, João Paulo de Oliveira Lins, José Vicente Duarte Brandão, João Ramos Chaves, Joaquim José de Sant'Anna, José Joaquim Alves de Aguiar Sobrinho, Luiz Cesario das Chagas, Maria Rita de Aguiar Fonceca, Marcelino Cleto Ribeiro, Manoel Edmundo de Albuquerque Santos, Manoel Antonio de Albuquerque Machado, Seridião Dião Soares, Seraphim Eustaquio Bogea dos Anjos, Vicente de Moraes Mello, José da Cunha Magalhães, Joaquina de Araujo Oliveira.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 3 DE JANEIRO DE 1877

Malas a expedir se hoje.

Pelo vapor nacional *S. Salvador*, esta administração expede malas para Jaraguá, Maceió, Penedo e Sergipe.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e estas até 2 1/2 com porte duplo.

Pelo vapor nacional *Jaguaribe*, esta administração expede malas para Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

# DECLARACOES.

## Capitania do porto de Pernambuco, em 28 de dezembro de 1876.

Aviso aos navegantes pela repartição dos pharóes.

Em virtude da ordem do Exm. Sr. conselheiro ministro da marinha, em circular de 7 do corrente, passa a ser transcripto os avisos aos navegantes pela repartição dos pharóes.

CANADA'.

Acha-se construido um pharol em Martin River, Golpho de S. Lourenço, tendo de altura focal sobre o preamar 125 pés e funccionando desde 1º de junho ultimo.

O apparelho é catoptrico, luz fixa e branca, alcançando 17 milhas—Posição astronomica — Lat. 49º 13' 20" N. Long 66º9, W. Graw.

ALLEMANHA.

Desde o dia 1º de maio ultimo funcciona na bahia de Riel, perto da ponta de Kalkgrand, entrada de Flensborg, um navio pharol, de dous mastros, pintado de encarnado, tendo o nome *Kalkgrand*, em letras brancas, de ambos os lados.

Acha-se fundeado em 10 b. d'agua, e ao N. 4 NE. da balisa Kalkgrand, que lhe fica em distancia de 200 jardas.

O apparelho é diophico de 6ª ordem, luz fixa e branca, alcance 7 milhas, e está collocado a 26 pés sobre o nivel do mar.

Existem praticos no navio pharol, e tocar-se-ha um sino durante as serrações.

ALLEMANHA.

No porto Amram (Ilha Amram) funcciona uma luz de marcação, que ficará a 1,968 braças do pharol principal de Amram, demorando-se a E. S. E. delle, R. Magn. As duas luzes em linha recta indicam a derrota para a entrada do porto.

SUECIA.

Collocou-se no canal Flint, Balbic, Sowed, a um quarto de milha, rumo S E de Kalkgrand, um navio pharol, pintado de encarnado, com um só mastro e sobre elle um globo tambem encarnado. A luz é fixa, encarnada, e póde ser vista a 12 milhas de distancia; sua posição é: Lat. 55º 36' 30" N. Long. 12º 54' 20" E.

Um sino collocado a bordo dará signal de cerração com duas vibrações successivas em cada minuto.

SUECIA.

No mesmo canal Flint, perto do banco Sicilien, foi collocado um outro navio pharol, pintado de encarnado, com o nome Siollen, escripto em letras brancas, em ambos os bordos, fundeado uma milha a E. do citado banco, e a duas milhas em distancia e NO 4 N. do pharol de Malms. A luz é fixa, branca, a 22 pés sobre o nivel do mar, e tem o alcance de 8 milhas. A posição geographica Lat. 55º 38' 20" N. Long. 12º 57' 20" E. Graw.

Um sino dará signal de nevoeiro com tres vibrações successivas em cada minuto.

Haverá pilotos a bordo, quando estiverem içados uma bandeira azul e outra branca.

SUECIA.

Em Lomma, cerca de 4 milhas ao N O. de Malmo, funccionam duas luzes de côr verde, uma a 20 pés e outra a 15 sobre o nivel do mar, distante entre si 30 metros e correndo ao W. 1/2 S O. e vice-versa.

Repartição dos pharóes, Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1876. - F. J. de Freitas, director geral.

O secretario da capitania,
Decio de Aquino Fonceca.

## The New London Brasilian Bank Limited

**Rua do Commercio n. 32**

Saca por todos os vapores sobre as 5. caixa do mesmo banco em PORTUGAL, sendo:
Em LISBOA, rua dos Capellistas n. 7
No PORTO rua dos Inglezes.

12—Rua do Bom Jesus—12

*Administração dos correios de Pernambuco, 30 de dezembro de 1876.*

Agencia do correio da villa do Exú

Faço publico que do dia 1º de janeiro em diante começa funccionar a agencia do correio ultimamente creada na villa do Exú, comarca do Ouricury, ... para a recepção e entrega de malas nos dias 3, 6, 11, 16, 21 e 26 de cada mez, e a correspondencia recebida até as 3 horas da tarde.

O administrador,
*Affonso do Rego Barros.*

**Plano para as extracções das loterias da provincia, approvado pelo Exm. Sr. presidente.**

| | |
|---|---|
| 4,000 bilhetes a 3$000 | 12:000$000 |
| Sello, beneficio, etc. | 2:640$000 |
| Liquido | 9:360$000 |
| 1 premio de | 4:000$000 |
| 1 dito de | 900$000 |
| 1 dito de | 300$000 |
| 3 ditos de 100$000 | 300$000 |
| 5 ditos de 40$000 | 200$000 |
| 10 ditos de 20$000 | 200$400 |
| 26 ditos de 8$000 | 208$000 |
| 813 ditos de 4$000 | 3:252$000 |
| 860 premios | 9:360$000 |

N. B.—O premio de 4:000$ esta sujeito ao imposto de 17 0/0 por lei geral e provincial, e os de 900$ e 300$ ao de 2 0/0 por lei provincial, sendo todos estes tambem sujeitos ao addicional de 3 0/0 sobre o valor do dito imposto provincial.

Thesouraria das loterias de Pernambuco, 29 de dezembro de 1876.—O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

## Novo Banco de Pernambuco em liquidação.

O Novo Banco de Pernambuco, em liquidação, faz o 10 °/o e ultimo dividendo de 15/32 °/o do capital, sommando com os anteriores 99,21875; devendo ser recebido com brevidade.

Recife, 9 de dezembro de 1876.

## Novo banco de Pernambuco em liquidação

Os dividendos que não forem cobrados, serão recolhidos ao deposito publico. Recife, 26 de dezembro de 1876.

**Capitania do porto de Pernambuco, 30 de dezembro de 1876.**

## Aviso aos navegantes

Por esta capitania se avisa que desde o dia 9 do corrente se acha ancorada no canal de Bragança, na provincia do Pará, na devida posição, a barca pharol, funccionando com apparelho de luz proprio composto de oito lampadas.—O secretario,
Decio de Aquino Fonceca.

## Obras do porto.

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director interino, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 28 do corrente mez, e na forma do regulamento do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, art. 1.º do decreto n. 2,926 de 14 de maio de 1862 e 18 do decreto n. 2,922 de 10 da mesma data, faz-se de novo sciente a quem interessar possa, que no dia 17 de janeiro do anno proximo vindouro, ao meio dia, na repartição das mesmas obras, recebe a competente junta propostas para fornecimento dos materiaes necessarios ás obras de alvenaria por administração, por espaço de seis mezes, a contar de janeiro, sob as seguintes condições:

Art. 1.º Os proponentes deverão fazer suas propostas em cartas fechadas, selladas, e apresental-as até 10 minutos antes da hora acima mencionada, sendo que depois dessa hora não serão mais aceitas.

Art. 2.º No acto da entrega das propostas, os proponentes deverão apresentar as amostras dos materiaes que propozerem.

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas segundo o systema de pesos, medidas, quantidade e qualidade, conforme a relação abaixo transcripta.

Art. 4.º Os fornecedores deverão fazer o fornecimento dos materiaes a tempo e hora que lhes fôr pedido, sob pena de pagarem 10 por cento de multa sob o valor do fornecimento, e de 20 por cento se effectivamente não o fizerem.

Art. 5.º Os fornecedores se obrigarão a entregar os materiaes no armazem ao cáes do Ramos, ou ao pé da obra sobre qualquer dos cáes desta cidade, mediante um recibo que lhes será passado pelo guarda do armazem, na propria via do pedido, o qual acompanhará a conta que deverá ser tirada mensalmente e entregue nesta repartição até o dia 15 do seguinte mez.

Materiaes de construcção.

Areia do Monteiro, metro cubico.

Tijollo de alvenaria grossa proveniente d'agua doce, milheiro.

Cal hydraulica extincta de Iguarassú ou de qualquer outra provincia, capaz de supportar agulha viact depois de 3 dias de immersão n'agua salgada, metro cubico.

Cimento romano, igual em qualidade ao de Grenbb, kilo, peso liquido.

Cimento Portland inglez da marca Pyramide e West Kurt « Iorista », sendo que o de outras provenienclas será tambem aceito, no caso de provar igual qualidade em experiencias comparativas de resistencia á tracção, kilo, peso liquido.

Repartição das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em 30 de dezembro de 1876.

O escripturario,
*Manoel Duarte Pereira.*

# COMPANHIA DO BEBERIBE

Para sciencia dos senhores concessionarios de pennas d'agua desta companhia, se faz publico que o artista Benjamin Rodrigues dos Santos, tendo-se justificado perante a directoria da mesma companhia, não ter infringido o regulamento estabelecido pela mesma directoria com referencia as obras e concertos de pennas d'agua; ficando por tanto rehabilitado para continuar a prestar os serviços de sua arte.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 30 de dezembro de 1876.

O secretario,
*José Rodrigues de Souza.*

## Primeiras sessões ephemeras

Os homens na garrafa.

Estranhas apparições produzido pela LUNETA DE ROCAMBOLE.

Primeira exhibição, domingo 31 de dezembro de 1876, no salão do Castello magico, á rua da Imperatriz n. 14.

| | |
|---|---|
| Entrada nas exhibições | 1$000 |
| Meninos | 500 |

N. B. — A primeira sessão é as 7 horas, e de hora em hora será repetida as apparições ephemericas.

Exhibição todas as noites seguintes.

## CASSINO PERNAMBUCANO.

Os Srs. que não continuarem com suas assignaturas no trimestre de janeiro a março, tenham a bondade de officiar a directoria até ao dia 15 do corrente para serem illiminados; os Srs. que até essa dacta não participarem, serão considerados socios, e obrigados ao pagamento do dito trimestre.

Recife, 2 de janeiro de 1877.

P. J. Layme,
Empresario.

# THEATRO SANTO ANTONIO

## Quinta-feira 4 de janeiro.

Beneficio do actor

**Joaquim de Almeida**

A primeira representação da espirituosa comedia em 3 actos, que tantos applausos tem granjeado nos theatros de Portugal e Brazil, do novel escriptor portuguez Rangel de Lima:

# Moços e velhos

Tomam parte os artistas Joaquim de Almeida, E. Brazão, Augusto Cesar, Passos, D. Isabel e D. Dorothéa.

A segunda representação da comedia em 1 acto:

## As duas Bengalas.

Do repertorio do actor Brazão

## Tim dez de Cornelio Guerra

Poesia comica de E. Garrido, recitado pelo actor Brazão.

Haverá trem depois do espectaculo para Olinda, Beberibe e Apipucos.

**Sexta-feira 5**

A segunda e ultima representação dos

# Moços e velhos

A primeira representação da comedia

## Por causa de duas cartas

do repertorio do actor Joaquim de Almeida.

Os actores Brazão e Almeida retiram-se para a Europa no paquete francez de dez do corrente.

# THEATRO SANTA ISABEL

## Companhia lyrica italiana

## Quarta feira 3 do corrente

5.ª recita de assignatura.

# Lucia de Lammermoor

Opera em 4 actos de Donizeti.

Principiará ás 8 horas.

# AVISOS MARITIMOS.

## Lamport & Holt Line

Espera-se de New-York, até o dia 8 de janeiro de 1877, o vapor inglez

## DONATI

de 1,392 toneladas, seguindo depois da demora do costume para a Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

Espera-se dos portos do sul, até o dia 7 de janeiro de 1877, o vapor inglez

## Hipparchus

de 1840 toneladas, o qual depois da demora do costume seguirá para o Pará e New-York.

Para passagens, fretes, etc., com os Agentes

**Saunders Brothers & C.**

11 —Largo do Corpo Santo— 11

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

**Navegação costeira por vapor.**

Penedo directamente.

O vapor *Mandahu*, seguirá para o porto acima no dia 3 de janeiro, ás 11 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 2, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 1/2 horas da tarde do mesmo dia: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

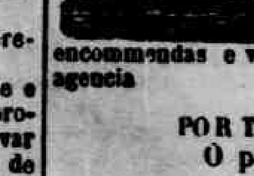
COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇAO A VAPOR.

PORTOS DO SUL

O paquete a vapor

## PARA.

Commandante primeiro tenente Carlos Gomes



Espera-se dos portos do norte, até o dia 4 de janeiro, seguindo para os do sul, depois da demora do costume.

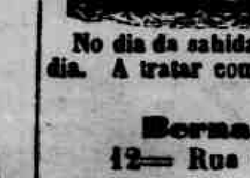
Para carga, passagens, encommendas e valores, trata se no escriptorio da agencia

PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

## PERNAMBUCO

Commandante Alcoforado.



Espera-se dos portos do sul, até o dia 9 do corrente, seguindo para os do norte, depois da indispensavel demora do costume.

No dia da sahida só se recebe carga até meio dia. A tratar com o agente

**Bernardino Pontual.**

12— Rua do Bom Jesus —12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

**Navegação costeira por vapor**

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 3 de janeiro futuro, as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 2, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

## Companhia des Messageries Maritimes.

LINHA MENSAL

## PARANA'

Espera-se da Europa até o dia 6 de janeiro, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

## MENDOZA

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar, (Gorée) e Lisbôa.

Para passagens, fretes, etc, trata-se com os AGENTE.

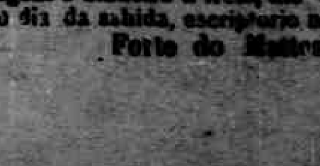
**Auguste Labille.**

9—Rua do Commercio— 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

**Navegação costeira por vapor**

Maceió, Penedo e Aracajú.



O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima no dia 5 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida, escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Companhia [illegible] para Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia.

O vapor
**S. Salvador**
Commandante Beltrão

Segue para os portos acima referidos no dia 3 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
5—Rua do Vigario—5
**Domingos Alves Matheus.**
Agente.

## LEILOES.

# LEILÃO
DE
um sitio na rua de Riachuélo n. 22, freguezia da Boa Vista, com sobrado que mede 69 1|2 palmos de vão, 40 palmos de fundo. O pavimento terreo tem 4 salas, o 1º andar tem bem 4 salas, e no sotão 2, tem 1 porta e 4 janellas de frente e 2 janellas em cada lado, cozinha fóra, cocheira e estribaria, o sitio que tem muitas arvores fructiferas, mede 154 palmos de frente e 292 1|2 palmos de fundo, a frente é murada na extenção de 85 palmos, e prolonga se até á travessa da Attração, e tem portão ao lado do norte.

**HOJE**
**Quarta-feira 3 de janeiro**
A's 11 1|2 horas em ponto
No escriptorio da praça do Corpo Santo n. 9.

O agente Dias, devidamente autorisado por mandado do Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes, levará a leilão, no dia e hora acima indicados o referido sitio e sobrado.

Os senhores pretendentes podem desde já examina-los, e para qualquer esclarecimento de que precisarem o agente dará.

*Agente Pestana*
# LEILÃO
DA
armação e generos da taverna sita á rua de Thomé de Souza, antiga da Lingoêta n. 3.

HOJE
Quarta-feira 3 de janeiro
A'S 11 HORAS EM PONTO.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios existentes na taverna sita á rua de Thomé de Souza n. 3.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

# LEILÃO
DE
# MOVEIS.

A SABER:

Um piano forte do bem conhecido fabricante A Bord.

Uma mobilia de jacarandá, com tampos de pedra, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição de jacarandá, 1 alcatifa, forro de sala, 2 espelhos, 2 jarros e 2 figuras.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 guarda-vestidos tambem de jacarandá, 3 molduras, 1 guarda-vestidos de amarello, 1 machina de costura de mesa, 3 camas para solteiro.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 2 aparadores, 12 cadeiras, 1 sofá, mesas, cadeiras e muitos outros moveis de casa de familia.

Um sofá e 6 cadeiras estufadas e 1 espelho com columnas.

Hoje
QUARTA-FEIRA 3 DO CORRENTE
No 1º andar do sobrado da rua do Barão da Victoria n. 46.
**Por intervenção do agente Pinto.**
Principiará ás 10 e meia horas.

# LEILÃO
DE
um grande telheiro, 1 carroça, 1 folles, madeiras, moldes de gesso, telhas, ferros e outros artigos pertencentes ás obras do theatro de Santa Isabel

QUINTA-FEIRA 4 DO CORRENTE
ás 11 1|2 horas.
Junto ao theatro de Santa Isabel.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os materiaes acima mencionados, existentes no theleiro junto ao theatro de Santa Isabel.

# LEILAÕ
DE
7 caixões de madeira de pinho, proprios para deposito de assucar, 2 escadas, 10 soc dores, 2 ferros para cortar assucar, 1 balança com braço de Romão, pesos, 2 dalas e 3 pranchas.

Uma burra, prova de fogo, 1 dita franceza, 1 secretaria, 1 carteira para 1 pessoa, 1 dita para 2 ditas e 1 repartimento de escriptorio.

Quinta feira 4 de janeiro
A'S 11 HORAS DA MANHA.
**Por intervenção do agente Pinto.**

No armazem grande do sobrado da esquina da rua do Apollo n. 2, outr'ora de Pinto Barbosa & C.

# LEILÃO
DE
cerca de 1500 telhas de ferro galvanizado e porção de madeiras de que se compõe e telheiro existente no Caes da Detenção, onde foi deposito de carvão da companhia pernambucana

SEXTA-FEIRA 5 DO CORRENTE
**A's 11 1|2 horas.**
No Caes da Detenção.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, cerca de 1500 telhas de ferro galvanisado e porção de madeiras de que se compõe o telheiro existente no Caes da Detenção, onde foi deposito de carvão da companhia pernambucana.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinalos.

# LEILÃO
De
moveis, vidros e louça existentes na casa da rua Formosa n. 33
**Sexta-feira 5 do corrente**
A's 10 1|2 horas.

O agente Gusmão, competentemente autorisado, por uma familia que se retira para fóra da provincia, fará leilão de todos os moveis e mais objectos existentes na casa acima referida, os quaes são os seguintes:

Sala de visita.

Uma mobilia [illegible], contendo 12 cadeiras de guarnição, [illegible], 2 de balanço, 1 sofá, jardineira e [illegible], 2 [illegible], 2 pares de lanternas, quadros, pares de jarros, 1 caixa de costura, 1 porta-relogios, vasos para flores, [illegible] de louça, escarradeiras, candieiros a gaz, capachos, tapetes, esteiras do forro da sala, almofada para sofá, descanços de pés, portacartão.

Gabinete.

Dous quadros, 4 mappas geographicos, 1 relogio, 1 mesa de amarello, 1 banca de jogo, 1 secretaria, 1 estante, 1 lavatorio de amarello, 1 commoda, 1 bidet, 1 guarnição para lavatorio, tinteiro, cabides, cadeira americana de palha.

Quarto de dormida.

Uma cama de amarello, 1 mesinha e 1 tapete.

Quarto de vestir.

Um guarda-vestidos de mogno, 1 lavatorio de dito, 1 toilette de dito, 1 toucador de dito, 1 mesinha de xarão, 1 guarnição para lavatorio, cabides, frascos para extracto, vasos diversos pertencentes a toilette, cestos para costura, escovas.

Sala de jantar.

Uma mesa elastica de amarello, 2 aparadores, 2 consolos de amarello, 1 marqueza, quadros, 10 cadeiras de faia, 1 terno de bandejas, candieiros a gaz, tapete, 1 apparelho de electro-plate para chá, bandejas de dito, porcelana para jantar e almoço, compoteiras, porta-queijos, copos, calices, garrafas, facas e garfos.

Cozinha.

Duas mesas, 2 bacias para banho, machina para café, fogareiro e trem de cozinha.

O referido agente garante o traspasse da casa a quem ficar com a esteira e mais bemfeitorias.

Agente Silveira
# Leilão
DE
uma importante mobilia de jacarandá, com tampo de pedra, 1 dita de amarello, 1 cama para casal, 1 marquezão, 1 guarda-louça. 1 mesa elastica, 1 machina de costura, 2 pares de jarros, 2 candieiros a gaz, 1 relogio, 1 espelho, 5 tapetes, escarradeiras, 1 veneziana, louça, vidros e outros muitos artigos que estarão patentes ao acto do leilão

Sexta-feira 5 do corrente
ás 11 horas da manhã.
**No 2º andar n. 60 da rua do Marquez de Olinda.**

O agente Silveira fará leilão dos moveis e outros artigos acima declarados, por conta e ordem de uma familia que retirou-se para fóra da provincia.

*Agente Pestana*
# LEILÃO
DE
um cavallo castanho, um dito melado e um dito pedrês
**Sexta-feira, 5 do corrente**
ás 11 horas
Na porta da cocheira do Sr. José Duarte, na rua da Roda.

O agente Pestana levará a leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, os 3 cavallos acima mencionados, pertencentes á massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior, os quaes se acham na cocheira do Sr. José Duarte, sita a rua da Roda, onde os Srs. pretendentes desde já podem examina-los.

AGENTE PESTANA
# LEILAÕ
DE
um sobrado de 2 andares e sotão, sito á rua de Lombas Valentinas, antiga rua das Aguas Verdes n. 48, tendo cada andar os seguintes commodos: 3 quartos, 2 salas, cozinha e apparelho da companhia Drainage, e tendo no fundo 1 casa com sotão, com 4 portas de frente e 1 dita no oitão, com a frente para a rua do Coronel Suassuna n. 41, propria para qualquer estabelecimento, em chão foreiro a S. Pedro desta cidade, achando-se todo o predio alugado, e rende annualmente 2:200$000.

TERÇA FEIRA 9 DO CORRENTE
**A's 11 horas em ponto.**
No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario n. 11.

O agente Pestana levará a leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito de capellas e residuos, e a requerimento da Exma. Sra. D. Joaquina Emilia da Silva Villaça, testamenteira e inventariante dos bens do seu casal, por fallecimento de seu marido Domingos Antunes Villaça, o sobrado de 2 andares e sotão sito á rua de Lombas Valentinas n. 48, com 1 casa nos fundos, com a frente para a rua do Coronel Suassuna n. 41, propria para qualquer estabelecimento, a qual desde já pode ser examinada pelos Srs. pretendentes, e para qualquer esclarecimento, com o mesmo agente, em seu armazem, á rua do Vigario Thenorio n. 11.

# Leilaõ
DE
Um sitio na estrada de Belém, denominado—Zumbi—entre as duas estações do Campo Grande e Belem, contendo 8,250 palmos em differentes ruas, pela planta ultimamente tirada, tendo terreno de cada rua 3 0 palmos pouco mais ou menos de fundo, sendo que o sitio tem boa agua de beber e excellente proporções para admittir de inverno a verão de 30 a 40 reses, tendo para isto boas varzeas frescas, as quaes se prestam para agricultura, ficando dito sitio situado entre os povoados de Campo Alegre e Fundão, desmarcando com o riacho d'Agua Fria, pelo poente.

QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã
**Por intervenção do agente Pinto.**
No escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

# LEILÃO
DE
terrenos em Sant'Anna de dentro, propriedade do fallecido João Venancio
**A saber:**

Um terreno com 200 palmos de frente e cerca de 1,000 de fundo, entre a casa do mesmo fallecido e a casa do Sr. Angelino.

Dous ditos entre a casa do Sr. Andrade e a do conselheiro Silvino, com cerca de 160 palmos de frente e fundo, até a cerca devisoria da propriedade do fallecido Belém.

A setima e oitava partes da casa do Cordeiro, que pertenceu ao fallecido Amaro, á margem do rio Capibaribe, com terrenos proprios para plantação de capim.

Duas partes do terreno em frente á olaria, naquelle mesmo lugar.

Todos os terrenos são em chãos proprios em Sant'Anna de dentro, propriedade que foi do fallecido J. Venancio.

QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE
**Por intervenção do agente Pinto.**
A'S 11 HORAS.
No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 43

## AVISOS DIVERSOS

— Na rua Augusta n. 289, está para alugar um pavimento terreo (loja), de novo reparado, com 2 salas, 4 quartos, cozinha e limpeza fóra, quintal e cacimba.

— HAWKES & C. fazem sciente a esta praça que tendo finalisado o seu contrato de sociedade, o negocio da sua casa continuará de hoje em diante sob a firma de C. S. Hawkes & C., ficando todo o activo e passivo da extincta firma ao seu cargo.

— C. S. HAWKES & C. fazem sciente que de [illegible] William A. [illegible] para dirigir os negocios de sua casa.

**— O Revm. Sr. Francisco Verissimo Bandeira, que mora em Olinda, é rogado a vir á esta typographia tratar de negocio que não ignora.**

**— O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Hovie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.**

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico, que são os unicos importadores da verdadeira polvora marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa é falsificada.

— PRECISA-SE tomar 12:000$ a premio de 10 0/0 ao anno, pelo tempo que for necessario a extincção do capital e seu juro, pela amortisação em pagamento de 3:200$ annuaes; offerece-se por garantia desse dinheiro uma hypotheca na propriedade do grande sitio da Sapucaia, em Beberibe, bem conhecido nesta cidade, e que sendo como tal de valor superior a cinco vezes a quantia pedida, dobra ainda a sua importancia por estar nelle levantado um excellente e novo engenho a vapor, cujas partes componentes em ferteis terrenos proximo a cidade e boas obras, constitue uma garantia tão risonha que já mais capitalista possa ter em garantia do seu dinheiro. A entender-se no escriptorio deste jornal, ou com o Sr. Tavares de Mello, no pateo do Corpo Santo, ou com a pessoa residente na mesma propriedade.

— CRAMER FREY & C. fazem sciente que o Sr. Eduardo Frey, desejando retirar-se dos negocios, deixa com a data de hoje de ser socio das suas casas. Pernambuco, 1 de janeiro de 1877.

— MARIA ESCRAVA de 12 annos de idade, gaga, beiços groços e olhos mortos, a qual costuma vender doce na ribeira de S. José, anda ausente de casa de seu senhor; quem a encontrar, pois, leve-a ao pateo do mercado de S. José, sobrado n. 6, que será recompensado.

### Uma boa acquisição de engenho

Arrenda-se o engenho Pedreiras, com boa safra fundada ou sem ella, com extensos terrenos de varzes, composta de paul e massapé, todos de extraordinaria producção e com proporções para se regar no verão, e para afrejar quanto se quizer e possa plantar, sendo todos os partidos mui proximos ao engenho, e com a vantagem de não se gastar dinheiro algum com o transporte do assucar para o mercado, porque fica duas milhas da cidade de Goyanna, e boa estrada; tendo tambem boas matas com excellentes madeiras de construcção para qualquer obra do engenho, o qual se acha montado á vapor novo e bom. Tambem se faz qualquer outra transacção, conforme a disposição e boa vontade do pretendente, que póde informar-se na rua do Hospicio n. 75, ou a tratar no mesmo engenho, que só correndo-se póde-se avaliar o que elle é.

— PRECISA-SE alugar uma ama que lave e engomme bem: a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 10, Boa-Vista.

— A ASSISTENTE Maria Soares Ferreira tendo frequentado as prelecções de Obstrecticia no hospital Pedro II, e sendo julgada com aproveitamento, offerece seus serviços as Sras. que delles precisarem: dirijam-se á rua dos Guararapes n. 36.

— PRECISA SE de uma ama para cozinhar: na rua do Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar.

— Na rua da Palma n. 78, precisa-se de algumas costureiras para alinhavar costuras, e uma para trabalhar em machina.

— O Sr. major Manoel Claudino de Oliveira Cruz, tem nesta typographia, uma carta de Fernando de Noronha para lhe ser entregue, o que não se faz pessoalmente por ignorar-se sua morada.

— PRECISA-SE alugar uma ama que lave e engomme bem: a tratar na rua do Imperador n. 65, 3º andar.

— Ausentou-se do engenho Pantorra, da comarca do Cabo, a 17 deste mez de dezembro, o escravo de nome Francisco, por alcunha Cabocio, com os signaes seguintes: côr acaboclado escuro, altura mais que regular, rosto liso e sem barba, idade 20 annos, pouco mais ou menos, costuma a mascar ou trazer na bocca tabaco em pelle, e quando ausente intitula-se forro: quem o prender e levar ao dito engenho, a seu senhor Antonio Joaquim Cavalcante de Albuquerque, ou nesta cidade a rua do Bom Jesus n. 35, a Jorge de Borba, será bem recompensado.

— Alexandre de Medicis declara que desta data em diante se assignará Alexandre Lopes de Medicis. Recife, 30 de dezembro de 1876.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram a sociedade que gyrava nesta praça sobre a firma Ricardo José Gomes da Luz & C., ficando todo o activo e passivo a cargo de José da Silva Baptista e Almeida, que fazia parte da firma até esta data. Assim como os mesmos declaram que nada devem nesta praça nem fóra della; porém se alguem se julgar credor poderá apresentar seus titulos no prazo de 8 dias, a contar da presente data. Recife, 30 de dezembro de 1876.

Ricardo José Gomes da Luz.
José da Silva Baptista Almeida.

— Acha-se no prelo e sahirá á luz por todo o mez de [illegible] 1877 a importante obra - Repertorio do novo regulamento das alfandegas—ou indice alphabetico e remissivo de todas as disposições contidas no regulamento mandado executar pelo decreto n. 6272 de 2 de agosto de 1876, ordenado por dous empregados da alfandega do Rio de Janeiro. Assigna-se na livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 12 e na encadernação e pautação, á rua Duque de Caxias n. 37, a 6$, pagos no acto de receber a obra.

— PRECISA SE de um menino de 12 a 14 annos, para loja de miudezas: á rua Nova n. 26.

— Permuta se por uma escrava parda ou preta, que saiba engommar e entenda de cozinha, tres partes de uma casa em Olinda, rua do Bomfim n. 2, lugar muito ameno para os banhos do mar, cuja casa foi avaliada em 3:000$, e os herdeiros todos vendem tambem, sendo estas tres partes uma a metade da casa, e as outras duas partes de dous herdeiros filhos, no valor de mais de 1:700$, dando o trocador a escrava e 300$ somente: a tratar no Corredor do Bispo n. 73. A casa é á rua do Carmo e hoje dão lhe o nome do Bomfim.

— PRECISA-SE de um pequeno de 12 a 14 annos, para uma taverna, que tenha alguma pratica ou sem ella, preferindo-se portuguez: na rua do Vigario n. 33, primeiro andar.

— PRECISA-SE de uma menina ou menino pobre, de 10 a 12 annos, para andar com um menino de seis mezes: a qual será bem tratado e dá-se tudo que precisar: a tratar na rua Nova n. 21, loja.

— PRECISA-SE de um menino para caixeiro de taverna de 10 a 12 annos: na rua de Lombas Valentinas n. 15.

— ALUGA-SE as casas ns. 33 e 37 da rua do General Seara, antiga do Jasmim, 12$ da do Visconde de Albuquerque, e 6 da Assumpção: a tratar na rua Imperial n. 324, armazem do sal.

— ALUGA SE barato umas meia-aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 28.

— ALUGA-SE uma escrava para cozinhar e lavar: a tratar na rua do Rangel n. 69, taverna.


GRANDE FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL
DE
FRANCISCO XAVIER FERREIRA
SUCCESSOR
DE Mme VIRGINIA FALQUE
4, RUA 1º DE MARÇO, 4

Completo sortimento de CHAPEOS DE SOL de todos os feitios—de todas as qualidades
Faz-se todo e qualquer concerto e tudo pelos mais commodos preços.

4, RUA 1º DE MARÇO, 4

OLEO DUCOUX
OLEO DE FIGADO
DE BACALHAU IODO-FERREO COM QUINA
e *Casca de laranja amarga*

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o *Oleo de figado de bacalhau*, o *Ferro*, a *Quina* e *Casca de laranja amarga*.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga

O OLEO DUCOUX é um poderoso medicamento contra a ANEMIA, CHLOROSE, DOENÇAS DO PEITO, BRONCHITES, DEFLUXOS, CATARRHOS, TISICA, DIATESE ESTRUMOSA e ESCROFULOSA.

*Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este* Oleo.

Deposito geral em *Paris*, 209, rue Saint-Denis.

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de FERREIRA MAIA e Cª, FRANCISCO MANOEL da SILVA e Cª.

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos*, *Gripe*, *Tosse*, *Dores de garganta*, *Catarrho pulmonar*, *Irritações do peito*, das *Vias urinarias* e da *Bexiga*.—PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré.

Deposito em Pernambuco, FERREIRA MAIA e Cª. 57, rua Duque de Caxias.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK — EM 4 CORES

Approbados pela Junta central de Hygiene da Corte.

Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a falta d'appetite, a obstrucção, a enxaqueca, os vertigems, as congestões, etc.

Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura *A. Fournier* em vermelho.

Em Paris, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*: MANOEL DA SILVA — ELIAS DE MOURA.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes L. Legros e Cª e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

L. LEGRAND
PERFUMISTA FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS.
207, rue Saint-Honoré, Paris

ORIZA-OIL
Com todos os perfumes.
*Oleo afamado para o uso dos cabellos.*

ESSENCIA ORIZA
Perfumes novos adoptados pela Moda.
*Tendo obtido a medalha de merito na Exposição universal de Paris, 1867.*

Deposito em casa dos principaes perfumistas e cabelleireiros do Brazil.

XAROPE DELABARRE DE DENTIÇÃO

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS PELO XAROPE DELABARRE

SEM CONVULSOES!!!
SEM CRISES!!!
SEM DORES!!!

TRINTA ANNOS de SUCCESSOS CONTINUADOS
INFALLIBILIDADE GARANTIDA

PARA PREVENIR AS FALSIFICAÇÕES EXIGIR A ASSIGNATURA EM FRENTE DO Doutor DELABARRE

Delabarre

PARIS, Deposito central, 4, rue Montmartre, PARIS.

SIROP DELABARRE DIT DE DENTITION

Depositos em Pernambuco: A. MAURER; — Fº MANOEL da SILVA e Cª; — S ELIAS de MOURA.

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE
Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de casca de laranja amarga ao IODURETO DE POTASSIO
Remedio infallivel contra as affecções escrophulosas, tuberculosas, cancerosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga TONICO, ANTI-NERVOSO
Recommendado por todos os medicos para regularisar as funcções do estomago e do intestino.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e de Quassia amarga ao PROTO-IODURETO DE FERRO
O estado liquido é o melhor meio de absorver o ferro contra as cores pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao BROMURETO DE POTASSIO
Chymicamente puro. É o calmante mais certo contra as affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.

DEPOSITO EM PERNAMBUCO:
Cª. — F. M. da Silva & Cª. — [illegible]
Elias de Moura & Cª. — [illegible]


— tosse, as constipações, bronchites e inflammação dos pulmões Curadas radicalmente com o
**Peitoral de Anacahuita**

O grande remedio mexicano, que tem sido chimicamente analysado e recommendado pelo Porto Medicato Imperial de Berlim, como possuidor da mais alta excellencia e efficacia no curativo da physica e todas as molestias da garganta, o peito e pulmões.

— ALUGA-SE quatro casas novas e frescas na Capunga, por preços commodos: a tratar no mesmo lugar, rua das Crioulas n. 5, com B. J. de Sá Leitão; bem como outra na travessa da Bomba.

— ALUGA-SE para passar a festa, a grande casa de sobrado á rua de S. Bento, em Olinda, que fica proxima á travessa de S. Pedro Martyr, com dous andares para o lado do mar, muitos e bons commodos, excellente vista, extenso quintal, muito fresca, etc.: a tratar na rua da Aurora n. 65.

— ALUGA SE a casa n. 13, sita á rua Sete de Setembro, com os commodos seguintes: 4 salas, 12 quartos, gaz e agua: a tratar na mesma rua, casa n. 15.

— Aluga-se a loja do sobrado sito á rua de Marcilio Dias n. 79, com commodos para morada e estabelecimento, pintado de novo, tem grande quintal e boa cacimba: a tratar na rua Duque de Caxias n. 53

**AMA** Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pequena familia: a tratar na travessa da Concordia n. 15, antiga rua da cadeia nova, junto ao sobrado.

## Jardim das Plantas.
Rua do Mondego n. 80,
(Visconde de Goyvanna.)

Encontra-se á venda, sapotizeiros e sapoteiras (em vasos) de 1 a 11 palmos e com flores, por preços commodos.

Laranjeiras selectas e de umbigo, enxertadas, 3$000.

| | |
|---|---|
| Abacate. | Jaracaliá. |
| Açany. | Jasmim laranja. |
| Ameixas da terra. | Jasmim do Cabo. |
| Ditas do Canadá. | Laranja da China. |
| Angico. | Dita do céo. |
| Açafrão. | Dita cravo. |
| Ariticum a pé. | Dita de doce (do P |
| Bacury (Pará). | Dita branca. |
| Canella. | Dita tangerina. |
| Courana. | Lima da Persia. |
| Bacupay. | Dita de umbigo. |
| Carolina d principe. | Limão azedo. |
| Cidra. | Dito francez. |
| Condeça. | Dito doce exertado. |
| Coração da India. | Olti-coró. |
| Dendezeiro. | Palmeira imperial. |
| Figueira. | Parreiras. |
| Flamboyand. | Pinheiras. |
| Fructa pão. | Romeiras. |
| Flor de algodão. | Rosedá. |
| Goiaba branca. | Sabão vegetal. |
| Grmechame. | Ubaia. |
| ambo | E outras. |
| bauticaba | |

# PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Gabinete
MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.


ESTE OLEO É O MAIS APPRECIADO PELOS MEDICOS FRANCEZES

OLEO DE ROCQUE
OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHÁO

EXPERIENCIAS EM TODOS OS HOSPITAES DE PARIS
*Superioridade reconhecida.*
Sem cheiro, nem máo gosto.
MEDALHA DE PRATA
Deposito geral em Paris, DUCHAMP, Phco, 26, rue des Missions.
Em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e Cª. PHARMACEUTICOS 57, rua Duque de Caxias.

EM FIM!
nenhuma repugnancia pelo amargo
DO SULFATO DE QUININA
com as
PEROLAS DE SULFATO DE QUININA
DO Dr CLERTAN.

Redondas, do tamanho d'uma pilula, contecm dous centigrammas (dous grãos) d'este heroico medicamento que, d'hoje em diante, os doentes podem tomar sem repugnancia alguma.

Em Paris, casa de L. FRERE, 19, rua Jacob.

# AO AMANTE
DO
# BOM E BARATO

Chitas escuras e claras, padrões modernos a 200, 240 e 260 rs. o covado.
Baptistas finas, com lindos padrões, a 280 e 300 rs. o dito.
Cretones francezes, escuros e claros, a 360 e 400 rs. o dito.
Musselinas de cores, para vestidos, a 340 e 360 rs. o dito.
Mariposas brancas e de cores, abertas, a 360 e 400 rs. o dito.
Lã de cores, padrões novos, a 100 e 120 rs. o dito.
Lãs escuras, á escoceza, a 320 e 360 rs. o covado.
Granadinas brancas, com listras e flores de seda, a 320 e 360 rs. o dito.
Popelinas de linho de listras e quadros, a 280 e 300 rs. o dito.
Alpaca preta, para vestidos e palitots, a 320 rs. o dito.
Cambraia branca finissima para vestidos.
Popelinas de linho e seda, o que ha de melhor, a 500 e 640 rs. o dito.
Ditas de seda pura, riquissimos padrões, a 1$, 1$200 e 1$400.

Fustão amarello para vestidos e enfeites a 320 rs. o covado.
Lenços brancos de esguião a 1$800 e 2$000 a duzia.
Meias finissimas, sem costura, para homem, a 6$000 a duzia.
Vestuarios ricamente enfeitados, para crianças, a 3$ e 4$.
Fustão branco e de cores, para vestidos e costumes, para meninos a 640 rs. o covado.
Madapolões inglezes e francezes, a 3$800, 4$ e 5$000.
Algodãozinho branco, a 3$200 e 4$.
Bramante com 4 larguras, para lençóes, a 1$300 e 1$400 a vara.
Grosdenaple preto para vestidos a 1$, 1$200 e 1$500 o covado.
Vestidos de seda com pequeno toque de mofo, a 20$000.
Dito de cambraia, bordados, a 5$ e 6$.
Babadores bordados, para crianças, a 500 rs.
Cortes de casemira, para calça, a 3$ e 4$.
Ditos de gorgorão de seda, para colletes, a 2$500.
Tapetes grandes, com bonitos desenhos a 20$.
De todas as fazendas dão-se amostras.

NA
# FRAGATA AMAZONAS
## Rua Duque de Caxias n. 47.

---

# MUSEU DE JOIAS
## N. 4 Rua do Cabugá N. 4

Este importante estabelecimento deba muito conhecido do respeitavel publico, tendo na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta forma novidades constantemente no artigo joias; asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços, o agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer, e ainda mesmo sem precisão.

Podem pois as Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto da seis horas da manhã ás 8 da noite.

**Joias de brilhantes.** De brilhantes tem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor. por serem dos maiores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis brincos, cruzes, caçoletas, broches, rozetas e uma infinidade de brilhantes soltos para cravar á vontade do compra or

**Joias de phantasia.** De ouro com pedras finas. Teem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homem e senhoras, até lapes, canivetes, apitos, etc. etc.

**Joias de prata.** De prata tem colheres, castiçaes, esporas salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

**Relogios.** Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homem senhora e menino, todos dos melhores fabricantes.

**Joias para baptisados.** E' para este acto que chamamos attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em umas proprias para dadiva ao acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos muitos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, surprenderão a todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C

---

# LOJA DE JOIAS
DE
## JULIO FUERSTENBERG
## Na rua do Imperador n. 32

Chegou pelo vapor francez a este novo e importante estabelecimento, uma nova e RICA REMESSA DE JOIAS do ultimo gosto, não CONHECIDAS AQUI, e por preços vantajosos e NUNCA VISTOS; como póde ser verificado pelos senhores compradores.

Bonitos adereços de brilhantes, pulseiras, guarnições de todas as qualidades, ricos chatelains para relogios de senhoras, correntes, anneis e muitos outros objectos miudos, proprios para presentes e baptisados.

RELOGIOS, grande variedade de relogios inglezes, suissos, francezes e americanos, o que ha de melhor e por preços muito vantajosos, GARANTINDO-SE O REGULAMENTO.

Incumbe-se de qualquer encommenda e de concertos, para executar em sua fabrica, aqui ou na Europa.

Compra se ouro, prata velha e brilhantes, por maior preço que em outra parte.

TODOS OS OBJECTOS VENDIDOS NESTA CASA, SÃO GARANTIDOS DE LEI.

---

# ARTIGOS DE MODA.

A' rua Primeiro de Março n. 13, loja das Columnas, do Sr. Antonio Correia de Vasconcellos, chegaram pelo ultimo vapor vindo da Europa:

Ricos chapéos de palha de Italia, muito bem enfeitados, para senhora.

Lindissimos vestidos feitos, de alpaca e de linhos, gostos modernos e muito bem preparados.

Gazes e grenadinas de sêda de côres, lisas, de quadros e com ramagens, padrões inteiramente novos.

Grenadinas pretas, lisas, de quadro e de listra.

E outros artigos de novidade.

---

# O BARATEIRO
## RUA 1° DE MARÇO N. 1.

Approximando-se o tempo de se proceder a balanço, e convindo-nos liquidar o resto das fazendas existentes, convidamos pelo presente aos nossos freguezes para visitarem o nosso estabelecimento, pois a occasião é muito opportuna para se fazer boas compras e por pouco dinheiro.

Cortes para vestido, de cretone, baptista e oxfoid, temos ainda um resto para barato.
Baptistas de cores, para 280 e 320.
Maripozas brancas e de cores a 360, 400 e 440 réis.
Chitas a 240, 260, 280 e 300 réis.
Cretones suissos a 360, 400, 440 e 460 réis.
Popelinas dos melhores gostos para 400, 500, 500, 900, 1$. e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria para 3$500.
Gastões bordados para 1$200.
Nanzuck, que lindos gostos! para 400 e 500 réis.
Camisas de cretone, bons gostos, fazenda superior, para diversos preços.
Ditas brancas de linho.
Lãsinhas de quadrinhos para 100 e 120 rs. o covado.
Granadine, ainda temos e vendemos por 360 réis.
Linhos lisos para vestidos a 280 rs. o covado.
Tiras e entre meios bordados, para baratissimos preços. Só se vendo!
Punhos e collarinhos para senhora a 2$, 2$500, 3$500 e 4$.

Collarinhos de linho para homem para diversos preços.
Lenços abainhados para 1$800.
Ditos de linho para 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$ e 7$ a duzia.
Ditos de dito com barra de côr, fingindo seda, para 7$ a duzia.
Selecia de linho com 21 varas, para 26$ e 27$ a peça.
Meias cruas e de côres, temos bom sortimento para todos os preços.
Linhos bordados para vestidos para 800 e 900 réis.
Chales de casimira, os melhores gostos que teem vindo ao mercado, para 9$ e 10$.
Chapéos modernos para homem a 5$. *Convém vêr. E' barato.*
Cortes de casimira de côr
Brim branco superior.
Cortes de cambraia para 5$000. Estão-se acabando.
Redes de Tapoarana, temos as melhores, brancas e de côres, merinós, princetas, cantão, bombazina, lã preta, etc.
Flor de prado, que lindos gostos! fazenda superior para 500 e 600 réis o covado.
Além destas fazendas que mencionamos, temos grande sortimento de fazendas grossas que vendemos muito barato, sómente para liquidar.

O BARATEIRO
CONFRONTE AO ARCO DE SANTO ANTONIO
**Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.**

---

# AGORA SIM!

Para maior commodidade de todos em geral e em particular do sexo amavel a Botina Maravilhosa resolveu mudar-se para a rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 19, collocando-se assim mais no centro desta linda cidade.

O sortimento completo que contém a Botina Maravilhosa, a elegancia do estabelecimento, o agrado do pessoal e modicidade de preços, tudo isto convida a todos visitar este lindo estabelecimento, e ao mesmo tempo munirem-se de bom e fresco calçado.

## Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura seja qual for seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: rua do Rangel n. 10, 2° andar.

## Tinura japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saude. Encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C., Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.° andar.

## Fructas novas
**A saber**

Tamaras do Egypto.
Pêras seccas.
Ameixas passadas.
Figos lavados.
Passas de mesa.
Castanhas assadas, em caixas e latas, para presentes, e a retalho: só e somente

Na confeitaria do Campos
**24=Imperador=24**

## Alto lá!...

Prevenimos ao publico desta cidade e seus suburbios, que temos aberto uma lista de encommendas de artigos proprios para os dias de festa a saber:

Pasteis *infalliveis* de carne (do natal)
Presuntos preparados
Perús assados e cheios
Peixes assados
Pudins á ingleza
Bolos á ingleza
Cremes

E tudo mais que póde-se servir em uma mesa de regaboles. Desde já recebe-se encommendas á rua do Imperador

CONFEITARIA DO CAMPOS.

## CASA

Aluga-se a casa da rua do Calabouço n. 12: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 22.

## Fabrica de fiação e tecidos.

Recebe aprendizes externos, meninos de 7 a 12 annos de idade.

## Cobre, latão e chumbo

Em obras velhas, paga-se bem: no armazem da Bola Amarella, travessa da rua do Imperador.

## Padaria

Aluga-se uma casa na rua Nova, na villa de Palmares, outr'ora Una, com armação, forno e todos os mais utensilios que se faz preciso. Assim como a de n. 48 na mesma rua e villa, propria para moradia, por ter bom quintal, de uma rua para outra, com 420 palmos de fundo e está bem plantado: a tratar nesta cidade, rua Vidal de Negreiros n. 82, antigo pateo do Terço.

## Cozinheira.

Precisa-se de uma cozinheira para casa de pequena familia: na rua da União n. 67.

## Ama.

Precisa-se de uma ama para tratar de um menino de 4 annos: a tratar á rua do Imperador n. 26, 1° andar.

## ENGOMMADEIRA

Na rua do Barão de S. Borja n. 47, precisa se alugar uma escrava, que sendo sadia e de bons costumes, saiba engommar perfeitamente.

## A Botina Maravilhosa

recebe o completo sortimento de calçado para homem, sendo botinas de cordovão, bezerro, pellica, cordovão e panno de côr.

Sapatões com laço grande dito com fita, botinase e hiquitos para meninos.

Sapatos para banhos do mar.

Rua Primeiro de Março n. 19.

## 55$000.

Pede-se ao Sr. Firmino de Araujo Barros empregado no arsenal de marinha, de dirigir se á Cruz das Almas n. 6, a negocio de seu particular interesse.

## 40$000.

Pede-se ao Sr. Tristão Jacome de Araujo de declarar por este jornal, onde pode ser procurado a negocio de seu interesse.

## A vontade

Precisa se arrendar um sitio nos arrabaldes desta cidade, que tenha casa de morada, baixa de capim, e que tenha commodo para oito vaccas de leite: quem o tiver, dirija-se em carta fechada com as letras M J B M em casa do Sr. Eustaquio, loja de trastes á rua estreita do Rosario.

## Caixeiro

Ainda se precisa de um menino com pratica de taverna ou sem ella: na travessa dos Martyrios n. 8, taverna.

---

200$000

# ATTENÇÃO
## Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional BAHIA, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 26 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca; assim como consta que no acto de embarque aqui, um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$ a mandado de uma amasia de nome Romana, é provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceio, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

# LER E VIR

Aproxima-se a festa, o tempo dos regabofes, a questão dos prazeres, a epocha das expansões e da desforra das barrigas.

## E' pois

occasião favoravel de todos aquelles que quizerem passar bem virem ao muito conceituado e vantajosamente sortido — armazem do Nunes — que para commodidades de todos aquelles que moram nos arrabaldes, se acha localisado á rua de Santo Amaro (o mais milagroso de todos os Santos conhecidos) n. 2 junto da estação da machambomba.

## Esta é que é a questão:

O Nunes considerando o estado financeiro dos senhores pais de familia e mais humanidade, tomou a gastrica-heroica resolução de vender por menos 10 por cento do que qualquer outro, todos os generos existentes em seu armazem, os quaes são incontestavelmente de superior qualidade, como sabem ser aquelles que são escolhidos por pessoa de grandes habilitações, adqueridas por uma pratica de mais de 30 annos, e que tem a mais fina perspicacia gastronomica, acompanhada a um olfacto sensivel e de um paladar eminentemente apurado

## O armazem do Nunes

está esplendidamente sortido: tem os melhores vinhos, os mais finos licores, as mais refrigerantes cervejas, os acipipes mais saborosos, os manjares mais deleitaveis, as iguarias mais procuradas, e tudo mais que se póde exigir para satisfazer ao mais estravagante paladar.

## O Nunes

além das vantagens que acaba de offerecer aos seus amigos, freguezes e mais gentes, tem um moleque sempre prompto para levar qualquer genero comprado em seu armazem, quer seja dentro da cidade, quer nos seus suburbios.

## Duas palavras

O Nunes garante o que leva dito e pede instantemente aos consumidores uma visita ao seu armazem, no sentido de ficarem convencidos da verdade e receberem ao mesmo tempo uma lição de economia domestica.

# AVISO.

O proprietario do estabelecimento de tinturaria, sita á rua Mathias de Albuquerque n. 25, outr'ora das Flores, de conformidade com a segunda clausula de suas cautelas, que devem existir em poder das pessoas que lhes entregaram roupa para tingir, avisa ás mesmas pessoas que, se dentro do prazo de 15 dias não vierem buscar suas roupas, o mesmo proprietario usará do direito que lhe assiste para dispôr de ditas roupas para seu pagamento, visto ser este o contrato a que se sujeitaram as pessoas que lh'as entregaram, como se vê das mesmas cautelas. Recife, 17 de dezembro de 1876.

# MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua molle em pedra dura,
Tanto dá até que fura.
(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

# CASA DO OURO
**Aos 4:000$000**
## Bilhetes garantidos
***Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 40, e casa do costume***

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 800$000 em dous meios de n. 1873, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (207ª).

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da matriz de Serinhãem (208ª), que se extrahirá na terça-feira feira 9 de janeiro.

**Preços**

| | |
|---|---|
| Inteiros | 4$000 |
| Meios | 2$000 |
| Quartos | 1$000 |
| **De 100$000 para cima** | |
| Inteiros | 3$500 |
| Meios | 1$750 |
| Quartos | $875 |

*João Joaquim da Costa Leite.*

## Ao commercio

Os abaixo assignado dissolveram nesta data a sociedade que tiveram nos estabelecimentos á rua de Pedro Affonso ns. 7 e 9, sob a firma de Algonez & Carvalho; ficando o socio Algonez com o armazem de carne secca, e o socio Carvalho com o estabelecimento de molhados.

A liquidação do activo e passivo da sociedade disolvida será operada por ambos os socios.

Recife, 30 de dezembro de 1876.
Antonio Vasco de Algonez Cabral.
José Pereira de Carvalho

## Attenção.

Desappareceu no dia 27 do passado, pelas 11 horas do dia, da casa do abaixo assignado, á rua Vidal de Negreiros n. 80; um menino de nome Antonio, pardo, de 8 para 9 annos de idade; pede-se as autoridades policiaes a captura do dito menino, e gratifica-se bem a qualquer pessoa que o levar a dita casa.

Padre Antonio de Mello Albuquerque.

## Bilhares.

Na rua da Imperatriz n. 2, precisa-se comprar dous bilhares, para ir para fóra.

---

# Eilo

que chega
sublime,
delirante,
radiante,
commovente,
magnifico,
soberbo,
colossal,
immenso

# O tempo

(não é do tempo de papel que quero fallar, mas sim do tempo das festas e dos prazeres), onde se manifesta o mais curioso phenomeno plastico de que tem sciencia a humanidade gastronomica. A barriga, segundo a theoria de alguem, séde da alma, sente no mez corrente uma elasticidade pasmosa, que na opinião de um celebre physiologista, consiste em que neste tempo todas as barrigas (incluindo as das perdas?), como que exercendo um acto de razão, operam energicamente sobre certas visceras, resultando dahi o desprendimento de um fluido a que se pode chamar—electro-nervoso—, e que sendo absorvido por todos os orgãos gastricos, os faz chegar ao mais alto grão de actividade; em consequencia do que, tem lugar a manifestação espontanea do appetite ou desejo ardente que todos sentem neste tempo de calmaria, de

# Comer e beber

os mais delicados acipipes, as mais saborosas iguarias, assim como os licores mais finos e os vinhos mais generosos, que só se encontram no muito acreditado e conceituado

## Archiarmazem do Campos
## Rua do Imperador n. 28
# E BEM ASSIM

Linguas de fumeiro, novas e saborosas, camarões seccos, superiores, peixes e caças em latas, toucinho inglez, presuntos pequenos e novos, queijos flamengos, prato e londrino, doces, geléas, fructas seccas e em calda, conservas, massas, grão de bico, arroz, hervilhas, manteiga ingleza e franceza, chá verde e preto superior, matte, café, chocolate, cidra, cervejas, champagne, extracto de carne, farinha lactée e nestlé, castanhas, ceras seccas, bolachinhas das melhores marcas, tamaras do Egypto, bolinhos francezes para chá, passas finas, nozes, amendoas e tudo mais que se faz preciso para encher uma mesa

## Lauta e opipara

Quem quizer
(e quem não quer?)
passar a festa,
divertido
e premunido
de ficar
interdicto
do almoço
e do jantar;
que venha já
comprar
ao Campos
que está
vendendo

Bom barato e a dinheiro.

## Casa.

Aluga-se a casa n. 65 da rua da Palma: a tratar no escriptorio de Bernardino Pontual, á rua da Cruz n. 12

## Parabens aos doentes

Chegaram finalmente as pilulas depurativas do cirurgião Mattos, cujo deposito se havia esgotado pela inaudita procura: á ellas quem tiver amor á vida. Deposito geral, rua do Marquez de Olinda n. 40, 1° andar.

## Aula de instrucção primaria

Manoel de Sousa Cordeiro Simões, com aula de instrucção primaria na travessa dos Expostos, casa n. 16, 2° andar, freguezia de Santo Antonio do Recife, avisa aos senhores pais de seus alumnos, que se ha de achar aberta sua aula no dia 8 do andante mez de janeiro; e ao respeitavel publico que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas.

## Criados

No Internato Pernambucano, em Ponte de Uchôa, precisa-se de criados.

# Fugio o David

Em dias do mez passado fugio o escravo David, de 41 annos de idade, estatura mediana, já pintando a fronte com alguns cabellos brancos, labios serrados, pela falta absoluta dos dentes, e com uma ferida a semelhança de bôba, no canto do labio superior, pernas com cicatrises de feridas grandes, tendo a direita com restos de uma por fechar, a qual deve estar hoje, talvez, aggravada pela falta de tratamento, pés grossos nos tornozelos e mui feios, e andar derriado para a frente; levou camisa de algodãozinho, calça de brim branco e chapéo de palha de Italia: quem capturar o referido escravo, traga o ao sitio em Parnameirim, ao lado da estação, em que morou outr'ora o D. João, que será gratificado, ou á rua de Hortas numero 96. Adverte-se que o referido escravo ha dous para tres mezes foi pegado na matta do Passarinho, onde já tinha plantações.

# CASA DA FORTUNA.
## AOS 4:000$000.
## BILHETES GARANTIDOS.
***A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume***

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 3010 com 3:000$000, um meio n. 1060 com 300$, um inteiro n. 2732 com 100$, um meio n. 522 com 100$, e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (207ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 6.ª parte das loterias, a beneficio da matriz de Serinhãem (208ª), que se extrahirá terça-feira 9 de janeiro.

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 4$000 |
| Meio bilhete | 2$000 |
| Quarto | 1$000 |
| **Em porção de 100$ para cima** | |
| Bilhete inteiro | 3$500 |
| Meio bilhete | 1$750 |
| Quarto | $875 |

*Manoel Martins Fiuza.*

## Cavallos furtados

Furtaram ao abaixo assignado, na noite de 26 para 27 do corrente, do engenho Bom Jardim, freguezia do Cabo, tres cavallos com os signaes seguintes: um rodado claro, quasi pedrez, castrado, um pouco grande, cauda curta, com marcas de peitoral e um espravão de osso na perna esquerda, quando anda manqueija da mesma perna, tem a idade de 8 para 9 annos, é muito passeiro; um outro rodado escuro, cauda comprida, tem um signal de queimadura na mão esquerda, e uma ferida no espinhaço, carregador baixo, e no andar abre um pouco as pernas, idade de 7 annos, pouco mais ou menos, é castrado; outro vermelho cardão, castrado, cauda curta, um pouco magro, tem uma sobrecana em cada mão, e já queimadas, idade de 8 para 9 annos, tem a marca de um jota um pouco pequena na quartada esquerda, tem marcas de feridas nas costas e não tem andares: roga-se, pois, a quem delles souber ou forem offerecidos, de os apprehender e levar ao mesmo engenho, ou no Recife, no largo do Paraizo n. 14, que será bem recompensado. Recife, 29 de dezembro de 1876

Joaquim Francisco de Souza Leão.

**Ama** Precisa-se de duas, sendo uma para cozinhar e outra para engommar, para uma casa estrangeira de duas pessoas: a tratar á rua do Coronel Suassuna, antiga Augusta n. 149, taverna.

---

# ATTENÇÃO
## 850$000

Do engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada, termo da cidade da Victoria da provincia de Pernambuco, fugiram os escravos seguintes:

Em dias de outubro de 1867, o escravo Luiz, crioulo, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, de bom corpo, côr preta, tem pannos pelo rosto, dentes limados, bem feito de pés e mãos, pernas grossas, pouca barba, muito ladino e é ameaçado do asthmatico, foi comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Sousa.

No dia 16 de fevereiro de 1868, o escravo cabra de nome Luiz Ignacio, de idade 38 annos, pouco mais ou menos, altura alguma cousa mais que regular, cheio do corpo, esmalmado, olhos pequenos, nariz afilado, cara bexigosa, pernas grossas, bem feito de pés, anda meio encunda, cabellos carapinhos, um pouco soltos, anda com os pés um tanto para dentro, falla grossa, dentes limados, tem um calombo na pá esquerda, e chama se Luiz, mas o tratam por Ignacio; levou um cavallo alasão com cangalha comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No domingo, dia de paschoa, de 1870, a escrava Rita, cabra, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, de bom corpo, altura baixa, esmalmada, peitos regulares, bem parecida, rosto curto, bocca pequena, tem uma barroquinha natural no queixo, dentes limados, pés pequenos, nadegas empinadas, risonha, cabellos carapinhos, usa abrir de lado o cabello, se o não tem amarrado, olhos grandes, pannos pelo rosto, foi comprada na cidade do Recife ao mesmo Sr. Souza.

Em dias de abril de 1871, o escravo João, crioulo, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, secco do corpo, nenhuma barba, dentes limados, vesgo de um dos olhos, entende de cozinha e de engommado, tem mãi ou parente na cidade de Olinda, onde está acoutado, foi comprado na cidade do Recife ao Sr. Jovino Bandeira.

Joaquim, de idade 40 annos, mais ou menos, alto, de bom corpo, espadaúdo, de côr fula, rosto um tanto comprido, nariz um tanto afilado, nenhuma barba, dentes limados, não assenta bem os dedos dos pés por cravos que tem pelas unhas e entre os mesmos dedos, andar banzeiro, tem varias manxas pelo corpo, de galicos, muito regrista, bebe aguardente bastante, não de cahir, fugido ha mez e meio, pouco mais ou menos, tem varios calombos nas costas ou cicatrizes, algumas compridas, de chicote.

Roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo a apprehensão dos ditos escravos e leva-los ao dito engenho Sete Ranchos, ou nesta praça, rua da Praia n. 53, 2° andar, que se recompensará com a quantia acima mencionada por todos quatro, e 100$ pelo ultimo.

## Feitor

Precisa-se de um feitor para o engenho Santos Mendes, da comarca de Nazareth, póde ser portuguez ou nacional, porém moço e robusto: quem estiver nas condições e quizer, dirija-se ao mesmo engenho ou venha tratar no largo do Corpo Santo n. 11, 2° andar.

## Aluga-se

o sobradinho de um andar com sotão, em bom estado, á rua de Hortas n. 70, sahida para a rua de Santa Thereza; assim como o 2° andar á rua da Penha n. 29, por preços commodos: a tratar na rua Duque de Caxias n. 97, loja da Verdade.

## Ensino da lingua franceza.

O abaixo assignado, cidadão francez, casado, com familia brasileira, residente no Brasil, ha 42 annos, onde tem exercido a profissão de negociante, e ultimamente de jornalista, considerando-se assim assás habilitado, propõe-se ensinar a traduzir, fallar e escrever francez, em casas particulares, durante algumas horas, que actualmente póde dispor; assegurando para isso o maior zelo e dedicação possivel. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, tenha a bondade de dirigir-se á rua da Soledade n. 21, em casa de sua residencia, ou no escriptorio da Sociedade Auxiliadora da Agricultura em Pernambuco, á rua do Crespo n. 2, 1° andar, por cima da livraria do Sr. Nogueira, indicando onde o mesmo abaixo assignado deverá procura-lo.

Recife, 2 de janeiro de 1877.

F. M. Duprat.

**Ama** Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para homem solteiro: a tratar no largo da alfandega n. 7 A.

## COMPRAS.

— COMPRA SE um preto de meia idade que seja sadio e que entenda de jardim: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

— Compra-se uma casa terrea pequena ou uma meia-agua, pela quantia de 500$ a 600$, nas freguezias de Santo Antonio ou S. José: a pessoa que tiver e quizer vender, dirija se á rua Direita n. 96, 1° andar.

— COMPRA-SE diarios e jornaes: a tratar no pateo da Penha n. 8.

## Compra-se

um escravo de boa conducta e que seja perfeito cozinheiro: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, 1° andar, escriptorio.

## Compra-se

um cofre inglez prova de fogo: quem tiver e quizer vender dirija-se ao largo do Corpo Santo n. 43, primeiro andar, que achará com quem tratar.

## VENDAS.

## Prova de fogo

Vende-se um cofre de ferro, prova de fogo: na rua do Marquez de Olinda n. 43.

## Cigarros Muniz

frescos: vendem Costa Maia & C., á rua Primeiro de Março n. 6, chapellaria imperial.

— VENDE-SE uma armação muito bem feita para qualquer venda, tem vidraça, e dá-se quasi de graça; o motivo da venda é o dono embarcar por doença: a tratar á rua do Brum n. 39, taverna.

— Vende se a armação, balança, pesos e medidas da taverna da rua de Hortas n. 41; garante-se a chave: a tratar na rua do Amorim n. 4, armazem.

## Lã barriguda

Vende-se no Forte do Mattos, armazem do Sá Leitão.

## Vende-se

a taverna sita á rua do Socego n. 31, Campo Verde: a tratar na mesma.

# VENDE-SE

a retalho e a vontade do comprador, barris com breu muito superior: no armazem de Matheus Austin & C, praça circular do caes do Apollo numero 51.

— VENDE SE a taverna da rua das Aguas Verdes n. 15, a qual tem poucos fundos e está afreguezada, tanto para o mato como para a praça: a tratar na mesma.

## Vende-se

uma parte do sobrado de dous andares, sito no pateo do Carmo n. 20, no valor de 1:738$358: a tratar na rua larga do Rosario n. 30, com Joaquim Bernardo dos Reis.

## Boracha para limas

Vende-se no Viado Branco á rua Direita n. 16, mais barato do que em outra qualquer parte.

## Chapéos para senhora

Amaral, Nabuco & C. vendem ... [illegible] ... chegados.

**N. 24 Rua do Commercio N. 24**

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho Bordeaux ou cognac.

## Banhos em Olinda

Vestuarios para banhos no mar: vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, a 5$ cada um.

## Electro-plate

Vende-se ricos serviços para chá, e muitos outros objectos de finissimo metal (nikel silver): na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

## Chegou ? o que !

As melhores e mais afamadas redes de Tapuarana, para o barateiro da rua 1º de Março n. 1. Vendemos por preços reznmidos; a' ellas! ás redes!!

O barateiro. Loja de Agostinho.

## SAL

Vende-se a bordo da barca ingleza sal do Cabo-Verde: a tratar na rua do Vigario n. 33.

## Popelinas

Quem quizer um riquissimo corte de popelina de linho e séda pura, o que ha de mais superior em qualidades e padrões, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 47, Fragata Amazonas. E' a unica loja que recebeu um lindo e variadissimo sortimento de popelinas, e vende baratissimo que admira! Dão-se amostras.

Fragata Amazonas.

# VENDE-SE

tres barcaças de muito boa construcção e muito bem apparelhadas a hiate, quasi novas, bons beliches, sendo uma de 750 saccos de assucar, outra de 650 saccos e outra de 500 ditos. Vende se todas tres ou cada uma de per si, á vontade do comprador: quem pretender comprar, dirija-se ao largo do Corpo Santo n. 13, 1º andar, que achará com quem tratar.

## Bom negocio

Vende se uma taverna com poucos fundos, ou dá-se sociedade. A casa tem commodos para familia, independente do estabelecimento: trata-se na rua do Motocolombó n. 24, nos Afogados.

— SAUNDERS BROTHERS & C. tem para vender em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 11.

Tintas em massa, branca de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.

Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.

Vinho do Porto, superior, em caixas de uma duzia.

Dito Sherry, idem idem.

Cognac, idem idem.

Cerveja branca e preta d muito conhecida marca Z, em caixas.

## Que boa nova !!

A bella virgem que procurava enfeitar com elegancia o seu vestido, andava e andava até cansar, sem poder os enfeites encontrar; se precisava de fina e macia banha, ou de bom oleo, encontrava igual difficuldade; se pretendia aromatisar seu alvo lenço de fina cambraia, então com certeza perdia seu aproveitavel tempo, e porque porque a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 estava fechada, mas agora já assim não acontece; a Nova Esperança, tão conhecida das bellas, está novamente aberta e isto depois de ter passado por uma verdadeira methamorphose de melhoramentos, agora ella acha se com todo o esplendor, tendo como sempre o que de melhor se pode imaginar no mundo das modas; assim pois, arredem se essas intituladas lojas de modas que não passam de uma verdadeira antithese a este nome e deixem passar para a vanguarda a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, logar que lhe compete, pois ha muito lhe foi dado pela generosa população desta linda cidade, e particularmente pelo sexo amavel o qual sempre a honrou com sua sempre agradavel presença.

## A Magnolia acabou-se.

Foram mudadas as mercadorias de gosto e phantasia existentes na Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, para a Nova Esperança á mesma rua n. 63, ficando assim a Magnolia extincta e sem cheiro, e a Nova Esperança mais completa e mais sortida.

## Aproveitem,

| | |
|---|---|
| Botinas para senhora, de 1$500 a | 5$000 |
| Ditas Suzer, para homem, a | 5$000 |
| Sapatões para homem, a | 4$000 |
| Sapatos de charlote com salto a | 3$000 |
| Ditos de trança, a | 1$200 |

E muitos artigos de luxo e phantazia que estão se liquidando na Nova Esperanéa á rua Duque de Caxias n. 63.

## Ao clero

Meias de pura seda, pretas, proprias para padres, a 7$.

Ditas encarnadas, proprias para conegos, a 5$500.

Na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos jardineiros ou amantes de jardins.

Thesouras para podar roseiras, a 1$. Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

## A's floristas.

O melhor sortimento que se pode desejar em preparos para flores; encontra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

## Artig s proveitosos

Cleophane para barba, a 1$000.
Cordão para vestido, a 20 rs. a peça.
Glicerina para amaciar o calçado, a 1$
Sabão de alcatrão para purificar a pelle, a 500
Fita de linho, a 60 rs. a peça.
Papel amisade, a 400 rs. a caixa.
Lamparina de cera, a 160 rs. a caixa.
Leques de madeira, a 1$.
Modernos fechus, a 1$.
Agua Florida, a 800 rs.
Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

## Labyrinthos do Aracaty.

Lenços, fronhas, toalhas e saias, o que de melhor poder-se-ha imaginar, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 e está vendendo por preço razoavel.

## Mangas e melões

DE

## Itamaracá

só e somente na

## Assembléa do Commercio

22, Rua do Commercio 22

## Para viagens.

Cadeiras, malas, bolças, binoculos, chicotes, espelhos, estojos para barba: vendem Amaral, Nabuco & C., no Bazar Victoria n. 2, rua do Barão da Victoria.

## Chapéos para senhora

## Liquidação.

Amaral, Nabuco & C., querendo liquidar porção de chapéos de palha de Italia, enfeitados, para senhora, o vendem pelo baratissimo preço de 50 a 60$000.

# LIQUIDAÇÃO.

**Na rua Primeiro de Março n. 17, (antiga do Crespo) onde tem duas bandeiras encarnadas com o distico Liquidação.**

Grande sortimento de riquissimos Chás, quer com manguitos, quer sem elles, por metade de seus valores.

SAIAS BRANCAS, camisas bordadas para senhoras e para meninos, da metade dos preços que valem.

SOMBRINHAS (ou chapéos de sol) de setim liso e enfeitados, por modicos preços.

GRANDE E VARIADO sortimento de sequimbas de diversos gostos, para 1$, 1$500, 2$ e 3$000.

RIQUISSIMAS GRAVATAS de retroz de todas as côres para senhoras, fazenda de 2$, por 1$000.

SORTIMENTO de diversas gravatas com laço preto e de côres para senhoras, pelo preço que se convencionar.

VARIADO sortimento de gravatas brancas bordadas e de côres para homens.

SAIAS de lã economicas de côres para senhoras, de 1$500 e 2$000.

CRETONES, baptistas e mariposas, e variadissimo sortimento de chitas para 220, 240, 280 e finas para 320 réis. Diversas qualidades de madapolões e algodões.

E outras muitas fazendas por barato preço, sómente para apurar dinheiro.

Espera-se, pois, a concurrencia dos amantes do barato, para virem certificar-se da verdade de tudo quanto fica annunciado.

# PECHICHAS PARA LIQUIDAR

**Até o fim do anno**

**N. 55 — RUA DUQUE DE CAXIAS — N. 55.**

# NOVA LOJA DO PAVÃO

DE

## Pereira da Silva & C.

Neste estabelecimento encontra o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas inglezas e francezas, assim como muitas de gosto e phantasia, que se desejam liquidar até o fim do anno e por isso se vendem por preços baratissimos, e de todas as fazendas se dão amostras, deixando penhor.

**A saber:**

Peças de madapolão inglez, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito largos, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos francezes, fazenda finissima, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos de dito enfestados, sendo fazenda muito encorpada, com 20 jardas, a 5$500.

Ditas de ditos de dito dito com 12 jardas, a 3$000.

ALGODAOZINHO.

Algodão americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1$000 a vara.

Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4$ e 4$500.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.

Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.

Dita transparente, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Dita dita suissa, finissima, fazenda que vai 12$, em liquidação 7$000.

Dita bordada, com 8 1/2 varas, a 5$000 o corte.

Dita aberta, com lavores miudinhos, a 5$ e 6$ o corte.

Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.

Dita de diversos padrões, a 200 rs. o covado.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 100 rs. o covado.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras escuras e claras, fazenda muito fina de 6$ até 9$000.

Casemiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$ o covado.

Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.

Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.

Casemira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

ROUPAS.

Calças de casemira de côres, sendo fazenda muito fina, de 6$, 7$ e 8$ até 12$000.

Ditas de brim de Angola verdadeiro, sendo de todas as côres e muito bem feitas, a 3$000.

Ditas de brim branco de todas as qualidades, de 2$ até 7$000.

Ditas de brim pardo e de cores, e de castores por preço muito barato.

Paletots de panno preto e de casemiras de côres, sendo saccos e com traspasso a 6$ cada um.

Ditos fraks, tanto de panno preto como de casemiras de côres, por diversos preços, é barato.

Coletes de brim branco, de 1$ até 3$000.

Ditos de casemiras preta e de côres, a 2$500 cada um.

Ceroulas francezas de algodão, a 1$500.

Ditas ditas de linho, a 2$500.

Meias cruas, para todos os preços e qualidades.

Lenços brancos abainhados, a 2$500 a duzia.

isto á rua do Queimado n. 55, loja de

Pereira da Silva & C.

# ATTENÇÃO

## Completo sortimento de fazendas

**Na loja dos arcos de Francisco Gurgel do Amaral á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A.**

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, á vista da crise que atravessamos, contentando-se portanto com um pequeno lucro, garantindo porém, que em outro qualquer estabelecimento nesta praça não se encontrará melhor sortimento tanto de fazendas de gosto como de lei e que com certeza ninguem venderá mais barato.

O mesmo pede a protecção dos seus freguezes, amigos e em geral a todos aquelles que precisarem para suas compras de fazendas, pdee que não o façam sem que primeiro venham ao seu estabelecimento, pois garante que ninguem sahirá descontente.

Abaixo vão mencionados alguns dos objectos que fazem parte do sortimento, além dos quaes tem-se muitos outros que não são annunciados para não tornar o presente annuncio muito extenso.

Riquissimos vestidos de blond, para noivas.

Cortinados bordados, para cama e janellas.

Gorgorão de seda, branco, para vestidos de noivas.

Ditos de seda de côres lindissimas.

Em cretones para vestidos ha um variadissimo sortimento de preço, de 360 a 500 rs. o covado.

Em chitas, tanto escuras como claras, tambem ha um grande sortimento, a 240, 280, 320 até 500 rs. o covado.

Completo sortimento de baptistas, padrões miudinhos, muito lindos, a 280 e 320 rs. o covado.

Extraordinario sortimento de organdys de cores, padrões muito lindos, a 700 e 800 rs. o metro.

Completo sortimento de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas, a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 a peça.

Bramante de linho para lençóes, com 9 e 10 palmos de largura, a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara.

Atoalhado de algodão adamascado, bastante largo, a 1$800 a vara. Dito trançado, a 500 rs. a vara. Dito de linho pardo, adamascado, a 1$ e 2$ o metro.

Algodãozinho de muito boa qualidade, com 20 jardas, a 4$, 4$500, 5$ 5$500 e 6$ a peça.

Meias cruas, muito superior, para homem, a 6$.

Ditas muito finas, tanto para homem como para senhora.

Alcatifa, esteiras da India, para forro de salas, capachos, bolças e malas.

Finalmente o sortimento é completo, conforme acima se disse e pede-se ainda que ninguem faça suas compras sem que primeiramente venho a este estabelecimento, pois além de tudo, enconcontrarão agrado e sinceridade.

# FUNDIÇÃO DO BOWMAN

## RUA DO BRUM N. 52

## PASSANDO O CHAFARIZ

Acontecendo que qualquer engenho durante a safra suspenda a moagem por qualquer transtorno, esta casa offerece-se para assentare pôr moendo vapor appropriados dentro em seis dias. Não ha precisão de obra de carapina nem de pedreiro. Muitos exemplos garantem o trabalho.

Tem sempre em deposito todo o machinismo empregado aqui, assim como formas de ferro e utensilios detoda a especie para engenho.

# REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques as revoluções nasciam as grandes idéas: disto persuadido o photographo ... [illegible] da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$0 ... a duzia!!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, para gozar tambem do beneficio da —Revolução.

Approveitem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

# GRANDE

# LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

**N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72,**

DE

## Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER:

Cortes de lã a 2$500.

Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.

Cortes de cassa a 2$000.

Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$000.

Cortes de chita a 2$400.

Vende se cortes de chita fina, franceza, a 2$600 e 3$000.

Cambraia Victoria a 3$500.

Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.

Lãzinhas a 120 rs.

Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.

Lã verde a 320 rs.

Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores a 280 rs.

Vende-se cambraias francesas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Baptistas a 500 rs.

Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ganga a 320 rs.

Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chitas percales a 360 rs.

Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o covado.

Riscado chinez fino, a 400 rs.

Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.

Colchas de fustão a 3$500.

Vende-se colchas de fustão, a 3$500 cada uma.

Madapolão a 4$500.

Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500, e 6$ a peça.

Algodãozinho a 3$500.

Vende se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Entremeios bordados a 1$600.

Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.

Vende-se tiras bordadas a 2$000.

Tapetes a 4$.

Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.

Cortes de casemiras a 4$500.

Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.

Cortes de casemira preta a 4$

Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola, para calça, a 1$000.

Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.

Cortes de brim branco a 1$120.

# FUNDIÇÃO DE FERRO

## Rua do Brum ns. 100 a 104

DE

# CARDOSO & IRMÃO

**Dirigida por dous habeis engenheiros, Francisco Correia de Mesquita Cardoso, ha pouco chegado de Inglaterra, tendo tambem se demorado nas Antilhas aonde estudou o melhoramento do fabrico do assucar, e George Brain já bem conhecido nesta provincia, o mais pratico e antigo que aqui tem.**

## Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto, todas as machinas e accessorios necessarios ao fabrico do assucar, garantindo sua bôa qualidade.

# PREÇOS RESUMIDOS

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo ou antigo systema, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho dos mesmos, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

**Rua do Brum ns. 100 a 104.**

# FUNDIÇÃO DO BOWMAN

## RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

## Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

## Manda vir por encommenda.

## Preços resumidos.

## Qualidade garantida.

## RUA DO BRUM N. 52

**Passando o chafariz**

# LUIZ CHAUTIN

# CABELLEIREIRO FRANCEZ

**Rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia n. 51**

Previne ao respeitavel publico que acaba de receber um grande e variado sortimento de flores para cabello, e muitos outros enfeites, por preços baratos.

| | |
|---|---|
| Tranças de cabello, de 15$ a | 25$000 |
| Coques de cabello, de 15$ a | 20$000 |
| Cachos, a 8$, 10$ e | 12$000 |
| Ramos de flores, a 1$500, 2$ e | 2$500 |
| Feitio de coque moderno | 2$500 |
| Penteados de senhora (dentro da cidade) | 2$000 |
| Ditos de noiva | 5$000 |
| Ditos de coque | $800 |
| Um par de cachos | 400 |
| Penteado de senhora, em casa | 1$000 |

51 — Rua do Marquez de Olinda — 51

# CHEGUEM

Ao barateiro á rua Duque de Caxias n. 59.

Vendemos estas fazendas por muito menos do seu valor, só para não entrarem em balanço; APROVEITEM.

Camisas bordadas de linho a 3$000.

Ditas ... [illegible] ... por 44$000 ou 4$000 uma, é pechincha.

Toalhas acolchoadas a 3$500 a duzia.

Lenços finos de linho a 2$800, em lindas caixinhas.

Saias de cilicia, bordadas, a 3$500 e 4$000; a ellas.

Estampas de labyrintho para fronhas o par a 2$000.

Chales de casemira, duas vistas, a 6$500.

Chales ... grandes, a 3$000.

Chitas francezas, finas, a 240 e 280 rs. o covado.

Cretones superiores a 360 rs. o dito.

Alpacas de sêdas finissimas, fazenda de 1$200 a 700 rs. o covado; é barato!

Lãs para todos os preços e qualidades.

Popelinas de linho e sêda a 400, 500 e 600 rs o covado.

Ditas finas, já se venderam a 2$000, é para acabar por 1$200 o covado!

Alpaca branca, finissima, propria para casamentos a 400 rs. o covado.

Fustões de todas as côres, fazenda de 900 a 500 rs. o covado.

Ricos cortes de vestidos Robe Polonayse a 7$ é bom verem.

Ditos de linho, bordados, a 12$000.

Cambraia transparente, finissima, a 4$000.

Algodão T verdadeiro, largo, a 4$000, com defeito.

Madapolão francez a 4$500 e 5$000, 24 jardas.

Ricas toalhas de labyrintho, somos os unicos que recebemos, a 50$000 uma e são de ... $000.

Grande deposito de roupas feitas de todas as qualidades e preços.

E' SO' O 59 da rua Duque de Caxias por baixo do salão do Jayme, loja de Carneiro da Cunha & C.

## Brins pardos para vestidos a 280 rs o covado.

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se brins pardos, claros e escuros, proprios para vestidos de senhoras, pelo barato preço de 280 rs. o covado; isto na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

# E O CASO

Lindos vestidos de cambraia branca, já promptos, todos bordados e bem enfeitados, diversos gostos e modelos, para 10$; é agora o aproveitar, são de 25$: é na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas,

antiga loja do Guilberme.

Lindos linhos pardos com listras brancas miudas, para 320 rs. o covado.

Ditos pardos, lisos, uma só côr, para 260 rs. o covado.

Popelinas, lindissimos gostos, com listras de seda, para 640, 700 e 800 rs. o covado:

na antiga loja do Guilberme, á rua do Crespo n. 20.

## O que será !!

## Rua do Queimado n. 43

**Não ha quem revalise, é agora.**

Popelinas de linho e seda, padrões delicados. 320 rs. o covado, venham ver.

Linhos pardos para vestidos a 240 rs. o covado é pechincha.

Linhas de listrinhas, padrões á prussiano, a 200 rs. o covado.

Baptistas com desenhos riquissimos a 360 rs. o covado.

Peças de bretanha de linho com 30 varas, por 8$ uma peça, todos querem.

Chitas finas á chineza a 320 rs. o covado.

Brim liso pardo fino para custumes a 360 e 440 rs. o covado.

Ceroulas francezas de bramante a 1$ cada uma, eram de 2$.

Lãzinhas de quadros a 100 rs. o covado.

Madapolão francez fino a 5$ a peça.

Algodão para toalhas, muito largo, a 400 rs. vara.

E muitos outros artigos por menos de seu valor, é para acabar, e dão se amostras com penhor.

**043**

Junto a esquina da rua do Crespo

## Camisas inglezas

**a 25$ a duzia**

Vende se camisas inglezas com peito de esguião para homem, a 25$ a duzia; aproveitem que a pechincha: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

## Liquidação de moveis

NO

## Armazem n. 36 da rua Duque de Caxias

O proprietario deste estabelecimento desejando acabar com o resto dos moveis que ainda tem, como sejam, mobilias de amarello com tampo de marmore e sem elle, toilets de jacarandá e amarello, guardas-louça e guardas vestidos, e outros moveis avulsos; está resolvido a vender sem reserva de preços.

## Ao sexo amavel

Lindos chapéos para senhoras, moldes novos, e primorosamente enfeitados, recebeu a Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, e os esta vendendo por 6$ cada um, é barato.... aproveitem, e venham logo, que a quantidade é pequena, e não chega para todos; tambem recebeu seis chapéos para senhora, alta novidade, estes custam mais: na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

## Doce de Goiaba.

Cerca de duas mil latas com doce puro de goiaba vão ser expostas á venda em retalho, a preço de 1$500 por lata, conforme a qualidade do doce e porção de latas que o comprador quizer: vende se, (emquanto andar annunciado), no armazem pintado de azul F.·. H.·. C.·. V.·. ao caes da Alfandega n. 7.

# VENDE-SE

**um casa de Adamson Howie & C.:**

Papel de impressão e tinta de imprimir.

Saccos de estôpa e fio de vela.

Vinho Xeres, de superior qualidade.

Rua do Marquez de Olinda n. 37.

## Popelinas de linho a 240 rs. o covado.

Aproveitem que são muito bonitas e boa compra: na Fragata Amazonas, á rua do Duque de Caxias n. 47.

## Sal de Lisbôa

Vende-se a bordo do brigue portuguez ..., a tratar com Amorim Irmãos & C.

— VENDE-SE a padaria sita á rua do ... Antonio de Lima, em Santo Amaro das Salinas; a tratar se no mesmo.

CARROÇA.

Vende-se uma, propria para agua; á rua do Hospicio n. 81.

# VARIEDADES

## MACHINA PARA [illegible] A AGUA POR MEIO DO AR [illegible], DESTINADA A [illegible] OS TECIDOS

(*Conclusão*).

A corrente de ar, que se produz [illegible] to onde os orificios das duas ordens de tubos se encontram, faz a agua subir, [illegible] vacuo, nos tubos do vaso, e a medida que dahi ella sahe, essa agua, em razão da rapidez do ar, é pulverisada e espalha-se em forma de orvalho sobre o tecido.

A humidade perfeitamente regular que dahi resulta póde ser augmentada ou diminuida á vontade, primeiro de registros que regulam o movimento d'agua, depois por uma ciranda ou ralo, que permitte interceptar mais ou menos completamente o filete d'agua que se apresenta nos tubos, isto é, faz se a agua subir por meio de parafusos ou escapamentos quando não se quer senão um ligeiro orvalho, e descer, se é preciso produzil-o mais forte.

## EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PHILADELPHIA.

O BRASIL.=O MEXICO.

Se a Russia é o imperio collosso da Europa, o Brasil é o imperio modelo da America. Na balança da ventura dos povos pesa mais o bom senso attrahente de D. Pedro de Bragança do que o altivo poder militar do czar Alexandre Nicolaievich.

Quando outras exposições se verificaram no velho continente, os povos da Europa deram-se as mãos para se ostentarem juntos em frente dos povos nascidos além das ondas do oceano, que sobre lenhos fluctuantes acudiam ao animado palanque do progresso. Quando uma dessas distantes nações, que forma de per si um continente, exaltada com todas as magnificencias do antigo mundo, disse na apotheose do seu orgulho=*eu tambem sou grande nação*, com o enthusiasmo, que dominava Byron, que exclamava=*tambem eu sou poeta*, ouvindo ler as rimas do mellifluo Burns, estendeu a sua vista pelo continente americano, só deparou com paizes ricos pela natureza, empobrecidos pelas lutas, e provincias, que juntos constituiriam um formidavel Estado, e que se subdividiam até o infinito, pressurosas de se denominarem independentes.

Mas, no extremo oriental da America do Sul, em uma dilatada extensão, que o oceano banha, divisou um povo tambem joven, rico e poderoso como o seu, seguindo a marcha do mundo do progresso, e disposto a fecundar a sua iniciativa sob a direcção do seu sympathico imperador.

A exposição brasileira é uma das mais interessantes do parque de Philadelphia; não ha edificio onde não se offereça algo coberto pelo pavilhão verde e amarello, em que avultam as armas do Brasil; como installação luxuosa, a do seu palacio industrial excede a de todas as nações; como exposição methodica, a da agricultura offerece amplos elementos para estudo; como ordem nos trabalhos, está patente o que se fez; tudo se concluio vinte dias antes de inaugurar-se a exposição. A 10 de maio o palacio do Brasil recebia as visitas de um publico cosmopolita.

Reservamo-nos fallar detidamente do pavilhão do imperador, que hoje occupa a commissão brasileira, do café que se levantou no parque, e de outras secções. Agora, só nos occuparemos da secção industrial.

O edificio, que aloja os seus productos, é de um effeito phantastico. A' entrada tres arcos sustidos por alvas columnas, e as vivas côres do adorno, os delicados debuxos, que recortam as madeiras, as esbeltas decorações, dão lhe aspecto tão agradavel, que antes de penetrar o viajante detem-se pasmado, contemplando uma installação tão nova e tão sumptuosa.

Se se dirigem as vistas ao interior, o mesmo gosto oriental se reconhece. Uma serie de arcos continúa ao lado da entrada, indo perder-se nos muros do edificio. Acha-se este disposto com tanta arte para que ostente formosa perspectiva, que sem deter-nos na impureza do estylo, que presidio a construcção, nem na forma provisoria com que se fez, goza-se realmente como se pizassemos os salões mouriscos do Alhandra.

Sob a abobada de [illegible], elevando-se, um pavimento de marmore, [illegible] oriental no conjuncto, vê-se um [illegible] de crystal, de forma estranha (imitação de pharol tunesino que, como trophéo [illegible] se conserva no museu do Es[illegible]); ostentando sobre o vidro corpulentas mariposas de matizadas azas, cujas côres rutilantes se confundem com a variada plumagem do mundo alado, que povôa as selvas do imperio.

Formando grinaldas, surgem lyras de flôres, imitando bem as naturaes. Examinando a materia de que são feitas, reconhece se mais mimosas côres [illegible] em pennas de passaros, habilmente recortadas e entretecidas. Brilhantes insectos, entrelaçados em pingentes e collares, passaros preciosos dos matizes mais vivaces, producto daquelle feracismo solo, fazem suppor que alli fulge um sol mais puro, um firmamento mais limpido do que o nosso solo e o nosso firmamento.

Depois desta fulgurante secção, apparecem systematicamente collecados pelo disvello da respectiva commissão os productos de instrucção e sciencia, os das manufacturas de couro e chapelaria, os de minas e de metallurgia. Na primeira adivinha-se um povo, que progride, que presta a maior solicitude á instrucção, como base do adiantamento, embora atrazado ainda pela escassez a população, pela desmesurada extensão do territorio, que tem de aperfeiçoar-se muito para emparelhar com a republica americana.

Entretanto, offerece uma boa collocação de compendios todos escriptos por professores brasileiros e specimens dos trabalhos de suas escolas municipaes, delicados lavores dos collegios de meninas, e uma verdadeira bibliotheca de obras pedagogicas da faculdade de medicina, o instituto de surdos mudos, do imperial asylo de cegos, etc. Se a isto se juntar uma completa collecção de mappas, cartas, desenhos, photographias, gravuras regulamentos, e diarios da escola naval, do instituto de commercio, academia de bellas-artes, lyceu de artes e officios, instituto artistico, archivos militares, e outros institutos e sociedades, destinados á propagar a instrucção, poderá fazer se idéa cabal do impulso com que se desenvolve uma nação, em que recebem o maior agazalho todos os que teem prestimo, cujo soberano percorre o mundo a investigar os melhoramentos, que cumpre introduzir no seu paiz.

Passando por baixo de um docel de ondulantes redes, bordadas a seda de côres, apparecem cadeiras de palha, de estylo peculiar: moveis de gosto, harmonisando com estantes de tecidos de valor, estatuas de *terra cotta*, fortes e compridas pelles bem cortidas, que mais parecem de animaes colossos de perdidas raças, do que de tranquillos bois, que pastam nas campinas daquelle torrão meridional.

A industria dos chapéos que pelo lugar de preferencia que occupa deve ter certa importancia no imperio, offerece grande variedade e perfeição nos productos, distinguindo-se uns chapéos feitos de tecido de raizes, que devem vedar do sol naquella abrazadôra temperatura.

No fundo da exposição demoram os specimens mineraes. Atravessando a *Serra do mar*, pittoresca cadeia de montanhas, cujos cumes se elevam 4,000 pés sobre o nivel da sua base, e percorrendo bosques de arvores gigantes (*mato virgem*), cuja vegetação esplendida e exhuberante colloca forte barreira ao homem que pretende penetrar seus seios mysteriosos, chega-se á provincia de Minas Geraes, tão escassa no cultivo como opulenta aos thesouros, que encerra nas entranhas da terra.

A terra parece desenhar aninho as raizes das plantas; mas em compensação gera depositos alluviaes, que comprehendem diamantes, cobertos de envolucro terroso denominado *Cascalho*, o qual se desfaz depois de successivas lavagens, deixando limpa e transparente a pedra de mais valor, que existe no commercio.

Desde que em 1728 se descobriram, pela vez primeira, as ricas minas do Brasil, tem sido o fornecedor de quasi todo o mundo. As minas asiaticas de Golconda e Roalcondal, no imperio mahratta, produziram o grande diamante, que cita Tavernicos, como propriedade do Grão-Mogol; e o diamante Pitt, que possuia o regente duque de Orleans; as ilhas de Bengala, Bornéo e [illegible] Cabo da Boa Esperança subministraram [illegible] cópia de diamantes. Todavia, as minas [illegible] *Serra do Frio* em Minas Geraes, [illegible] pelo menos, tanto como as [illegible] das. O barão de Eschwege calcula [illegible] 24,000:000$, moeda brasileira, a [illegible] annual destas pedras preciosas.

O ouro encontra-se em abundancia em varias localidades do Brasil, gozando da maior fama sobre todas a mina de Gongo Socco, que desde 1825 pára nas mãos de uma companhia ingleza, a *Companhia metallurgica anglo-brasileira limitada*. A producção total do ouro calcula-se em .... 1,600,000 dollars annuaes.

Recordando a phrase de Méry *les anglais sont partout*, occorre-nos commental-a, só indicando a importancia dos negocios, que os inglezes teem entre mãos. Se a Inglaterra possuisse de propriedade o que com tanta habilidade exploram os seus filhos, seria a nação mais rica da terra. E' certo que a Grã-Bretanha não pode estender-se além dos mares que banham as suas costas; mas os seus habitantes disseminam-se pelo mundo inteiro, procurando sobre outro céo mais puro estadio para desenvolver as vastas cogitações mercantis, que os preoccupam.

Como se a abundancia do rei dos metaes quizesse significar a profusão de outros ricos productos da terra, o Brasil tambem encerra o ferro, o carvão de pedra, o cobre, o aluminio, a platina e diversidade de pedras preciosas, entre as quaes avulta o topazio. As suas collecções de mineraes, admiravelmente classificadas, são remettidas pelo museu nacional do Rio de Janeiro, e provém do Paraná, de S. Paulo e Mato Grosso.

O imperio do Brazil é a nação mais vasta da terra, depois dos Estados-Unidos; mas apezar de favorecer a immigração, conta apenas 12 milhões de habitantes, n'uma extenção de 8,337,218 kilometros quadrados, o que dá um habitante por kilometro.

Fórma raro contraste a magestade dos seus bosques, onde vegeta o páo santo, o jacarandá, o campeche, entre os cedros collossaes, o mogno e caoutchouc, semeado nas margens do extenso Amazonas, bosques ainda povoados da fauna selvatica, com a mosqueada panthera, a repugnante hyena, o focinhudo tapir, o taratú, o preguiçoso e terrivel jaguar, sempre temido do caçador que se aventura naquellas solidões; fórma contraste, dizemos, com as 22 linhas de ferro-carris que percorrem uma extensão de 1660 kilometros, e com as 16 em construcção, que se estendem por 1362, assim como com outras em estudos, que attingirão maior espaço, invertendo um capital de 103 milhões de dollars dos duzentos que o governo imperial destinou á construcção de vias ferreas, destinadas a levar a riqueza e animação ás mais reconditas provincias do Brazil.

A semente do progresso germina nas antigas colonias descobertas por Pinzon e Vespucci, e germina com a força que lhe imprime o calor de uma terra virgem de cultivo, e os raios de um sol ardente, que desabrocha vigorosamente a vegetação.

Pouco importa que a sua população se componha do escasso cruzamento das raças india, européa e africana, de que resultão os pardos, os mamelucos, os cafuzes, os caboclos e os xilares, sobresahindo a gente de côr; pouco importa, que a par dos indios mansos, que fallam portuguez, ainda percorram o paiz hordas de selvagens de tapuyas ou botocudos, em numero de mais de 500,000; o que importa é que 6,000 escolas primarias derramem instrucção em 200,000 alumnos, consumindo tres milhões de dollars, dos quaes 4 400 seguem cursos superiores em academias, e institutos, consumindo mais de um milhão: o que importa é, que ha 110 livrarias, contendo 461,000 volumes, 40 sociedades scientificas, 50 industriaes, 12 museus, e 300 periodicos, vehiculos de uteis noções.

A prova de que o Brasil se vai tornando nação importante, é que exporta o valor de 158 milhões de dollars; e só importa 138; descartando-se gradualmente da tutella mercantil de outros paizes.

A exposição industrial é digna do Brasil; e se para o seu triumpho influem sem duvida os homens intelligentes, que se acham á testa do governo, na sua victoria fulge o nome insigne de D. Pedro, que irmanando a tradição gloriosa da monarchia com a liberdade do seculo do progresso, dizia, visitando a exposição de Philadelphia: =*Machinas e não canhões é o que appeteço para a liberdade de meu povo.*

***

Com que prazer, ultrapassando o arco singelo da exposição do Mexico, nos vimos cercados dos productos enviados pela que foi primeiro colonia de Toltecas e Chichimecas, a que attingio grão de immenso esplendor, sob o grande Montezuma; a que conquistada por Cortez juntou uma pagina brilhante ao feliz reinado de Carlos V; a que rompendo em má hora os laços que a ligavam á Hespanha, se declarou independente á voz de Hidalgo e de Morellos, para encetar o periodo revolucionario, cujas consequencia ainda se sentem, e que se ostenta nomes como os de Hurbide e Juarez, offerece refregas como as de Palo-Alto, Matamoros, Cerro Gordo e Buenavista, que terminaram com a entrada dos americanos no Mexico; exhibindo por ultimo a recordação tristissima do drama de Queretaro.

Mas, perante o Mexico de hoje, filho de Hespanha, raça da nossa raça, professando a nossa religião, fallando a nossa lingua, que herdou a altivez e o valor castelhano, e até herdou nossas desditas, nem um pensamento sombrio embarga a nossa mente; e embora pranteiemos os seus desastres, temos immenso interesse nos seus progressos e glorias; queremos sorprender na sua exposição algo que nos diga que o Mexico abandona a senda das revoluções para entrar na vida do trabalho.

As installações dos seus productos são simples, sem pretenções; consistem n'uma serie de armarios com vidraças, terminando n'um espaçoso salão, onde a respectiva commissão tem as officinas.

Nos armarios figuram lãs e algodões, sobresahindo os das manufactoras Beneficencia e Patriotismo, com elegantes vestuarios de *charo*, de que ainda usam os gaúchos dos prados, expostos pela associação de alfaiates mexicanos; e trages de crianças indias, expostos pelo governo de Yucatan. Vêem-se bordados, livros, objectos de marmore, papel, vinhos, massas como as de Italia, plantas medicinaes, productos agricolas, e um curioso estudo sobre os caracteres que apresentam, tratados pelo calamo sobre o carvão, os corpos simples susceptiveis de collar-se.

A joia da exposição, que occupa a parte central, são os marmores e os productos indigenas da sociedade mexicana de historia natural.

Os marmores, que são alabastro e onix, parecem a todos soberbos, e ostentam-se já cortados e talhados para mesas ou cobertura de toucadores, ou em pequenos fragmentos, admirando-se a transparente alvura e a formosura do aspecto. Ha um enorme pedaço que não terá menos de quatro metros de longo, um de largura e outro ed espessura, comprado para o imperador Guilherme pela commissão de bellas-artes da Allemanha.

Se inspiram sorpreza os lindos marmores mexicanos, disputa-lhe á palma uma enorme barra de prata de 5,440 quintaes, cujo valor sóbe a 72,000. Não ha americano, que ao contemplar aquella peça de rico metal exposto, sem o menor resguardo, não tente levantal-a da peanha. E' impossivel movêl-a com o braço de um homem, e considera-se fóra do alcance do mais perito *pickpocket*.

Entre os productos naturaes, divisa-se o *maguey*, por Humboldt, denominado vinho mexicano, com cuja seiva se prepara a beberagem *pulque*, que conta fanaticos amadores no Mexico; e tambem, uma especie de licôr denominado *mescal*, que conta muitos affeiçoados. Vê-se a jalapa, que deu nome a uma cidade, o oleo de mueil extrahido de uns insectos hemipteros, relinas, sangue de drago, de tacamaca, e uma completa collecção de madeiras, desde o páo rosa e alaranjado, até o osso de tigre e o jopoy; desde o ebano côr de limão até o drijol e o páo mulato, o quebrahacha, o incha-ovos, o jobero negro, e mais lenhos indigenas, cada qual de nome mais estranho e original.

Offerece boas amostras de riqueza mineral, que todavia não podem dar idéa dos thesouros que o seu solo contém. A formação geologica das cordilheiras derivadas do encadeamento montanhoso, que penetra pelo sul, e se constituem continuação do grande systema dos Andes, consiste na maior parte em porphyro, obsidiana, basalto, e outras rochas de origem ignea. O grande plaino central de Anahuac é um gigantesco pilar de porphyro, caracterisado pela presença constante da blanda e ausencia do quartzo: em seu seio occulta valiosos depositos de ouro e prata, que se cruzam em veias de inexgotavel riqueza.

E as minas argentiferas de Comanche, de Guanaxuoto, de Real Cardinal, de Kecola, de Lemo, de Toro, e centos dellas, até completar as 3,000 que assignala a estatistica, e as abundantes de ferro de Guadalajara, de Mechoacan e Zacatecas, que até 1825 não eram exploradas, ás de cobre de Guanaxuato, a de mercurio de Queretaro, as de zinco, antimonio e arsenico, que embora descuradas, são fonte de muita riqueza.

O Mexico seria mais feliz se olvidasse um pouco certos habitos hespanhóes, que ainda conservamos; e se, em vez de batalhar para expellir Berdo da presidencia, como continuação das revoluções e contra-revoluções de 1848 e 1861, o levantamento de 1867 no Jucutan, o movimento de 1868 em Sinaloa, o trama do mesmo anno, fomentado pelo Rivera, as convenções de julho para naturalisação de cidadão, o pronunciamento de Tamaulipas em setembro, a sarrafusca de 1869 em Jalisco e outras revoltas, alborotos, desturbios e sedições, curasse de tirar partido dos valores que possue, como indica a sua exposição, tornando-se uma das primeiras republicas do continente americano.

ALFREDO ESCOBAR.—(*Época.*)

**ORIGINALIDADE.**—Ouviram-se ultimamente em Paris dous instrumentos novos e na realidade originaes,=o pyrophone e o lustre cantante.

O pyrophone (som pelo fogo) é uma especie de orgão, cujos tubos de vidros expedem formidaveis sons por meio da chamma do gaz de illuminação.

Cada uma das teclas corresponde á um bico de gaz, em que a chamma, subindo ou encurtando se no interior do tubo de vidro, executa com precisão admiravel os trechos de musicas mais complicados.

Por um machinismo engenhoso, o bico aperta-se ou alarga-se á vontade do artista, e como os tubos de vidro são de varias dimensões resulta que os maiores produzem um som baixo, emquanto os pequenos o dão agudo, conseguindo imitar a voz humana.

E, entretanto, é mais surprendente o lustre cantante. Executa as suas melodias aereas pelo processo do pyrophone, porém as notas veem de um fio electrico invisivel, que o executante põe em acção por meio de um piano tambem occulto.

De sorte que o publico fica boqui-aberto e meio embasbacado, quando lhe baixam sobre os ouvidos, nas azas da harmonia, aquellas notas que parecem desferidas pelos anjos.

Foi nestas circumstancias que um destes lustres executou ha pouco na Grande Opera um trecho de T. Lack, em meio dos mais freneticos applausos.

**DESAGGRAVO DE UM PAI.**=Angelo Corpi, subdito italiano, residente em Constantinopla, e a menina Joanna Niolet, actriz do theatro francez, amavam-se.

Dentro em pouco o italiano dignou-se promettter casamento á artista, que já por varias vezes lh'o supplicara de mãos erguidas. Porém, como elle concebesse algumas suspeitas sobre a fidelidade de Joanna, recusou-se terminantemente a realisar o que promettera, e abandonou-a á desconsideração publica na companhia de um innocente.

O pai de Joanna Niolet, irritado com este rompimento de relações, que poderiam ser tão vantajosas para sua filha como para elle proprio, poz-se á caminho de Constantinopla.

Um dia destes seriam dez horas e meia da manhã, encontrou na rua Angelo Corpi. Chegou-se de repente á elle, encostou-lhe ao peito o cano da pistola e procurou fazer fogo, abaixando o *cão* repetidas vezes.

Como não partisse a bala, Niolet deitou a fugir, sendo filado logo adiante. Conduzido ao consulado francez, confessou com toda a franqueza o seu crime.

**CRIME SINGULAR.**—O Sr. Delbecq, um rico rendeiro que já contava os seus sessenta e cinco annos de idade, residia n'um bairro populoso de Rubaix, em companhia de uma criada de quarenta e cinco annos, Clementina Verstkel, que servia na casa ha muito tempo.

Os costumes do velho rendeiro eram simplissimos. Era reconhecido como ricasso, pois que as avaliações da sua fortuna, ainda as mais modestas, lh'a elevavam a 600 ou 700,000 francos. Porém, córria da mesma fórma que a trazia em gyro, não reservando em casa senão o estrictamente necessario para as despezas, que eram de uma estreita parcimonia.

Ora, outro dia ás sete e meia da manhã, a criada vio Delbecq na sala de jantar olhando para alguns vasos de flores. Em seguida foi deitar de comer ás suas gallinhas, e d'ahi a pouco ouvio se na sala um ruido secco semelhante á uma queda.

Clementina Verstkel partio na direcção do quintal, e deu com seu amo todo ensanguentado, encostado a cosinha e bradando quasi instinctivamente:

« Um medico! um medico! »

Ajudou-o a vir para dento da casa, e correu a chamar facultativo, que chegava logo depois na companhia de alguns padres. O velho tinha espirado, sem dar esclarecimentos sobre o assassino.

Examinaram-n'o attentamente e reconheceram que fôra atravessado de lado á lado por meio de instrumento cortante, manejado com grande vigor.

E, cousa singular, encontraram fechadas por dentro as portas do quintal. No entanto viram que a fechadura de uma dellas conservava algumas dedadas sanguineas.

Suppõe se que fosse larapio descoberto pelo velhote em qualquer canto; e, com respeito á porta, imagina-se que elle, apezar de ferido a fechasse, para impedir que o assassino se resolvesse a voltar atraz, estimulado pelos gritos de soccorro que lhe ouvia.

**LANTERNA POLICIAL.**=Ha dias um transeunte que passava, a noite, em um terreno do boulevard Batignolles-Mouceaux, em Paris, sentio-se subitamente incommodado e cahio no chão, soltando um grito ligeiro e doloroso.

O pobre homem não sabia de que maneira obter soccorro, quando de repente se vio com o rosto illuminado por um jacto de luz vivissima.

Algum tempo depois chegavam-se ao pé delle tres policias, que o levantavam e conduziam á estação mais proxima.

Foi esta experiencia a primeira que se fez em Paris com as lanternas inglezas de furta-fogo, de que é licito esperar excellentes resultados para a segurança publica.

Exteriormente são metalicas, e tem cerca de 25 centimetros de altura. No centro ha uma lente poderosa que torna a luz de um brilhantismo deslumbrante. E esta com a maxima facilidade póde occultar-se ou projectar-se alternadamente, por uma tampa movel.

As lanternas andam fixas no cinto dos agentes. E' superfluo insistir sobre as vantagens de semelhante innovação. Em qualquer ponto que se requeira a intervenção da policia; é com o prévio e minucioso exame de todas as circumstancias locaes que lhe será dictada e posta logo em pratica a sua norma de proceder.

**D. BALDOMERA.**= Eis o que se lê n'um jornal francez, a respeito da famosa hespanhola D. Baldomera, não menos celebre que a companhia *Tutelar*, de triste memoria:

« Depois de sete mezes aproximadamente, uma mulher muito conhecida em Madrid, a filha de um celebre escriptor satyrico, Larra (Figaro), D. Baldomera, tinha creado n'aquella cidade uma casa de emprestimos dando 30 por cento de juro por mez. A ignorancia humana, não tem verdadeiramente limites. Era manifesto que esta empreza não podia deixar de ser um logro collossal. Os jornaes hespanhóes não deixaram de bradar contra isto. Nada se fez. Depois do relatorio official de um delegado do governo, encarregado de fazer um inquerito, á pedido de D. Baldomera, no 1.° de novembro, soube-se que tinha em seu poder 4 milhões de reales.

(*Continuar-se-ha*)

# FOLHETIM

## AS TRAGEDIAS DE PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

UMA ARANHA PARISIENSE

(Continuação do n. 298.)

### CAPITULO XXXI

EM QUE A VIRTUDE RECEBE AFINAL O PREMIO.

« Estava tão longe de esperar semelhante proposta,—continuou Fanny,—que não pude reprimir um movimento filho da estupefacção.

« = Sua mulher!—balbuciei.

« = Sim, minha mulher, — repetio o principe.

« = Serei princeza Aldéonoff?

« Serge abanou a cabeça.

« = Não. — Isso é impossivel, — exclamou.

« = Como será então meu marido,—repliquei,—não me dando direito de usar do seu titulo?

« Serge explicou-me miudamente que os grandes personagens na Russia não podiam casar sem prévio consentimento do soberano, e que esse consentimento, nas circumstancias que então se davam, seria infallivelmente recusado.

« = Mas, nesse caso, — repliquei,—que me offerece? Não comprehendo nada...

« = Offereço lhe um casamento regular, bem sabe, mas não publico, — o que se chama união morganatica, sufficiente para que a sua consciencia fique em paz, e possa aceitar sem escrupulo a importante posição que lhe quero dar...

« A lembrança de numerosos episodios dos romances devorados em outros tempos, no sexto andar do arrabalde Montmartre, acudio-me ao espirito.

« Encolhi os hombros exclamando:

« = Começo a comprehender!... Um casamento secreto, celebrado na capella do palacio por um padre de phantasia com testemunhas pagas!...—Não lhe dou emboras pelo invento... Está gasto, affirmo-lhe, e para ler no seu jogo, como n'um livro, não é preciso ser nenhum portento de sagacidade!

« O principe fez-se muito vermelho, em seguida muito pallido.

« = Com que então, — murmurou, — julga-me capaz de fazer isso?...

« = Muito capaz.

« = Julga-me então um miseravel?

« = Julgo-o um homem para quem todos os meios são bons quando se trata de possuir uma mulher. — Que quer, julgo-o pelas suas proprias obras! — Esquece-se de que hontem tentou recorrer á violencia?...

« Serge Aldéonoff abaixou a cabeça.

« = E' verdade,—disse passado um instante,—mereci a injuria...—Está no direito de desconfiar da minha palavra, mas tenho um meio para evitar que lhe fique no espirito a menor sombra de duvida...—Escrevi-lhe ha pouco que estava livre... uma carruagem vai reconduzil-a em cinco minutos á sua casa... — E' em S. Petersburgo que seremos unidos. se consentir em ser minha mulher...—Designará a igreja... Escolherá o pope, e eu me encarrego de o decidir a celebrar o casamento secreto, o que não deixará de ter perigo para elle... Bem vê que nenhum embuste seria possivel da minha parte, e que a senhora não poderia sem loucura conservar qualquer suspeita...—Vai retirar-se... Reflectirá... — Perdoar-me-ha as minhas violencias que são por certo muito condemnaveis, e das quaes me arrependo bastante, affianço-lhe, mas que encontram desculpa n'um amor muito violento, e permittir-me-ha, parece-me, que vá amanhã pedir-lhe uma resposta, da qual depende a felicidade segura do homem mais apaixonado que ha no mundo... — Permitte-me, não é verdade?...

« Era impossivel responder d'outro modo que não fosse affirmativamente. Assim fiz.

« Passada hora e meia transpunha o limiar da minha cazinha, onde achei a criada e o cocheiro russo muito inquietos, — pelo menos apparentemente, — com a minha inexplicavel desapparição.

« Yvan, interrogado, respondeu-me que na ante-vespera, já noite, fôra um homem da minha parte dar-lhe ordem para não ir ao theatro com a carruagem, porque uma das minhas amigas devia levar-me na sua depois do espectaculo;—a criada confirmou esta declaração, e o manejo de Serge Aldéonoff foi-me assim explicado miudamente.

« Passei o resto do dia e quasi toda a noite a reflectir.

« Não gostava do principe. — Sentia até por elle, não indifferença, mas um sentimento que se parecia muito com aversão.— Comtudo não tive remedio senão confessar a mim mesma que rejeitar os seus offerecimentos seria loucura imperdoavel, e que de certo nunca tornaria a encontrar tão favoravel circumstancia de obter por modo verdadeiramente honesto um futuro mais brilhante do que poderia esperar.

« = Demais, que quer? — Como as cotovias, as filhas d'Eva deixam-se facilmente apanhar com o espelho. — Mulher legitima d'um principe, ainda que não fosse publicado o casamento, ficava sendo quasi princeza, e uma tal perspectiva, convenho, deslumbrava um tanto a humilde cantora d'operetas.

« Serge Aldéonoff amava-me loucamente, o immenso sacrificio que elle declarava estar prompto a fazer, perdendo por mim a liberdade, provava-o evidentemente.—Talvez fosse o melhor dos maridos e me fizesse feliz.

« Nada impedia que eu assim esperasse.

« Portanto, quando no outro dia se apresentou precedido d'um ramalhete colossal, — (mas desta vez para bons fins) — obteve resposta conforme aos seus desejos, e pareceu me vel-o quasi louco de alegria.

« N'uma palavra, certa noite da semana seguinte, antes da meia noite, na capella do immenso palacio dos principes Aldéonoff, um *pope* authentico deu nos a benção nupcial em presença de quatro testemunhas serias. Fez-se o assento do casamento com todas as formalidades prescriptas, e foi-me entregue uma cópia desse assento.

« No dia seguinte, Serge fez pagar no theatro a indemnisação da minha escriptura, e conduzio-me ao castello que eu já conhecia, e onde passamos quasi tres mezes sem ver ninguem.

« Uma mulher muito namorada do seu marido teria talvez achado encantador aquella prolongada convivencia em meio de grandiosa solidão; mas eu, cuja frieza não se desmentia, enfastiava-me o mais que era possivel, achava os dias longos, as semanas interminaveis.

« De quando em quando Serge ia passar algumas horas a S. Petersburgo, e não deixava nunca de me trazer muitos presentes de principesca magnificencia; a maior parte das vezes pedrarias. Era a minha unica distracção. O russo adorava as joias, o apparato, os fatos vistosos, e todas as noites, com vestido de baile de setim branco enfeitado com laminas de prata, decotado, com diamantes nos cabellos, diamantes no pescoço, diamantes nos pulsos, jantava só com elle, n'uma casa de jantar esplendida illuminada por centenares de velas.

« No fim de dous mezes e meio, a saciedade começou para o principe;—notei isso, e longe de sentir algum pezar, regozijei me com o facto, lembrando-me que visto Serge Aldéonoff estar cançado da nossa intimidade amorosa, ia ter proximamente um termo a existencia monotona e claustral a que elle me sujeitava.

« = Voltará para S. Petersburgo d'um momento para o outro,—disse-me elle certa manhã; — vou hoje mesmo á cidade occupar-me de si. — Não me espere esta noite, minha querida...

« Passou dous dias ausente, veio buscar-me ao fim delles, installou-me n'um palacete decorado e mobiliado com luxo espantoso, e annunciou-me que d'alli em diante habitava aquelle palacete.

« = Bem, e o senhor? — perguntei.

« = Oh! eu,—respondeu elle,—tenho o meu, bem sabe, minha querida... — Mas ver-me-ha aqui todos os dias, e quasi todas as noites...

« = Ah! sim! — exclamei eu, — vou passar por sua amante...

« = Isso parece-me inevitavel, asseguro-lhe...—exclamou com o maior sangue frio.

« = Mas eu sou sua mulher!

« = De certo.

« = E o senhor deixará acreditar um boato deshonroso para mim, e por conseguinte para si?

« Aldéonoff sorrio, como homem bem convencido de que não havia nada no mundo que podesse manchar-lhe a honra, e replicou:

« = Como se ha de impedir isso, faz favor de me dizer?...

« = Divulgue a verdade.

« = E' completamente impossivel, minha querida, pelos motivos que sabe... — Demais, preveni-a de que o nosso casamento não seria publicado.

« Era verdade,—não tinha razão de me queixar;—calei-me.

« Ostentava grande casa. Toda S. Petersburgo se occupou da cantora franceza tão magnificamente protegida pelo principe.

« Serge deixava fallar.

« Pouco tempo depois começou a receber em minha casa os seus amigos intimos, e a dar jantares de homens, cujas honras eu fazia, segundo elle affirmava, com inevitavel graça.

« Os frequentadores das minhas salas eram na maior parte mancebos. Mostravam por mim grande interesse, mas bem pouco respeito, e não me poupavam as declarações, ora sérias, ora levianas.

« Aldéonoff, longe de se formalisar com isso, ria.

« = Os seus amigos vêem em mim uma mulher dada a galanteios,—exclamei eu um dia cheia de colera, — e tratam-me como tal!...

« = Que tem isso?—respondeu o principe,—se a senhora sabe que é uma mulher de bem...

« = O equivoco não me agrada!...

« = Ha de acostumar se... verá...—Na alta sociedade, affirmo-lhe, tambem se faz muito a côrte ás mulheres casadas, que não se zangam mesmo nada com isso...

« = Torne publico o nosso casamento, que eu trato de me fazer respeitar...

« = Já lhe disse, minha querida, que isso era completamente inadmissivel...—Deixe as cousas como ellas são... — E' preciso aceitar os galanteios que não teem consequencias, sabe... —Deposito na senhora toda a confiança, e não sou ciumento...

« Foi-me impossivel arrancar-lhe outra cousa; mas daquelle momento em diante recebi os seus amigos com tal rigidez, que dentro em pouco começaram por não achar agradavel a minha casa, e foram declinando, uns após outros, os convites do principe.

« Tambem desde então pareceu Aldéonoff desprender se rapidamente de mim. Foram-se tornando cada vez mais raras, cada vez mais curtas as suas visitas, e soube um bello dia pela minha criada de quarto, com a qual não desdenhava ás vezes conversar, que Serge acabava de tomar por amante uma circassiana de deslumbrante belleza, que parecia louco d'amor por ella, e se apresentava por toda a parte em sua companhia...

« Tanto ou mais do que outr'ora, eu detestava o principe, e comtudo tive um accesso de raiva.—O meu amor proprio, ou fallando com mais razão o meu orgulho, recebia ferida profunda e dolorosa.

« Era tão pouco o meu merecimento que devessem após tanto ardor, aborrecer-se tão depressa e tão completamente da minha posse?—Para que havia aquelle homem de casar comigo, se no fim de alguns mezes de casamento me devia desprezar?— Finalmente tratar-me-hia elle deste modo se me considerasse verdadeiramente sua mulher?...

« A primeira vez que me fez a honra d'uma visita, disse lhe com energia, e não sem amargura, tudo quanto tinha no coração.—Escutou-me com ar impassivel, e quando acabei, replicou:

« = Tem toda a razão, minha querida... oh! sem duvida...—Não procedo bem com a senhora, e não trato de negar...—E' minha a culpa, diga-me?—Como era natural, julguei que a amaria sempre, e afinal, já me passou!... E' para lastimar, de certo, que estejamos casados, mas foi a senhora que o quiz!...—Em summa, como a tolice está feita, e o mal é irreparavel, tornemos ao menos a cadeia ligeira, tanto quanto for possivel... — A Russia causa-lhe tedio, não é verdade?...

« = Ah! meu Deus!—exclamei,—tedio de morte!...

« = Pois bem! volte para Paris, minha querida..—Tem os seus diamantes e dous milhões que lhe pagam já, em troca deste cheque que vou assignar...—Leve tambem o meu retrato, se quizer, afim de pensar em mim algumas vezes... — Goze liberdade... procure ser feliz... é o que lhe desejo... e parece-me que lhe será facil...

« D'alli a oito dias estava em Paris...—Tres mezes depois comprava este palacete...—Eis, ponto por ponto, a minha historia... »

(*Conclusão.*)

Typ. do Diario rua do Duque de Caxias n. 58.